Diário de Lisboa

Janeiro
Terça-feira
20

ANO 60.º
N.º 20 456
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Prejuízos sobem, produções baixam

Chuva? Oremos...

A prolongada estiagem que se faz sentir no nosso País torna, dia-a-dia, mais negras as perspectivas do ano agro-pecuário, enquanto no domínio da energia aparecem as primeiras críticas em consequência da indiferença governamental. Na prática, sabe-se que Castelo Branco ficou sem água durante parte da noite.

No Centro do País, os prejuízos da falta de chuvas, somados aos que foram causados pelas persistentes geadas, em breve atingirão os 100 mil contos, número que poderá vir para metade se as chuvas começarem a cair. Só que as previsões meteorológicas indicam que, até ao fim da presente semana, tudo continuará como dantes.

As produções, como é inevitável, vão descendo e nos mercados da província os produtos hortícolas não aparecem com a costumada abundância. Os preços sobem. As reservas subterrâneas decrescem e paira a ameaça quanto às regas da Primavera. Estamos, em boa verdade, num país a pedir chuva.

Pág. 9

- **No Centro quase 100 mil contos de prejuízos**
- **Energia: falta de medidas gera críticas**
- **Produtos hortícolas cada vez há menos**
- **Teremos menos carne e leite**
- **Regas da Primavera comprometidas**

Às 11 horas de hoje transferência de fundos foi ultimada

Já nada impede a libertação dos 52 reféns

O último obstáculo que ainda subsistia para que os 52 reféns americanos pudessem deixar Teerão, foi afastado esta manhã (11 horas de Lisboa), na capital argelina. Representantes dos bancos centrais americano, inglês e argelino assinaram os acordos de transferência para uma conta em nome do Banco Central da Argélia dos 7 mil e duzentos milhões de dólares (cerca de 360 milhões de contos) correspondentes aos bens iranianos congelados por Carter e cuja transferência havia sido acordada entre os EUA e o Irão em troca da libertação dos reféns. Essa verba havia sido depositada ao princípio da manhã em conta do Banco da Reserva Federal americana, no Banco Central inglês. A partir de agora torna-se necessário que o Governo argelino comunique aos negociadores iranianos que a transferência já foi efectuada, para que Teerão ordene a saída dos reféns, num dos dois aviões argelinos que desde ontem se encontra no aeroporto local. Logo após a chegada dos reféns à RFA, depois de mudarem de avião em Argel, os fundos depositados na conta argelina serão transferidos para o banco central iraniano, dando-se assim por encerrado este longo episódio que por mais de uma vez chegou a pôr em perigo a paz mundial.

Pág. 11

Com base em reportagem do "DL"

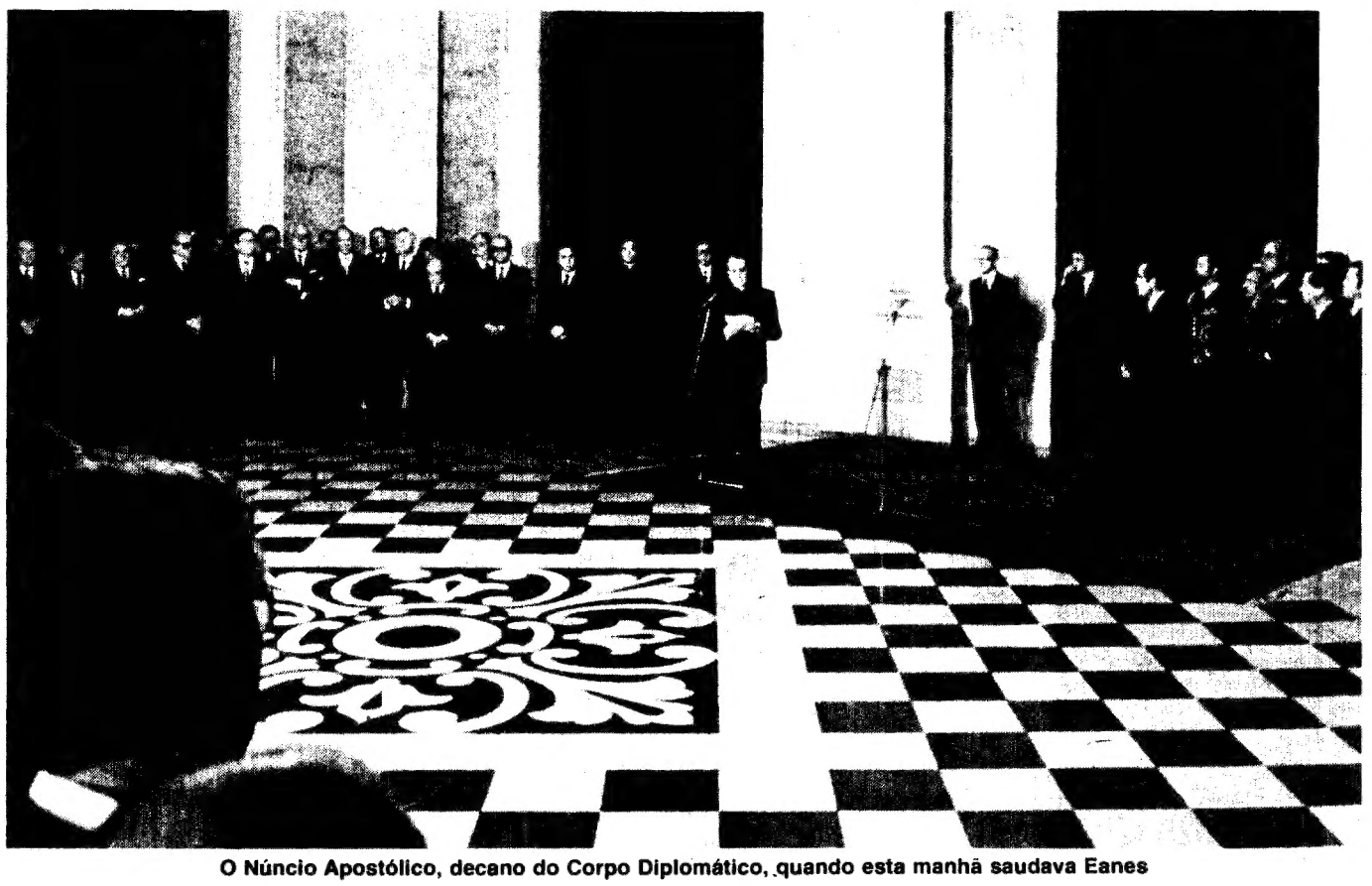
Arnaut interpela Governo sobre a saúde em Portugal

«Após um ano de Governo AD, como vai a saúde em Portugal?» interrogou na Assembleia da República o deputado socialista António Arnaut, na primeira sessão de debate do programa do VII Governo Constitucional. No decorrer da sua intervenção, o «pai» do Serviço Nacional de Saúde, fez abundantes referências a uma reportagem ontem publicada no «DL» sobre o banco do Hospital de S. José, reportagem que considerou ser uma «resposta fria e contudente» àquela pergunta.

Arnaut acusou o Governo de no seu programa afirmar que o SNS é uma bandeira política que é necessário libertar de «unitarismos e dogmas sectários», afirmação que, no entender do deputado socialista, é apenas uma arremetida contra a medicina social e o princípio da luta contra a Lei do SNS, a favor da medicina convencionada. (Ver outras notícias sobre a Assembleia da República na página 5).

Disse António Arnaut, em resposta ao Governo: «O SNS não é uma bandeira política, é um imperativo moral e constitucional, uma esperança de Abril. E uma

Continua na pág. 20



O Núncio Apostólico, decano do Corpo Diplomático, quando esta manhã saudava Eanes

Eanes com o corpo diplomático

O futuro será o triunfo da conciliação

Ramalho Eanes manifestou esta manhã, na cerimónia no Palácio da Ajuda, de apresentação de cumprimentos feita pelo Corpo Diplomtico creditado em Lisboa («representam V. Ex.as. países amigos e povos que, na sua diversidade, fazem parte da grande família humana» – sublinhou o PR) a esperança em «dias melhores» para a humanidade e a sua convicção de que «o futuro será certamente o triunfo da conciliação, da fraternidade e da paz».

Eanes, que respondia ao discurso do Núncio Apostólico, recordou, por outro lado, que «os parâmetros essenciais que defi-

Continua na pág. 20

"Santa Maria" foi há 21 anos

Pág. 6

Hoje há «Exclusivo»

A controvérsia americana sobre Brzezinski, acusado de ter comprometido a política de Carter pela mania de ver em tudo uma «conspiração comunista internacional», e a continuação da subida de pontos do trabalhismo britânico são dois dos temas dominantes do «Exclusivo» de hoje. O suplemento dedicado à vida internacional inclui ainda artigos sobre a economia da América Latina, a população e a criminalidade em Nova Iorque, Etiópia, Haiti, etc.

"Bica" aumenta este mês?

Pág. 20

Impasse no CCT dos jornalistas

SJ encara novas formas de luta face à intransigência das entidades patronais

Face às últimas posições das entidades patronais, um dirigente sindical dos jornalistas, após reunião ontem efectuada pela Direcção do SJ, admitiu a possibilidade de virem a ser desencadeadas novas formas de luta para pressionar a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas.

Para já, os corpos gerentes do sindicato convocaram a assembleia geral da classe para o próximo dia 27, após análise da situação derivada do facto de as entidades patronais do sector terem rejeitado a hipótese de negociação directa com a estrutura sindical representativa da classe.

O mesmo dirigente considerou «inadmissível» a actual situação de impasse seis meses após o início das negociações.

Afirmou também estar em causa a qualidade de vida dos jornalistas, bem como «a qualidade do jornalismo que se pode fazer com semelhantes entidades patronais».

Acrescentou, também, que o sindicato vai efectuar diligências junto do Governo no sentido de que a soluçao administrativa a adoptar esteja «de acordo com os interesses dos jornalistas».

Recorde-se que os membros da classe estão em luta desde Agosto do ano passado por uma revisão do CCT que consagre aumentos salariais de 27 por cento e um enquadramento profissional que reponha a categoria interprofissional de que dispunham em Junho de 1974.

Ao longo do tempo

Os jornalistas portugueses fizeram, há meio século, a maior greve de todos os tempos do sector. Em questão: o baixo nível dos salários e a política de despedimentos levada a cabo pelo patronato.

Este movimento teve a adesão dos revisores, tipógrafos e pessoal da distribuição, o que permitiu que a greve durasse três meses e impedisse a saída de doze jornais diários, entre os quais órgãos de grande circulação no País como «O Século» e o «Diário de Notícias».

Estes dois jornais, no entanto, voltariam às bancas antes do final da greve, graças à mobilização para o efeito de tipógrafos militares e agentes da Polícia.

Um jornal da época descreveu a situação nos seguintes termos:

«O Governo Civil enviou cinco militares enfronhados na arte de Gutenberg, levando na guia de marcha, talvez, o seguinte averbamento: 'Marche para as empresas, objectivo furar a greve...'»

Os jornalistas publicaram então um jornal de greve, com edições de manhã e de tarde, com o título «A Imprensa de Lisboa». Por sua vez, o patronato, liderado por Manuel Guimarães, de «O Século», editou também um periódico, «O Jornal», em que se atribuía a responsabilidade da greve aos «bolchevistas» e, ao mesmo tempo, aos anarco-sindicalistas da Confederação Geral do Trabalho.

Hoje, tal como naqueles tempos, os jornalistas lutam por aumentos salariais – e as entidades patronais, recorrendo à via administrativa, recusam qualquer acordo com os representantes sindicais.

O profeta do capitalismo

Breves palavras de introdução e apresentação do artigo de Garth Hewitt, que traduzimos e reimprimimos por amável autorização da revista INTERNATIONAL MANAGEMENT (Agosto, 1980) (c) McGraw-Hill Publications Limited, com todos os direitos reservados Tratando-se de uma apreciação sintetizada da situação da moeda e da economia mundial é um trabalho de séria vulgarização que se traz à apreciação dos leitores e de que agradecemos ao «Diário de Lisboa» a sua publicação no nosso País. Interessará a todos os que completarem a sua leitura, que verificarão que os problemas económicos mundiais, os do Ocidente especialmente, podem ser encarados de um aduplo e, talvez, oposto em certa medida, ponto de vista. O que vai ler-se não pode e não deve ser tomado como propaganda esta ou daquela ideologia de política monetária, pois não se pretende insinuar, nem ao de leve, que com este artigo e com a sua tradução na nossa língua, se perfilha ou se rejeita, nem isso está em causa para nós ou para o jornal, neste momento, as ideias de um Prémio Nobel de Economia. Que, infelizmente para ele, e o que é justo lamentar, parece não ter podido em vida, até agora, ver confirmadas, deveras e não por prova contraditória, as suas teorias Resta-nos, ainda, prevenir os entusiastas por estas questões de que para além de convicções respeitáveis em que possam acolher-se, as linhas mestras da política monetária mundial, que inteiramente nos escapam, porque nos escapa também o controlo das modernas e vindouras transformações tecnológicas que têm ou terão incidências profundas na política sindical do trabalho, que há, sobretudo, vantagem instrutiva e cultural, digamos assim, no conhecimento da formulação sumária do antagonismo Heynes/Hayek.

O prof. Friedrich August von Hayek, escritor, pensador, cientista político e Prémio Nobel de Economia, vive agora o seu 81.º ano. Os seus movimentos são um pouco mais lentos do que eram. A sua audição não é o que era. Mas o fervor com o qual combate pela economia de mercado livre e pela liberdade individual, não diminuiu. Durante mais de quarenta anos tem prognosticado que as políticas de pleno emprego keynesiano levariam a inflação incessantemente crescente, tentativas de controlo de preços e por último a desemprego em larga escala. Lamentavelmente, os prognósticos de Hayek estão-se tornando verdadeiros. Repetidas tentativas relativamente a salários e controlo de preços têm falhado. Aumentos de preços, crescentes bichas de desempregados e difusão de descontentamento é o destino em muitas nações ocidentais.

John Maynard Keynes, mais tarde Lord Keynes, publicou o seu livro «The General Theory of Employment, Interest and Money» (A Teoria Geral de Emprego, Juro e Moeda) em 1936. Na essência, Keynes recomendava que a procura deveria ser estimulada por défice financeiro – a criação e o dispêndio de dinheiro pelos Governos – como um meio de sair da depressão dos anos 1930. A «Revolução Keynesiana» provocou no pensamento económico uma das maiores agitações de sempre. As ideias de Keynes não só tiveram o mais profundo efeito no pensamento económico, mas convertidas em acção pelos Governos, levaram a mudança de «capitalistas» a «mistas» as economias que presentemente caracterizam muitas nações ocidentais.

Um punhado de economistas preveniram sobre perigos inflacionários resultantes de tentar manter-se pleno emprego pela via das despesas públicas. Hayek era um deles. Não só salientou o aspecto inflacionário mas sustentou que qualquer passo desviado da economia de mercado livre conduziria inevitavelmente a deslizar-se para o totalitarismo. O entusiasmo por Keynes e as suas teorias obscureceram as ideias dos economistas de mercado livre. No entanto, como o desemprego hoje cresce, a inflação se apresenta irremediável e a recessão se aprofunda, as ideias de Hayek e daqueles que pensam como ele vão ganhando crédito

Hayek tem exercido grande influência no pensamento de pessoas como o economista norte-americano prof. Milton Friedman, apesar de em pormenor as suas políticas diferirem. Os êxitos de Friedman e as suas intervenções na televisão levaram as ideias da assim designada Escola Libertária de Chicago de economistas, a um grande número de pessoas. Na verdade, o Governo britânico de Margaret Thatcher tem largamento adoptado a política de Friedman num esforço de colocar a doente economia britânica no caminho da reconversão.

Nascido na Austria em 1899, Hayek leccionou na Áustria, no Reino Unido, nos EUA, América do Sul e Alemanha. Apesar de estar na sua nona década, ainda se desloca de avião a jacto à volta do mundo, pregando o evangelho do mercado livre e defendendo-o para a liberdade individual, o que fez tão energicamente no seu livro «The Road to Serfdom» (A Via para a Escravidão), publicado em 1944

Apesar de ter passado tanto tempo da sua vida a prevenir contra os perigos da inflação, Hayek, um homem prático, faz o possível para viver com ela. A sua reputação é tal que podia provavelmente ter escolhido quase todas as universidades do mundo para leccionar. Escolheu a Universidade Albert-Ludwigs na bela cidade de Freiburg na Floresta Negra da Alemanha Ocidental. A razão, diz com um sorriso amarelo, é porque recebe uma pensão evolutiva que o protege dos efeitos erosivos da inflação.

O editor associado, da revista INTERNATIONAL MANAGEMENT, Garth Hewitt, deslocou-se a Freiburg para conhecer os pontos de vista de Hayek sobre os males económicos correntes e para saber se ele tinha esperança numa cura.

Durante muito tempo V. tem avisado que o mundo havia de se meter numa embrulhada económica. Com é que se chegou a tal situação e como podemos esforçar-nos para sair dela?

A embrulhada em que estamos, resulta de duas coisas: tendências socialistas e políticas monetárias erradas. Para discutir a questão toda, incluindo políticas sindicais, levaria demasiado tempo. Penso que nos deveríamos confinar a aspectos da inflação. Como um problema técnico, podíamos suspender a inflação de um dia para o outro. Tanto quanto a política monetária intervém nesta questão, tudo que temos a fazer é não emitir mais moeda e a inflação cessará. Tanto quanto interessa à causação económica, os aumentos de preços são sempre devidos a aumentos de quantidades de moeda em circulação.

O Governo do Reino Unido está a tentar reduzir a taxa de crescimento monetário durante um certo período de tempo. É possível suspender a inflação por esta via?

Pode fazer-se tecnicamente, mas não politicamente. O meu querido amigo Friedman, aparentemente convenceu a senhora Thatcher de que a inflação pode curar-se gradualmente. Do ponto de vista do economista isto é verdade. Mas politicamente é impossível. Um período de redução inflacionária é um período de severa depressão. Podemos suportar esta depressão por um período de alguns meses; não podemos suportá-la durante anos. Nenhum Governo pode resistir a uma redução gradual da inflação durante um período de quatro ou cinco anos de depressão. Por isso recomendo que a inflação pode apenas ser suspensa instantaneamente. Mas deixe-me salientar que isto é um juízo político e não económico.

V. defende um choque curto, impetuoso. Mas, decerto se dará um embate muito severo e muitos negócios decairão?

Não, penso que durante um longo período o número de falências seria maior. Se V. encarar a questão toda em seis meses, mais firmas sobrevirão do que se o processo for arrastado.

Recomenda V. que a quantidade de moeda em circulação seja fixa durante o período e não aumentada de todo?

Não. Pode ser necessário aumentar a quantidade de moeda. Desde que as pessoas esperam que os preços parem de subir, podem desejar guardar mais dinheiro. Esta possibilidade deve ser facultada. Então, haverá um aumento de quantidade de moeda, mas não um aumento tão grande que levasse a um aumento de níveis de preços. Não acredito, ao contrário de Friedman, na correspondência mecânica entre a quantidade de moeda e o nível de preço. O desejo de guardar dinheiro é uma variável que ele deixa de parte. O aumento de quantidade de moeda seria justamente suficiente para manter os níveis de preços correntes.

A situação clássica é a de que se a circulação fiduciária se reduz, há recessão e desemprego. Mas, presentemente temos uma inflação gritante – indicando que a quantidade de moeda está a crescer – e aumentando o desemprego. Porquê?

É porque a inflação se tem de acelerar para manter alto o nível de emprego. Quando lecionei na Escola de Economia de Londres, nos anos 30, disse-se de mim que o que eu queria era maiores e melhores falências. Estou certo de que o Reino Unido estaria bem mais rico agora, se nos anos 30 tivesse maiores e melhores falências. Políticas que evitaram isto, mantiveram muitas firmas sobrevivendo, ou evitaram que se reorganizassem, o que vem a dar na mesma coisa. Isto traz-me ao pensamento o conceito keynesiano de política de emprego. Infelizmente, Keynes era perfeitamente correcto quando dizia que em curto prazo se pode sempre incrementar emprego emitindo um pouco mais de moeda. O curto prazo é irresistível para o político. Os políticos não podem pensar para além de seis meses. Sabendo que as queixas podem ser remediadas facultando um pouco mais de inflação, os políticos ficam quase limitados a fazê-lo. As circunstâncias políticas podem forçar os Governos a aumentar a quantidade de moeda em circulação. E então, entramos a ter que enfrentar o problema sindical. Em circunstâncias normais, aumentos de salários levariam a desemprego, não a um aumento de preços. Mas se, por causa de considerações políticas, os Governos se sentem compelidos a prover aumento de circulação fiduciária para manter nível de emprego, isto conduz a inflação. Estou convencido de que a reforma sindical deve vir antes que a inflação possa ser levada a termo.

V. defende a abolição dos sindicatos?

Oh, não, apenas a abolição dos seus privilégios. Sob a lei tudo deve ser igual.

Tem estado a falar especialmente acerca dos sindicatos britânicos. Mas países onde os sindicatos estão a perder poder ou têm pouco poder, também sofrem de inflação. Porquê?

Países conservadores, como Alemanha Ocidental, Suíça e talvez Holanda e Bélgica são conduzidos para um certo grau de inflação, por competição. Receiam que se outros países «inflacionam» (1) as suas moedas, e eles não, as suas exportações serão fortemente prejudicadas. Pessoalmente, penso que isto é uma política errada. Acredito que nenhum Governo que tem completo domínio sobre a sua moeda pode conduzir uma política monetária sensata. A ideia global de política monetária – controlando a circulação fiduciária como meio de guiar a economia – é errada. É um regresso ao ensino keynesiano. Keynes foi em muitos aspectos uma figura muito impressiva e magnificante, mas francamente entendia muito pouco de economia. Mesmo ao tempo, a sua teoria podia apenas ter sido um auxílio temporário contra a depressão, nunca uma cura. Keynes, ele próprio, veio ver-me depois da Segunda Grande Guerra e disse-me que receava a inflação que os seus discípulos favoritos defendiam. Temos de afastar a ideia de utilizar a moeda como um instrumento da política. Temos de abolir o conceito global de política monetária. Manobrando a circulação fiduciária não se utiliza um instrumento apropriado para conservar o curso da economia. O que é necessário é que as pessoas possam confiar no dinheiro que utilizam. Presentemente, ninguém acreditará no dinheiro emitido pelos Governos. Estou convencido de que nunca teremos um sistema monetário estável até que retiremos a moeda totalmente das mãos dos Governos.

V. argumentou no seu livro «Desnacionalização da Moeda» que deveria ser abolido o monopólio governamental da moeda. Pensa realmente que o controlo podia passar para o sector privado?

É certamente possível economicamente. Mas, presentemente, não é possível politicamente. Nos Estados Unidos da América um grupo de pessoas está verdadeiramente excitado com a ideia. No entanto, não espero viver ainda, para ver isso acontecer.

(1) Neologismo (?!) atrevido, mas, talvez, útil para traduzir «if other countries **'inflate'** their currencies». Em vez de «inflam», do verbo «inflar» ou «inflar-se» (i. e. «inchar»! ou «inchar-se»!) donde resultaram a partir do latim «inflatione» os termos inflação, inflacionário, inflacionismo e inflacionista. De «inflar» ter-se-ia inflativo e inflatório, inaplicáveis, nos parece, em ciência e linguística económica.

NOTA DO TRAD. – Coincidência fortuita, trouxe-nos um novo artigo da revista INTERNATIONAL MANAGEMENT (Nov. 80) que recebemos nos primeiros dias de Novembro e que, porventura, interessaria «sindicalistas», «capitalistas» (englobamos nestes os idealistas), «cooperatistas», «socialistas» (marxistas ou de socialismo em liberdade ou, ainda, sociais-democratas ou vice-versa democratas-sociais), «intervencionistas» (ou partidários de economia «mista», também), etc., etc..

Trata-se de um artigo com o título NOVA TECNOLOGIA SEM CONFLITO, e que nos parece vir a propósito de algumas passagens do texto que apresentamos. O seu autor é Malcolm Peitu, editor contribuinte da revista I. M. Repr · duzimos com a devida vénia, apenas o primeiro parágrafo e parte do segundo: «Desde os dias da Revolução Industrial, nos primeiros anos do séc. XIX não tem o ritmo da mudança tecnológica ameaçado subverter e remodelar tantos campos tradicionais de emprego como está agora a acontecer, por efeito de progressos acelerados em tecnologia de comunicações e micro-electrónica. Os sindicatos estão atormentados com o desemprego que pode resultar de deslocamento de tarefas pela nova tecnologia. Perfeitamente sabedores do facto de que semelhantes drásticas mudanças foram a causa primária da originária fundação dos sindicatos (trade unions), **empregadores estão-se mostrando preocupantemente ansiosos para evitar resistências à inovação tecnológica que tornaria incompetitivos os seus negócios. – Como resultado um novo termo se infiltrou entre empresas e sindicatos – o acordo tecnológico. Um acordo tecnológico visa dar a ambos os lados, tempo e oportunidade para modificar nova tecnologia antes de ser introduzida».**

De momento, pois, apenas esta transcrição, do muito que o artigo, eventualmente, ofereceria à reflexão de empregadores e trabalhadores sindicalizados, em boas doses de... preocupações!

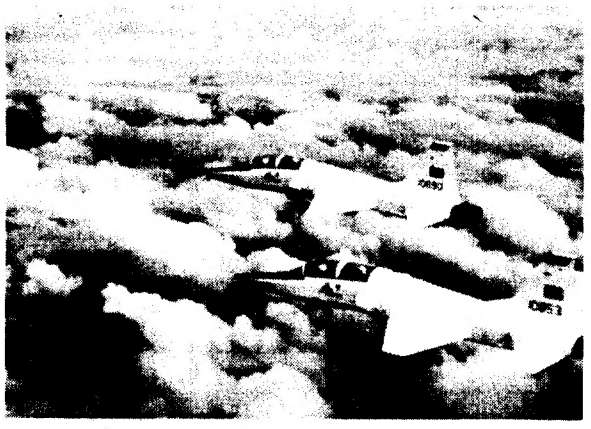
R. Toulson A. Leite

Brevemente, da mesma fonte, com autorização especial,

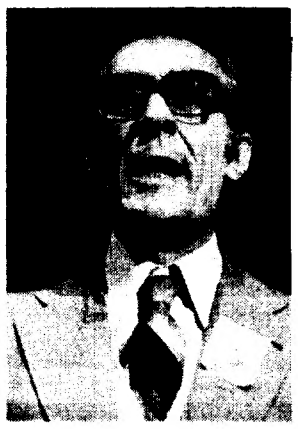
«O despertar das multinacionais do bloco leste»

Entrevista com dr. Carl H. McMillan, da Universidade Canadiana Carleton

ponto a ponto

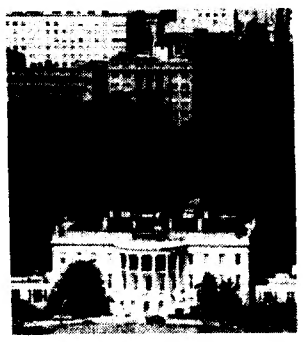


● E amanhã que se realiza, no Depósito Geral de Material da Força Aérea em Alverca, pelas 8 horas, a cerimónia de entrega à Força Aérea Portuguesa, de **6 aviões T-38,** pelos Estados Unidos da América. As aeronaves serão transportadas em avião tipo C-5 Galaxy da Força Aérea Americana, participando no acto o embaixador dos EUA, Richard Bloomfield e o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, além de outras individualidades.

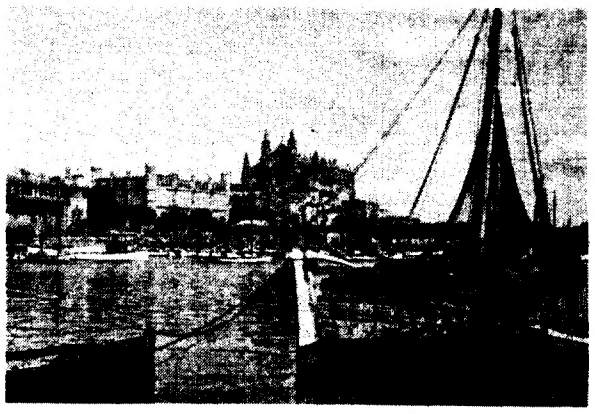


● **Francisco Sousa Tavares,** que foi acometido no último sábado por um ataque cardíaco, foi ontem à tarde transferido da unidade de serviços intensivos para um quarto do Hospital Particular de Lisboa. O estado de saúde do director de «A Capital» foi entretanto considerado de franca recuperação. Sousa Tavares, eleito deputado independente pelas listas do PSD, pedira recentemente a suspensão desse cargo para exercer as funções de director daquele vespertino.

● Lazar Mojsov, presidente do Presidium do Comité Central da Liga Comunista da Jugoslávia, conferenciou ontem com **Álvaro Cunhal.** Durante o encontro, foram trocadas opiniões sobre problemas internacionais e questões relacionadas com a Internacional Comunista e o Movimento Operário. Os dois líderes manifestaram o propósito de intensificar a cooperação bilateral.



● O Governo português será hoje representado na investidura do presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, **em Washington,** pelo embaixador Hall Temido. O Ministério dos Negócios Estrangeiros, que forneceu a informação, adiantou ser tradição norte-americana esta representação dos executivos dos vários países, através dos seus embaixadores residentes, nos actos de posse presidenciais.



● Freitas do Amaral e Basílio Horta assistem ao segundo congresso da União do Centro Democrático (no poder em Espanha). Devem estar igualmente presentes na reunião, que terá lugar de 29 a 31 deste mês, **em Palma de Maiorca,** o presidente do PPM, Ribeiro Teles e o secretário-geral do CDS, Rui de Oliveira. Da parte do PSD, ignoram-se ainda os nomes dos dirigentes presentes no congresso.

A inflação só pode ser combatida nas suas causas

Silva Falcão

Em 1958, um economista inglês, A. W. Phillips, publicou na revista «Económica» um artigo no qual defendia a existência de uma relação estatística entre a taxa de desemprego e o ritmo das variações dos salários. A taxa de desemprego seria tanto mais elevada quanto mais reduzido fosse o ritmo dos acréscimos dos salários; pelo contrário, a taxa de desemprego seria tanto mais baixa quanto mais elevado fosse o ritmo dos acréscimos dos salários. Esta relação, conhecida pela «curva de Phillips», era uma simples verificação estatística, referente ao período de 1861 a 1957. Porém, ela obteve uma aceitação quase unânime.

Em 1960, na revista citada, o canadiano Richard Lipsey publicou um trabalho que amplificava a ideia de Phillips, ao ligar directamente o ritmo da inflação à taxa de desemprego. Conforme Lipsey quando o desemprego ultrapassava certos limites, bastaria um aceleramento da actividade económica, com o consequente aumento inflacionista. Inversamente, quando a inflação se mostrasse preocupante, bastaria aceitar, estimular mesmo, um acréscimo de desemprego. Esta, a essência de uma política económica amplamente utilizada sob a designação de «fine tuning».

No final dos anos sessenta, Milton Friedman, que não aceitou a validade das ideias expostas por Lipsey, apresentou uma tese de teor diverso, mas também esta tese seria em breve desmentida pelos factos. Para Friedman, existiria uma taxa natural de desemprego, um dado em relação ao qual a moeda se revelaria neutra. A economia teria tendência a regressar a essa taxa natural de desemprego, embora a longo prazo. Poderia, afirma Friedman, haver uma incidência do processo inflacionista sobre o desemprego, mas a curto prazo. Passado certo tempo, o desemprego regressaria à taxa natural. A realidade dos últimos pulveriza a teoria do conhecido economista. Não se vislumbra a existência de uma taxa natural de desemprego. Muito pelo contrário.

A inflação constitui uma das doenças sociais dos tempos modernos e desnecessário se torna explicar porquê, já que a maior parte das pessoas **sente** a explicação. Sabe-se que a inflação pode apresentar duas formas essenciais, conforme ela é ou não é acompanhada de crescimento económico associados ao quase pleno emprego. O crescimento económico associado ao quase pleno emprego, condição necessária mas não suficiente de progresso económico, acarreta um preço que é a elevação geral dos preços. Na actualidade, há inflação (e a taxas cada vez maiores), porém não há crescimento económico e a economia está a uma distância enorme do pleno emprego. Pelo contrário, verifica-se estagnação estagnaçãoeconómica e o desemprego situa-se em índices progressivamente acrescidos. Se a inflação se revela uma maleita que asfixia o nível de milhões e milhões de pessoas, mesmo nos países onde os seus nacionais beneficiam de melhores condições de vida, se o desemprego representa um drama pungente, o cúmulo de inflação e desemprego, a «economia do diabo» na expressão de Alfred Sauvy, constitui um cancro do tecido social, sem aparente cura para os médicos da economia, pelo menos para os fiéis do sistema vigente, que persistem em considerar como o único possível. Mas o panorama é revelador e indesmentível. Todos os anos sobem simultaneamente a taxa de inflação e a taxa de desemprego. Até quando estas subidas? Muitos profissionais da economia ou não encontram resposta ou encontram resposta mas não se querem comprometer: è a posição cómoda. A propósito recorda-se Bertold Brecht: «Aquele que não sabe é um ignorante, aquele que sabe e se cala é um malfeitor».

E ponto obrigatório das promessas dos governantes o anúncio da descida da taxa de inflação. Mas este anúncio apresenta-se como ilusório, pois provém de pessoas que não possuem consciência das verdadeiras causas da inflação. Procura atacar-se a inflação nos seus efeitos deixando incólumes as suas causas. Estas assentam, julgamos em boa companhia, na existência e no reforço do capitalismo monopolista de Estado, com os monopólios a imporem arbitrariamente os preços, servidos por estados atentos e veneradores dos interesses do Grande Capital. Embora com terminologia diferente, esta é a interpretação insuspeita do próprio Galbraith, que afirma: «Em matéra de preços, oligopólio e monopólio chegam aproximadamente ao mesmo resultado por uma razão bastante simples. Se um nmero limitado de firmas partilhar o mercado do automóvel dos produtos químicos ou farmacêuticos, da borracha, do açon do alumínio ou dos aparelhos eléctricos ou electrónicos, cada empresa vai fixar os seus preços de forma a proporcionar máximo de lucro ao conjunto do grupo e vai evitar accionar a baixa de preços, com receio de ocasionar uma queda dos cursos que seria desastrosa para todos os produtores do sector. O facto de o preço fixado por uma dada firma poder afectar o preço prati-

Continua na pág. 4

A estatística da população

Caros Amado Reis

Em 1981 vai realizar-se mais um recenseamento geral da população. Simultaneamente inquirir-se-á das condições da habitação.

Teria muito interesse que o inquérito relativo à habitação abrangesse as segundas residências, e também as casas que nas regiões donde a população debandou se encontram abandonadas. O número total dessas casas não será pequeno, e conviria saber-se onde estão e como são – embora já se saiba que as habitações abandonadas são na sua maioria muito más. Talvez alguma coisa se pudesse fazer com esse conhecimento. Mas voltemos à população.

Segundo publicações do INE, a população do Continente, evoluiu desde há perto de 500 anos, no seu número total, da maneira que segue:

Ano	Habitantes	Ano	Habitantes
1527	1 120 000	1864	3 829 618
1636	1 100 000	1878	4 160 315
1732	2 143 368	1890	4 660 095
1768	2 409 698	1900	5 016 267
1801	2 931 930	1911	5 547 708
1821	3 026 450	1920	5 621 977
1835	3 061 684	1930	6 360 347
1838	3 224 474	1940	7 185 143
1841	3 396 972	1950	7 856 913
1854	3 499 121	1960	8 255 414
1858	3 584 677	1970	8 123 310
1861	3 693 362		

Quanto à população total dos Açores e da Madeira, em 1841, ela correspondia a 10% da população do Continente e em 1970 correspondia a apenas 6,6% – o que já diz alguma coisa acerca da emigração do que são hoje as Regiões Autónomas.

Pela primeira vez, depois do número que se obteve em 1636 (quase no fim do domínio filipino), em 1970, o censo mostrou ter havido diminuição da população. Esse resultado não foi considerado válido; mas pode ter havido mesmo diminuição da população.

A minha convicção é essa – e muito tempo antes de o referido resultado ser conhecido, e sem nada saber do que já estava apurado, escrevi para um jornal brasileiro um artigo em que previ que as operações censitárias revelariam decréscimo da população.

Depois de 1973, a emigração teve grande diminuição que maior seria se os numeros se referissem apenas ao Continente; houve por outro lado, o movimento dos «retornados», pelo que o próximo censo poderá apresentar para a população do Continente um número superior a 9 milhões e para as Regiões Autónomas um total próximo dos 550 mil.

Quanto à distribuição geográfica da população no continente, é bem sabido que ela se modificou muito nos últimos decénios: – de 1940 para 1950 registaram-se diminuições em muitos concelhos rurais, notando-se já uma tendência para o aumento da concentração urbana: de 1950 para 1960, as diminuições passaram a notar-se ao nível de distritos (os de Vila Real, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Évora, Beja e Faro); de 1960 para 1970 surgiram diminuições em mais alguns distritos, e só nos de Braga, Porto, Aveiro, Lisboa e Setúbal houve aumento.

– O aumento da concentração em certas áreas é um mal? E um bem? – Poderá haver opiniões diferentes; mas note-se que a área total ocupada por culturas arvenses de certa importância trigo, milho, feijão, arroz, centeio, cevada, fava, batata, grão-de-bico) atingiu o seu máximo em 1964 e posteriormente foi diminuindo até que em 1978 (último ano de que há estatísticas) não chegou a 65%, distribuindo-se as diminuições por todo o território. A cultura do trigo teve a sua área máxima em 1959 e diminuiu a partir de então (com oscilações); até 1964 as restantes culturas equilibraram a diminuição da do trigo, mas a partir de então a diminuição foi geral – com a única excepção da batata.

Talvez noutro dia vejamos a evolução da área cultivada – que aumentou, ao longo dos séculos, até 1964, e diminuiu desde então – mas por hoje o assunto são as estatísticas da população e convém que não nos desviemos dele.

Há um livro de Joel Serrão que tem o título de «Emigração Portuguesa» e faz uma sondagem histórica aos movimentos de emigração dos portugueses ao longo dos séculos, até 1968. Números mais recentes, até 1975, podem encontrar-se nas Estatísticas Demográficas, do INE.

A emigração portuguesa tem longas tradições. O que não tem tradições é apenas o seu destino a países europeus – destino que teve predominantemente entre 1960 e 1974 e que nunca mais terá.

A própria emigração clandestina tem longas tradições, e isso torna mais difícil o conhecimento da amplitude dos movimentos migratórios. Sabe-se que em certas épocas (principalmente na da exploração do ouro do Brasil) houve amplos movimentos de emigração, ainda mais consideráveis se se atender a que a população era muito menor, e que por volta de 1912 houve também um movimento muito intenso (segundo Joel Serrão, em 1912 saíram 88 929 emigrantes), mas até em relação aos tempos mais próximos de nós os números que existem não são indiscutíveis.

Períodos de dificuldades internacionais sempre foram adversos à emigração. Foi isso que aconteceu nos anos a seguir à crise de 1929, e também durante a Segunda Guerra Mundial; mas a seguir à guerra factores diversos lançaram grande parte da Europa Ocidental num processo de desenvolvimento económico – que já chegou ao fim – e por volta de 1960 a emigração portuguesa para a França passou a predominar sobre a dirigida a outros destinos, e alguns anos mais tarde a emigração para certos países além-Pirenéus passou a atingir grande volume. Segundo as Estatísticas Demográficas, a emigração controlada atingiu o seu máximo em 1966, com 120 239 emigrantes, e a não controlada (estimativa) em 1970, com 106 907 emigrantes; o total mais elevado teria sido o de 1970, com 173 267 emigrantes. A soma da emigração controlada com a não controlada (quanto a esta o INE cita como fonte de informação o Secretariado Nacional de Emigração) teria sido em 1973 de 120 019 emigrantes, para depois diminuir rapidamente. E nunca mais se repetirá, no nosso tempo nem no dos nossos netos, a volumosa emigração de portugueses para além-Pirenéus, porque os países aos quais eles se destinavam passaram a ser – e passaram a sê-lo duradouramente – países em dificuldades, e também porque nós queremos resolver os nossos problemas de outra maneira (teríamos, aliás, de os resolver de outra maneira, quer quiséssemos quer não).

CEE, segundo a Unice

Alargamento implica mais competitividade

Os meios empresariais tanto dos países membros como dos candidatos à integração na CEE devem conjugar esforços no sentido dum ajustamento estrutural e de níveis de competitividade, em função do futuro alargamento da CEE – preconiza a União das Indústrias da Comunidade Europeia, num texto publicado em Bruxelas. O preconizado pela Unice interessa especialmente Portugal e Espanha, os dois candidatos à adesão ao Mercado Comum, agora depois da recente integração da Grécia.

O texto da Unice, que foi divulgado depois dum encontro com Gaston Thorn, presidente da Comissão Europeia, considera que o alargamento da CEE é «uma componente importante do desenvolvimento da Comunidade». Torna-se no entanto imperiosa a necessidade de criar mecanismos que permitam uma integração harmoniosa dos actuais candidatos no seio dos «dez».

Grandes equívocos

Segundo uma nota distribuída pelos serviços de informação da CEE em Bruxelas, Gaston Thorn não teria pronunciado, na passada sexta-feira, algumas das palavras que lhe foram atribuídas pelas agências noticiosas e de que os jornais se fizeram eco.

Concretamente, o presidente da Comissão da CEE não teria dito que a entrada de Portugal e da Espanha nunca teria lugar, na melhor das hipóteses, antes dos últimos meses de 1984. Thorn teria apenas «exprimido a esperança de que as negociações com os dois países possam estar concluídas antes do fim do seu mandato», que termina no final de 1984.

Não é a primeira vez que afirmações de responsáveis políticos, tanto da CEE ou dos Estados membros, como dos organismos portugueses ligados à integração europeia, são objecto de controversas interpretações e de múltiplos desmentidos.

Redordemos apenas as declarações de Giscard d'Estaing sobre o calendário da adesão, e as falsas afirmações difundidas pelo antigo secretário de Estado, Rui de Almeida Mendes, a propósito da ajuda económica da CEE a Portugal para a construção de estradas. Em ambos os casos, surgiram acesas polémicas sobre o que foi ou não foi efectivamente dito.

Em outras ocasiões, Barre, Schmidt e outros, pronunciaram-se igualmente sobre as datas de adesão de Portugal e da Espanha. Tudo o que sobre esse assunto se diz é sempre motivo de controvérsias.

Será que os políticos não sabem falar, que os tradutores não sabem traduzir, ou que os jornalistas não sabem escrever? Ou será apenas que se deseja manter a confusão, agradar a gregos e a troianos, **dizer** e poder dizer que se não disse, e, ao mesmo tempo, que se disse?

De grandes equívocos se vai rodeando a adesão de Portugal à CEE. Equívocos e manobras pouco claras, outras tantas coisas que nada auguram de bom para a forma como esse processo continuará a desenrolar-se.

Negócio é bom para Miguel Quina e mau para o BNU?

Ministério das Finanças não autoriza compra da Banque Franco-Portugaise

O Ministério das Finanças determinou que o Banco Nacional Ultramarino não deve exercer o seu direito de opção, pelo preço fixado na comunicação feita pelo accionista maioritário, relativamente à compra de 165 mil acções do Banque Franco-Portugaise, com sede em Paris.

Esta decisão, ontem tornada pública pelo Ministério das Finanças através de um comunicado, sublinha que foi ouvido previamente o Banco de Portugal.

O Ministério das Finanças considera que o preço da proposta (600 milhões de escudos) é «exageradamente elevado e significamente superior ao valor patrimonial e de rendimento do referido banco», e «inadmissivelmente vultosa a imobilização que a operação acarretaria face à situação económica e Financeira do País».

Outra justificação apresentada pelo Ministério das Finanças e do Plano para a não realização da operação é o facto de a cobertura bancária portuguesa da região de Paris e na França em geral «ser já mais do que suficiente, ai operando em plenitude cinco bancos nacionalizados».

Ainda segundo o comunicado do Ministério das Finanças fica assegurado que as remessas dos emigrantes residentes em França continuarão a ser canalizadas para Portugal, e o BNU «continuará como sempre tem feito – e sem dispêndio de volumoso montante em divisas – a participar na gestão da BFP ai exercendo os especiais e privilegiados direitos sociais que os respectivos estatutos lhe garantem».

Trabalhadores contra decisão do Governo

Entretanto, em conferência de Imprensa ontem realizada em Lisboa, a Comissão Nacional de Trabalhadores do BNU, órgão representativo dos 5400 trabalhadores deste banco, salientou que estes «nem por hipótese admitem que o Governo passe por cima do direito de preferência que assiste a este banco na compra da posição de Manuel Bulhosa na Banque Franco Portugaise».

A decisão terá todavia de ser tomada até quarta-feira, data em que termina o prazo para o exercício do direito de opção por parte do Banco Nacional Ultramarino.

Pires Pereira, membro da Comissão Nacional de Trabalhadores, revelou por outro lado que existe sintonia entre o Conselho de Gestão do Banco e os órgãos representativos dos trabalhadores, no que respeita à concretização da compra dos dois terços do capital da Banque Franco-Portugaise – entidade criada pelo BNU – e que em 1965 fora cedido a Manuel Bulhosa.

Há dois anos que Manuel Bulhosa tem vindo a manifestar o desejo de vender a totalidade das acções que detém naquele banco francês e nesse sentido interpelou o BNU para que este se pronuncie sobre o direito de opção que lhe assiste, uma vez que o grupo financeiro de Migel Quina se propõe adquiri-las por quinhentos milhões de escudos.

Este preço é considerado «viável» tanto pela Comissão Nacional de Trabalhadores do BNU como pelo Conselho de Gestão, e segundo António Marinho, outro elemento da CNT, dado o volume das remesas dos emigrantes canalizadas para Portugal através do banco o investimento estaria recuperado em cinco ou seis anos.

No ano passado as remesas de emigrantes canalizadas para Portugal pela Banque Franco-Portugaise ascenderam a 13 milhões de contos.

«Ora, como o custo capital/produto em operações deste tipo é em termos internacionais de 0,6% e neste momento o custo está em 2%, a compra das acções pelo Banco Nacional Ultramarino permitiria encontrar-se um diferencial de 1,4%», declarou aquele representante dos trabalhadores.

António Marinho salientou por outro lado que o BNU tem excesso de liquidez e que a compra da posição de Manuel Bulhosa seria «um bom meio de a aplicar», revelando ainda que a banca portuguesa possui actualmente um excesso de liquidez que se eleva a 80 mil milhões de escudos.

Um fonte consultada esta manhã pelo «DL» confirmou que o Conselho de Gestão do BNU considerava o domínio da Banque Franco-Portugaise importante, (não só do ponto de vista da emigração como de implantação estratégica) e as condições aceitáveis.

Se entretanto o Ministério das Finanças não mudar de opinião, até quarta-feira, o BNU perderá a oportunidade de ficar com a totalidade de um banco.

A questão parece todavia não estar esgotada. O assunto teve bastante impacto na opinião pública. Há natural expectativa em saber como os responsáveis do Banco de Portugal vão explicar por que é que um determinado negócio é bom para o sr. Miguel Quina e mau para um banco português nacionalizado.

Auditor jurídico do Ministério da Defesa sustenta

Medalha para Amaro da Costa de acordo com a lei

Um parecer de um consultor jurídico do Ministério da Defesa hoje publicado no jornal «O Dia» considera legítima a atribuição pelo Governo da medalha de Mérito Militar ao falecido eng. Amaro da Costa.

O parecer é subscrito pelo procurador-geral adjunto da República, Júlio de Castro Lopo, o qual admite que a interpretação mais correcta para o diploma de 1974 sobre atribuição de medalhas militares é o que o entende como competência exclusiva do chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas.

No entanto, avança também que «há razões legais que possam abonar outra interpretação, no sentido da manutenção da referida competência no ministro da Defesa».

Citando precedentes do tempo de ministro Loureiro dos Santos, Castro Lopo sustenta que essa prática não é de abandonar sem que haja «um reexame profundo do problema».

Refere o procurador-geral adjunto que «a interpretação da manutenção da competência por parte do ministro da Defesa é a que tem sido seguida, havendo precedentes não contestados».

Por isso, e «face a duas possíveis interpretações do diploma legal, não me parece curial modificar a atitude sem uma razão e uma explicação sobejamente convincentes», conclui Castro Lopo.

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL DE PROFESSORES

QUINTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO

LOCAL		HORA
LISBOA	Teatro Vasco Santana	21.30
SANTAREM	Esc. Sec. de Marvila	18
SETUBAL	Esc. Sec. Bocage (ex-liceu)	21.30
TOMAR	Esc. Prep. de Tomar (sede)	21.30
ABRANTES	Esc. Sec. n.º 1	18
BARREIRO	Esc. Sec. Alfredo da Silva	18

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e votação da Proposta Reivindicativa Nacional.
2. Discussão e votação da Proposta Reivindicativa Imediata dos Trabalhadores da Função Pública.
3. Orçamento do SPGL.
4. Ratificação da metodologia e prazos de revisão de estatutos, aprovada na Assembleia de Delegados Sindicais de 9 de Dezembro.

A inflação só pode ser combatida nas suas causas

Continuação da pág. 3

cado por alguns outros produtores do mesmo artigo cria no interior de cada ramo de actividade uma solidariedade real que impele as empresas, sem qualquer coordenação formal, a encontrar o preço comum mais favorável. Os economistas já não contestam esta evidência. Todos os manuais de economia o descrevem. E claro que o regulador impessoal da concorrência deixa de funcionar a partir do momento em que algumas grandes sociedade anónimas conseguem influenciar a actividade económica. Encontramo-nos então perante um mercado oligopolístico que se arroga o poder de fixar os seus preços e de se regulamentar a si mesmo como convém aos seus interesses. Assim, ao desenvolver-se, o sistema industrial destruiu os mecanismos do mercado que eram noutros tempos a sua característica principal».

Os últimos decénios da economia dos países capitalistas evoluídos, com reflexos nos outros países, foram caracterizados por uma crescente concentração de capitais, com alterações sensíveis no mecanismo da reprodução capitalista. Em todos os ramos-chave da indústria fizeram a sua aparição grandes agrupamentos monopolistas. No início do século XX existia a par dos monopólios, um número considerável de empresas não monopolizadas. Hoje, estas empresas estão arredadas dos ramos-chave, tendo que se contentar com ramos secundários, ou abastecendo as grandes sociedades de peças isoladas, ou fabricando produtos individualizados a partir de produtos parcialmente elaborados, comprados às grandes empresas, ou canalizando o produto acabado do sector monopolista ao comprador. Anteriormente, a produção monopolística restringia-se à indústria pesada, quando na actualidade abarca a maior parte dos sectores básicos das industriais ligeira e alimentar, dos transportes e comunicações, do comércio (por grosso ou a retalho), dos serviços. Finalmente, formaram-se poderosos cartéis sectoriais e asistiu-se à acoordenação da actividade de diversos cartéis.

A generalizada concentração de capitais conduziu à superacumulação desses capitais. Refere Paul Boccara: «Sobreacumulação de capital significa excesso de acumulação de capital numa dada sociedade capitalista, em relação aos limites da soma total de mais valia ou de lucro que é possível obter para valorizar este capital. No caso extremo de sobreacumulação absoluta, ao emprego de uma quantidade adicional de capital não pode corresponder um lucro adicional. Este lucro adicional é igual a zero. Nestas condições, como o objectivo do capital é, por definição, a valorização, o lucro, o processo de acumulação sofre, em princípio uma ruptura. No caso da sobreacumulação relativa, por assim dizer, a um capital adicional não corresponde uma massa de lucro adicional tal que possa dar a taxa de lucro mínima necessária. Na prática, parece que se pode assistir efectivamente a uma ruptura do processo de acumulação a partir de um certo grau de baixa do lucro adicional correspondente ao capital adicional». E a entrada na vereda decisiva da estagnação. A ela se referira já Marx quando escreve: «E se a formação de capital se tornasse o monopólio exclusivo de um pequeno número de grandes capitais que tivessem alcançado a maturidade, para os quais a massa do lucro prevalecesse sobre a taxa, o fogo vivificante da produção extinguir-se-ia definitivamente: adormeceria». A estagnação económica a que se assiste nos últimos tempos, aliada à explosão demográfica, vem gerar contingentes cada vez mais vultosos de desempregados, não falando já na perda de empregos por maciças falências de pequenas e médias empresas. Por outro lado o poder de fixação dos preços por parte dos monopólios e oligopólios, cria a outra componente da «economia do diabo», a crescente inflação. E a situação deteriora-se continuamente. A «queda no abismo» só poderá ser detida com a cessação do poder despótico do Grande Capital. Será isto possível no quadro do omnipresente sistema capitalista? Evidentemente que não.

Vale a pena mencionar a posição do ultraconservador Friedman face ao problema da inflação. O reaccionário economista admite três possibilidades para os próximos quinze-vinte anos futuros. A primeira possibilidade é a do deslizamento hiperinflacionista susceptível de conduzir a revoluções políticas, como a do nazismo na Alemanha dos anos vinte, as da Argentina e do Chile. A possibilidade do fascismo afirmamos nós: o fascismo só se torna possível em momentos de graves crises económicas.

A segunda possibilidade consiste em imaginar que, antes de se verificarem esses acontecimentos, alguns países encontrarão os meios de regressar a taxas de inflação estáveis e baixas devido ao desmantelamento gradual de todos os mecanismos que interferem na formação dos preços.

A terceira possibilidade, intermédia, assenta na ideia de que nos habituaremos a viver gradualmente num novo ambiente monetário e de que os nossos comportamentos e as nossas instituições sociais se adaptarão a um universo de inflação elevada, mas estabilizada.

Como se verifica, é perfeitamente tranquilizadora a posição de um economista tão reputado. Combater os monopólios e pôr em questão um sistema obsoleto que se revela impeditivo de progresso económico e social, isso nunca.

Entretanto, os **carters**, **tatchers** e seus homólogos prometem que anularão a inflação. Mas não cumprem. Não podem cumprir. Talvez o saiba.

BIBLIOGRAFIA

Estudos sobre o Capitalismo Monopolista de Estado. Paul Boccara. Biblioteca de Economia Contemporânea.

Amanhã, Capitalismo. Henry Lepage. Publicações Europa América

O Capital, Karl Marx. Delfos.

O Ciclo Económico S. Menchikov. Editorial Estampa.

A Inflação. Jean Rivoire. Ulisseia.

Tudo ou quase sobre Economia. Galbraith. Publicações Europa América

Inflação e Crise Monetária. Philippe Zarifian. Editorial Caminho.

Freitas do Amaral

"lê" a crise da CAP

Não há contencioso com Casqueiro

José Manuel Casqueiro demitiu-se de secretário-geral da CAP, foi substituído na presidência da Comissão de Agricultura e Pescas por um homem do CDS, Carvalho Cardoso, é alvo de violentas críticas de sectores centristas. Apesar de tudo isto, Freitas do Amaral em breves declarações ao «Diário de Notícias» nega existir entre o seu partido e Casqueiro qualquer contencioso. Adianta mesmo reconhecer ter sido muito positiva a acção do deputado independente nas listas do CDS, como secretário-geral da CAP.

O CDS continuará a apoiar a CAP, disse Freitas do Amaral, «no plano que é dela» como continua a apoiar a distribuição de terras posta em prática pelo anterior Governo (de que ele fazia parte), mas com reticências, ou seja, «sem prejuízo de eventual correcção de alguns aspectos de execução».

Outra das questões que levou Casqueiro a cortar o silêncio e tomar uma atitude crítica que culminou na sua demissão foi a estrutura paralela de «agricultores» que o CDS pretende criar. Para Freitas do Amaral, «trata-se de uma pura decisão interna do CDS que, a exemplo dos restantes partidos democratas-cristãos europeus, decidiu no seu segundo congresso organizar por estratos sociais e não apenas por distritos, concelhos ou freguesias».

Nesse sentido, e na perspectiva do líder centrista, «o lançamento das organizações dos agricultores do CDS nada tem a ver com a crise actual da CAP».

Congresso Nacional do PS

Secretariado alarga possibilidades de maior alteração de Estatutos

O Secretariado Nacional do PS, o único órgão directivo do partido com capacidade para propor alterações aos Estatutos, no sentido de modificar um pouco esta prorrogativa altamente centralizadora, propôs para agenda de trabalhos do Congresso a possibilidade de alteração de todos os Estatutos, ou seja, a possibilidade de os delegados ao Congresso poderem discutir alterações a qualquer artigo.

Além deste ponto fazem parte da ordem de trabalhos do Congresso a apresentação, discussão e votação do relatório do secretário-geral, apreciação e votação de moções sobre estratégia política do partido, deliberação sobre a forma de revisão da declaração de princípios e programa do partido e eleição dos órgãos estatutários. Entretanto começa a vir já a público o anúncio de várias propostas e textos de orientação que devem ser apresentados no Congresso de Maio. Ainda ontem foi veiculada a possibilidade de António Arnaut, que se considera um militante de base do PS, apresentar, e juntamente com outros militantes, algumas propostas e moções no sentido de ser garantido ao aparelho do partido uma maior democratização, de modo a que as bases possam «fazer ouvir a sua voz», segundo nos dizia esta manhã o deputado pelo círculo Coimbra. «Os dirigentes têm que ser aquilo que as bases querem». A Comissão Nacional terá, segundo o pensamento de Arnaut, que discutir propostas apresentadas pelas bases, por uma ou duas Federações, por exemplo, e deve ser dada a possibilidade de na Comissão Nacional qualquer delegado poder interpelar o secretário-geral e o Secretariado Nacional, pedir-lhe que preste contas dos seus actos. Quanto ao programa do partido, Arnaut reconhece que «não tem de ser mudado, mas poderá ser alterado».

Valpaços: um saco sem fundo

E sabido como o Poder Local tem sido desvirtuado em vários concelhos de Trás-os-Montes. Mais pela corrupção e compadrio do que pela incompetência. A Câmara de Valpaços é disto exemplo clamoroso como mais uma vez fizeram sentir ao general Ramalho Eanes alguns valpacenses presentes no domingo em Pedras Salgadas.

As ilegalidades e as fraudes aumentam, mas o edil Sobrinho Morais continua impune. A comarca mantém-se sem juiz e há a convicção de que sem este jamais as irregularidades serão julgadas. Conforme temos noticiado, as ilegalidades já detectadas e constantes de volumosos processos são passíveis de prisão maior.

O escândalo que continua a dar brado naquela vila é o negócio das máquinas de cujo contraro entre o empreiteiro Duarte e o presidente pouco ou nada se sabe de concreto. Apenas que se conhece aquilo que o empreiteiro disse no sábado na Assembleia Municipal: a câmara deve-lhe cerca de 19.400 contos das máquinas. Ninguém sabe como. Só que a Câmara já pagou 6.500 contos dos 13.135 por que foram vendidas as tais máquinas. Para além disso o empreiteiro já recebeu 19.000 contos da JAE por obras (que lhe foram adjudicadas) feitas em estradas de Valpaços, com máquinas, pessoal e material da Câmara.

Entretanto os investigadores continuam a fiscalizar as contas camarárias e descobriram recentemente que um vereador vendeu em nome da mulher (professora) material à Câmara no valor de 500 contos, o que é ilegal. Para cúmulo nunca chegaram aos Paços do Concelho os cortinados mencionados numa factura...

Por outro lado, enquanto os credores fazem bicha na tesouraria e há comerciantes que já nem o gasóleo fiam à Câmara, o Relatório e Contas de 1979, ainda não foi apresentado. Fala-se num défice actual de ordem dos 150 mil contos. Quem vai pagar a factura desta gestão corrupta e incompetente?

Caso Pintasilgo definirá actuação do MNE

«Demorada em serviço» (expressão utilizada no Ministério dos Negócios Estrangeiros), mas na realidade , «saneada» pelo ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Freitas do Amaral, a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo negou-nos «ter conhecimento directo de algumas diligências do Presidente da República para que ocupe qualquer cargo na ONU».

A resolução do «caso» da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo servirá para demonstrar até que ponto o actual titular da pasta dos Negócios Estrangeiros tenciona acabar com uma prática face àquela que já foi Primeiro-Ministro deste País.

Para já, sabe-se que Gonçalves Pereira tenciona manter os quatro «embaixadores políticos»: José Cutileiro, no Maputo, Hernâni Lopes (CEE), Álvaro Guerra (Belgrado) e Henrique Granadeiro na OCDE.

Reune hoje comissão organizadora

Congresso das Comunidades vai custar 40 mil contos

Tendo como ordem de trabalhos a aprovação do programa e do orçamento, reúne-se, hoje, pela primeira vez, no Palácio das Necessidades, a Comissão Organizadora do 1.º Congresso das Comunidades Portuguesas.

Recorde-se que o congresso está marcado para 10 de Junho, coincidindo com as comemorações do Dia de Portugal, e será antecedido de cinco congressos regionais preparatórios, entre Março e Abril, em Macau, Joanesburgo, Paris, Nova Iorque e Rio de Janeiro.

A Comissão Organizadora é presidida por Rosado Fernandes, dela fazendo parte António Cabecinha (PSD) (secretário-geral), Nandim de Carvalho (PSD), Teodoro da Silva (PSD), José Gama (CDS), João Lima (PS), Luís Fontoura (SECS), Brás Teixeira (Cultura), Maria Manuela Aguiar (Emigração), Alvaro Rana (CGTP), Maria João Dias (UGT), um representante da Assembleia Legislativa de Macau, quatro representantes das associações portuguesas no estrangeiro, o secretário regional dos Açores dos Assuntos Sociais e o director do Centro do Emigrante da Madeira.

UDP esconde a sua crise criticando os outros

A reunião da Comissão Política da UDP acabou por esconder a sua crise, criticando as outras forças políticas. O balanço das suas actividades, enquanto partido só serão divulgadas após o encontro da Comissão Nacional de 31 de Janeiro, ainda que a crise já tivesse sido discutida.

Críticas são feitas ao PC, ao PS, à AD, à PSP e à GNR.

Limas das Neves, membro do Secretariado e da Comissão Nacional, foi o porta-voz. Ramalho Eanes: «cúmplice na política antipopular e antinacional que tem vindo a ser seguida». PCP: «Abandonou a defesa das conquistas populares para se manter em constante campanha eleitoral». PS: «encontra-se de braços abertis à AD» e o seu principal objectivo «é a criação do bloco central». UDP: nada.

Durante a reunião, foram aprovadas três moções. Uma de condenação à atitude da GNR e da PSP que no passado dia 12 de Janeiro prenderam Manuel Monteiro e José Alcobia, quando estes defendiam populares e a prisão de Eduardo Pires outro dirigente da UDP detido ontem pelas «mesmas razões»; outra saúda e apoia a luta do povo salvadorenho; a última condena o processo que tem vindo a decorrer na China contra a viúva de Mao Zedong.

O Governo perante o Parlamento

Moções de rejeição e de confiança debatidas esta semana

A Assembleia da República iniciou esta manhã uma maratona que culminará na sexta-feira com a votação de uma moção de confiança a apresentar pelo Governo de Pinto Balsemão. Na véspera, quinta-feira, os parlamentares votarão duas moções de rejeição do Programa, uma da FRS e outra do PCP, mas a confortável maioria de apoio ao executivo garante, à partida, que nenhuma delas passará.

Pinto Balsemão terá duas importantes intervenções na Assembleia ao longo desta semana. A primeira, depois de amanhã, quando o Primeiro-Ministro encerrar os debates em torno do programa do seu Governo; a segunda, 24 horas depois, quando apresentar a moção de confiança. Não se espera, contudo, que Balsemão adiante muito em relação ao discurso com que, no final da semana passada, abriu os debates em torno do programa do Governo.

Fortemente criticado pela oposição, sobretudo pelas bancadas mais à esquerda do hemiciclo, o discurso do Primeiro-Ministro não teve qualquer contrapartida em elogios das forças componentes da AD, ao contrário do que sucedeu com Sá Carneiro. Os sectores mais conservadores da Aliança têm, aliás, conduzido uma campanha de críticas a uma certa moderação presente nos discursos iniciais do novo Primeiro-Ministro, sendo de esperar que a decisão de enviar ao Conselho da Revolução uma cópia do programa de Governo – um gesto normal nas relações institucionais, mas que Sá Carneiro não adoptou – venha contribuir para adensar aqueles ataques.

Até este momento, Balsemão tem mantido uma certa distanciação dos referidos sectores aliancistas tudo apontando para que siga idêntica linha nos próximos discursos, por forma a não criar, à partida, situações de confronto institucional – em especial com Belém – nem fechar as portas a um eventual entendimento com o PS em termos de revisão constitucional.

Nos próximos dois dias, entretanto, as intervenções governamentais estarão a cargo dos responsáveis pelas diferentes pastas. Para o efeito o Governo conta com 150 minutos aos quais se poderão somar ainda os 130 minutos de que dispõe o PSD, os 90 do CDS e os 40 do PPM.

Em contrapartida. a oposição conta com 360 minutos assim divididos: PS 120, PCP, 90, MDP, UEDS, ASDI, 40, e UDP, 30.

Açores

Orçamento ronda 10 milhões

O Governo Regional dos Açores destinou no seu orçamento de 1981, para o sector da Educação e Cultura, um milhão e 320 mil contos, ou seja, cerca de 14% da verba total, que este ano atingirá os 9900 mil contos.

Registe-se que em 1979 o orçamento foi de 4917 mil contos e em 1980 de 6528,6 milhares, e, no respeitante às verbas para o Ensino e Cultura, passou-se, sucessivamente, de 219 mil (1979) para 1151 mil contos no ano transacto.

O próprio Executivo açoriano justifica tal subida de números, «independentemente da inflação obviamente inevitável», como um «sintoma de crescimento do arquipélago, sedento de se libertar, por um lado, do marasmos em que durante dezenas de anos foi mantido e de se alcandorar à posição a que, por direito próprio, tem de aspirar, dentro das potencialidades de que dispõe».

O Governo presidido por Mota Amaral sublinha ainda serem objectivos prioritários para a gestão-81 «lançar e continuar empreendimentos para acelerar o processo de desenvolvimento da região, de modo a que esses empreendimentos acompanhem o ritmo adequado à transferência dos serviços e competências dantes na dependência do Governo da República, sem que tenha sido esquecido o esforço de contenção de despesas ligadas à aquisição de bens e serviços de carácter não essencial».

Jorge Miranda na Faculdade de Direito

Seria perigoso despojar o PR dos seus poderes

Aspectos relacionados com a revisão constitucional foram analisados segunda-feira, num colóquio da Faculdade de Direito de Lisboa, por Jorge Miranda e Luís Nunes de Almeida.

Jorge Miranda colocou problemas decorrentes da revisão, inserindo-os na actual conjuntura política e debruçou-se sobre a problemática da defesa do regime democrático e integração das Forças Armadas nas estruturas constitucionais, tendo em conta a necessidade de se evitar a militarização do regime.

A «depuração ideológica» da Constituiao foi tambem abordada por Jorge Miranda, que fez uma distinção entre neutralidade («nenhuma constituição é neutra, nem mesmo a liberal de 1822») e confessionalidade.

«Uma constituição deve estar ao serviço do povo e não o povo ao serviço da Constituição» e tem de ser um documento «de limitação da própria maioria e do próprio poder político» – acrescentou.

Considerou que o «regime democrático está pouco consolidado» em Portugal e que «seria perigoso despojar o Presidente da Republica dos seus poderes», porque a defesa fundamental da democracia a nível dos orgãos de soberania vai caber nos próximos cinco anos».

Luís Nunes de Almeida abordou, também, a problemática do papel das Forças Armadas, cujo carácter de indepedência, disse, «deve ser preservado», embora não deva ser «guarda pretoriana do poder, nem corpo que se reja autonomamente à margem do tecido social do país».

Para Nunes de Almeida, o «conteudo das funçoes de comandante-chefe das Forças Armadas atribuidas ao Presidente da República deve ser preservado»

Nunes de Almeida manifestou-se contrario a reduçao dos poderes presidenciais.

PSD -Porto: linha dura perdeu

PORTO, 19 – A lista «A», encabeçada por Ilídio Peixoto, venceu as eleições realizadas no sábado para a Comissão Política Distrital do PSD, derrotando assim a «linha dura» identificada com a lista «B» de Montalvão Machado. Recorda-se que no ano transacto este dirigente também havia perdido perante a lista de Silva Leal.

O elenco de Ilídio Peixoto surge numa linha de continuidade dos dirigentes que até aqui superintendiam na Comissão Política Distrital.

No distrito do Porto estão inscritos no PSD cerca de 15 mil militantes. Votaram no sábado apenas 196 dos 370 delegados inscritos. A lista «A» recolheu 111 votos e a «B» 81.

A nova comissão política é constituída por Ilídio Peixoto (presidente), Fernando Brochado Coelho (vice-presidente), Torres Marques, Arlindo Moreira, Fernando Miguel Bombarda, Flores Amorim e Maria Manuela Chaves.

Para a presidência do Conselho de Jurisdição foi reeleito Artur Nobre.

"A primeira parcela de Portugal livre" (Henrique Galvão)

"Santa Maria, Santa Liberdade" — duas semanas no alto mar

Faz amanhã vinte e um anos que o «Santa Maria» foi tomado pelo capitão Henrique Galvão. Foi no dia 21 de Janeiro de 1961 e é um capítulo especial da pequena história portuguesa contemporânea. Muito mais do que isso, foi um dos gestos mais espectaculares – senão mesmo o mais espectacular – de todos quantos a resistência à ditadura de Salazar cometeu ao longo de quase cinco décadas. Teria dado um filme. Galvão, aliás, foi contactado por Hollywood nesse sentido, mas não autorizou o que vem em abono da boa fé política e do patriotismo sincero do corajoso capitão. A «aventura», se foi só isso, falhou, mas os efeitos pretendidos ficaram em parte conseguidos: tratava-se de chamar a atenção do mundo para a situação em que se encontravam Portugal e suas colónias. Dias depois rebentava em Angola a luta armada. Salazar estaria em S. Bento por mais oito anos, e Marcelo mais quatro. Até ao 25 de Abril de 1974.

Dia 20

A história começa no dia 20. Faz hoje vinte anos Marcelo Caetano estava em Madrid a receber um «honoris causa». No acto de agradecimento aquela figura grada do regime e depois sucessor do ditador de Santa Comba Dão falava dizendo que estávamos numa época que bem se poderia dizer «apocalíptica».

«Finda um mundo, o mundo que a Europa construíra com a claridade do seu génio, a fecundidade da sua iniciativa, o dinamismo do seu ímpeto realizador. E, nas brumas confusas do caos que a turbulência das forças que andam desencadeadas pelo orbe está a cair, mal se divisam as feições do mundo que nasce» – dizia Marcelo, excessivo.

Ainda neste dia 21, muito longe daqui, concretamente em Curaçau: um avião da KLM desembarcava um português exilado político dando pelo nome de Henrique Canles Malta Galvão. Levava passaporte venezuelano, viajava com outro português de nome José Frias de Oliveira. Os dois hospedaram-se no Hotel Brion.

Galvão reunido com os seus mais directos colaboradores, a bordo do Santa Maria. Meio encoberto, à esquerda, pode ver-se Miguel Urbano Rodrigues, director de «o diário»

Dia 21

Galvão faz longa chamada telefónica para Caracas e recebe algumas visitas no hotel. De quem se trata? Passageiros do paquete português «Santa Maria», nessa manhã chegado a Curaçau. O capitão saiu pouco depois do hotel anunciando que partiria nesse dia. Se lhe telefonassem de Caracas, que dissessem isso, e tudo bem. Às 16 horas entrava no paquete, com mais três portugueses, todos munidos de passes para visitantes. À noite, 21 tmG, o barco levanta ferro. Galvão e outros vão lá dentro.

O «Santa Maria» saíra de Lisboa a 9 desse mês, com 342 pessoas a bordo, o mais delas norte-americanos, e ainda espanhóis, venezuelanos, holandeses e colombianos. Escalara o Funchal, as Canárias, La Guaira, Curaçau. Rumava agora a Miami, com mais passageiros: ao todo, 561.

Galvão, clandestino, lê um livro: «Missão em Portugal», do brasileiro Alvaro Lins, embaixador, e escritor.

Dia 22

O livro chegara-lhe às mãos em Curaçau ainda. Galvão está lendo-o até à 1 e 30 deste 22. Cerca de um quarto de hora depois já não. Ele e mais vinte e quatro homens tomaram conta do barco, depois duma breve troca de tiros, de que resulta uma morte: a do terceiro piloto João José Nascimento. Dele dirá depois Galvão que foi «o único indivíduo varonil e corajoso que se lhe deparou na tripulação.

Os passageiros vêm a saber disto tudo, depois, pelo sistema de comunicação interna. Pede-se-lhes calma.

Dia 23

Um contratempo: havia dois feridos e o estado de um deles agrava-se. Galvão manda passar ao largo da ilha de Santa Lúcia para desembarcá-lo, que precisa de tratamento. E a partir daqui que as notícias do que se passou começam a propagar-se.

A UPI faz um despacho para circular em todo o Mundo. Circula em todo o Mundo à excepção talvez única de Portugal: a ANI encarrega-se de fazer a conveniente versão para português. E essa versão que os nossos jornais publicam, e a rádio e a televisão divulgam.

Dia 24

Diz o «Diário de Notícias» desta manhã em Lisboa: «Um bando de indivíduos de várias nacionalidades, com as bagagens cheias de munições apoderou-se do paquete Santa Maria». A toda a largura da primeira página.

Sai um comunicado oficial. Fala de um «facto gravíssimo» e descreve-o com mais ou menos pormenor e competente adjectivação.

No Ministério da Marinha (pasta de Quintanilha de Mendonça Dias) verifica-se «uma actividade febril», diz a muito discreta imprensa da época.

A NATO é solicitada para dar uma ajuda na resolução do problema. Não responde propriamente a NATO, mas a Inglaterra. Vem a fragata «Rothesay» com ordens para entrar em contacto com o paquete português fora das águas territoriais portuguesas, tentando apresá-lo por meios pacíficos e sem perda de vidas humanas ou perigo do navio ir a pique.

Os Estados Unidos preparados para intervir, e em força: sete aviões, três dos quais bombardeiros de patrulha de longo raio de acção, estacionados em Porto Rico, prontos para actuarem. França e Holanda recusam-se a entrar «nisto».

Galvão diz para a NBC norte-americana: «O Santa Maria é a primeira parcela do território português a ser libertada». Diz que fala em nome do Conselho Nacional Independente de Libertação.

Dia 25

O secretário-geral das Nações Unidas e o Departamento de Estado Norte-Americano recebem uma mensagem de Galvão, pedindo para si e para o grupo o estatuto de «rebeldes políticos em guerra». Como resposta, o silêncio.

Neste dia, à tarde, pelas 18 horas, um avião norte-americano localiza o barco e entra em contacto com Galvão e seus homens, propondo-lhes uma conferência em Porto Rico com o comandante da esquadra americano no Atlântico. Galvão diz que sim, mas não sai do barco.

Kennedy dá a sua primeira conferência de Imprensa, depois de recentemente eleito. Diz, sobre o assunto, que não há motivos suficientes para mandar atacar o navio.

Dias 26, 27, 28, 29 e 30

A 26, as agências dizem que o barco dirige-se para Angola e tem falta de água; pelo menos começou o racionamento.

A 27, em Angola, o governador diz que tomou todas as providências possíveis para a defesa e a segurança desta possessão ultramarina portuguesa (como então se dizia), em vista da proximidade anunciada do Santa Maria.

Dia 28 Galvão recebe uma sugestiva proposta dum realizador norte-americano de cinema: milhões de dólares pela história da operação, para um livro, um filme para a televisão, e a participação pessoal do capitão como apresentador. Galvão recusa.

Dia 30, o Santa Maria está a 45 milhas do Recife. A bordo, preparativos para uma conferência com um representante da esquadra americana no Atlântico. Os passageiros ficam a saber que serão desembarcados logo que o recém-eleito presidente Jânio Quadros seja empossado no Brasil.

Os passaportes portugueses e espanhóis ficam com um visto especial: a assinatura de Henrique Galvão e o selo do Conselho Nacional Independente de Libertação.

O fim da aventura

Conversações com o contra-almirante Allen Smith. Infrutíferas. Isto no dia 31, enquanto Quadros toma posse. Os jornalistas são autorizados a entrar no Santa Maria. Todos, à excepção de portugueses ou espanhóis. Um fotógrafo «free-lancer» tenta descer de pára-quedas sobre o barco. Cai no mar infestado de tubarões, mas acaba mesmo por entrar no barco, depois de salvo por uma lancha do Santa Maria. Galvão envia uma mensagem a Jânio; quer desembarcar no Recife, põe condições. A resposta vem ao outro dia: todas as condições – garante o novo presidente do Brasil.

Dia 2, termina a aventura. E o desembarque de todos os passageiros. Seis acabam por solidarizar-se com os rebeldes. Galvão, conforme garantia de Jânio Quadros, fica no Brasil como asilado político.

Dia 3, uma visita ao capitão: a de Alvaro Lins, autor de «Missão em Portugal». Este livro relata circunstanciadamente as condições em que o general Delgado esteve na embaixada do Brasil em Lisboa abrigado das perseguições da Pide.

Galvão deixará o Santa Maria na madrugada de 4. E o fim da «Operação Dulcineia».

Na madrugada de 4, em Luanda, um grupo de nacionalistas tenta assaltar a Casa de Reclusão, a Emissora, e uma esquadra da Polícia.

Treze dias depois, o «Santa Maria» entra na barra do Tejo. A vetusta figura de Salazar está lá, e fala ao povo: «Portugueses, temos o Santa Maria connosco». Uma jornada que está na memória de todos aqueles que foram massacrados pelo relato disso nos jornais, na rádio e na televisão. (ANOP/«DL»)

O transbordo dos passageiros, ao largo do Recife

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO

DEZEMBRO DE 1980

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		VARIAÇÃO 80/79 %	TONELADAS		VARIAÇÃO 80/79 %
	1980	1979		1980	1979	
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre	1 388 059	1 160 599	+ 19,6	1 388 059	1 160 599	+ 19,6
2.º Trimestre	1 440 472	1 382 720	+ 4,2	2 828 531	2 543 319	+ 11,2
3.º Trimestre	1 514 120	1 428 754	+ 6,0	4 342 651	3 972 073	+ 9,3
Outubro	518 940	488 126	+ 6,3	4 861 591	4 460 199	+ 9,0
Novembro	500 202	476 838	+ 4,9	5 361 793	4 937 037	+ 8,6
Dezembro	493 369	472 572	+ 4,4	5 855 162	5 409 609	+ 8,2
	CONSUMO INTERNO					
1.º Trimestre	1 404 101	1 154 511	+ 21,6	1 404 101	1 154 511	+ 21,6
2.º Trimestre	1 525 917	1 379 785	+ 10,6	2 930 018	2 534 296	+ 15,6
3.º Trimestre	1 602 864	1 405 559	+ 14,0	4 532 882	3 939 855	+ 15,1
Outubro	561 457	511 016	+ 9,9	5 094 339	4 450 871	+ 14,5
Novembro	475 699	470 465	+ 1,1	5 570 038	4 921 336	+ 13,2
Dezembro	490 815	422 232	+ 16,2	6 060 853	5 343 568	+ 13,4

NOTAS:

PRODUÇÕES – Em Dezembro, a produção de cimento foi superior em 4,4% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, verifica-se um acréscimo de 8,2% em relação a igual período do ano anterior.

CONSUMO INTERNO – Em Dezembro, as saídas para o mercado interno (Continente e Ilhas) foram superiores em 16,2% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, verifica-se um acréscimo no consumo de 13,4% em relação a igual período do ano anterior.

IMPORTAÇÃO – 182 773 toneladas (valor acumulado do ano)

EXPORTAÇÃO – 10 040 toneladas (valor acumulado do ano)

VALORES GLOBAIS DE 1980

CONSUMO INTERNO REAL EM 1980 (1) TONELADAS	CONSUMO INTERNO PREVISTO PARA 1980 (2) TONELADAS	CONSUMO INTERNO REAL EM 1979 (3) TONELADAS
6 060 853	5 830 000	5 343 568
DIFERENÇAS	(1)–(2) =	(1)–(3) =
	= + 230 853 toneladas	= + 717 285 toneladas
	= + 4,0%	= + 13,4%

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR – CIMENTOS DE PORTUGAL, E.P.
SECIL – COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO, S.A.R.L.
E.I.I. – ENTREPOSTO INDUSTRIAL DAS ILHAS, S.A.R.L.

e englobam todos os tipos de cimento.

Família de emigrados desaparecida em Espanha pode estar debaixo de neve

Vizinhos e amigos do emigrante português António Vilasboas, desaparecido há um mês com a família, declaram que ele iniciou a viagem para Portugal já cansado e muito nervoso.

Na véspera da partida, com destino a Barcelos, onde iria passar o Natal com familiares, António Vilasboas trabalhou 22 horas e tinham dito que já não lhe apetecia sequer fazer a viagem.

Um vizinho contou ao correspondente da ANOP em Paris que, nos últimos dias, o casal discutia com frequência e – que quando se sentou ao volante do seu carro, Vilasboas estava tão nervoso que fez uma manobra errada e partiu um farolim.

Por outro lado, recordou o mesmo informador, o carro estava demasiado carregado e o emigrante tinha anunciado que só tencionava parar para meter gasolina, contando fazer todo o trajecto sem dormir.

Os amigos admitem que durante a viagem possam ter surgido novas discussões entre Vilasboas e sua mulher, Ana, a qual soubera recentemente de um caso amoroso que teria envolvido o marido com uma portuguesa a residir actualmente em Espanha.

Todas estas circunstâncias, agravadas pela invernia nas estradas, podem explicar que se tenha registado um desastre, mas não explicam o desaparecimento do carro e dos seus três ocupantes – o condutor, a mulher e um filho.

De facto, desde o dia 18 de Dezembro, ninguém voltou a ver os ocupantes do carro branco, de matrícula francesa, que teria atravessado nesse dia a fronteira espanhola em Irun.

Na Espanha perde-se a pista da família Vilasboas e todas as diligências até agora feitas junto das autoridades espanholas se revelaram infrutíferas.

O desaparecimento dos três portugueses foi comunicado em Braga à Polícia Judiciária, que alertou a Interpol.

Até agora nem a família em Portugal nem os vizinhos e colegas de emprego em França voltaram a ter quaisquer notícias de António Vilasboas.

A Secretaria de Estado da Emigração também já se interessou pelo assunto, pedindo à Embaixada de Portugal em Madrid que se mantenha atenta e em contacto com a Polícia espanhola.

Uma explicação possível para o desaparecimento do carro com os seus ocupantes é a de ter caído numa ribanceira, ficando coberto pela neve. Nesse caso será localizado apenas na Primavera, quando começar o degelo.

Câmara do Porto impedida pela Assembleia Municipal de vender terrenos municipais

A Assembleia Municipal do Porto decidiu por maioria impedir a adjudicação pelo executivo camarário de parcelas do solo municipal sem prévia discussão e deliberação da assembleia.

Esta decisão consta de uma proposta apresentada pelo vereador da UDP, Brochado Coelho, aprovada com 18 abstenções, depois de Assembleia ter ratificado a adjudicação camarária à empresa «Relopa» de um terreno arrematado em hasta pública em Setembro do ano findo.

A adjudicação, no valor de 2 milhões e seiscentos mil escudos, foi aprovada com 29 votos a favor da AD, 25 contra do PS, APU e UDP e 3 abstenções.

Olímpio Magalhães, do PSD, que se absteve, realçou, em declaração de voto o «facto consumado» de se ter discutido «uma decisão tomada ilegalmente pela Câmara».

Idênticas declarações de voto apresentaram os vereadores Gastão Ramos, do PS, Manuel Andrade da APU, e Brochado Coelho, da UDP, que adiantou «não se destinar o dinheiro decerto à construção de habitações sociais».

Por seu turno, Jorge Carreira do PPM, fez notar que a venda de terrenos municipais se inscreve num «movimento contra a inércia em que a Câmara tem vivido quanto à aquisição de terrenos para habitação social».

A Assembleia Municipal debruçar-se-á numa próxima reunião sobre a Lei dos Solos e o Plano Director do Concelho em que participarão técnicos de Urbanismo da Câmara Municipal, conforme proposta de Vasco Campos, do CDS, aprovada por unanimidade.

A vereação do Porto ratificou ainda uma proposta aprovada pelo Executivo, no sentido de ser criada uma direcção dos Serviços Centrais e Culturais e de se efectuar uma «reestruturação gradual dos Serviços Culturais».

Mais de 400 mil contos

Câmara de Beja aprova plano para 81

O Plano de Actividades para 1981 da Câmara Municipal de Beja, aprovado por unanimidade na última reunião da Assembleia Municipal, prevê um investimento de cerca de 430,5 milhões de escudos, em que se inclui a atribuição de verbas aos sectores de obras e urbanização, serviços de higiene e limpeza, parques desportivos e recreativos, planeamento, água, saneamento e secretaria.

São linhas prioritárias da acção camarária para o corrente ano, o seu contributo com vista ao prosseguimento das obras do Complexo de Alqueva, a associação entre a câmara e os produtores de leite com vista à construção de uma central leiteira e a intervenção na gestão do novo matadouro regional.

No que respeita ao sector industrial, a câmara realça o seu apoio à construção do Parque Industrial de Beja que, segundo a edilidade vai originar a criação de actividades várias, desde a indústria de mármores, refinação de óleos alimentícios até à reparação de máquinas agrícolas.

Do ponto de vista comercial, a acção camarária aponta para a «renovação urbana do centro de Beja», que implicará a construção de lojas integradas no projecto habitacional denominado «Beja II» e ainda a construção de um hotel de «três estrelas», cujos projectos já deram entrada nos serviços do Fundo do Turismo.

No âmbito da habitação, a Câmara Municipal de Beja prevê a construção de 644 fogos em vários pontos da cidade e ainda dezoito na freguesia rural de Neves.

Quanto ao saneamento básico, a câmara prevê implantar em 1981, em todo o concelho, nos aglomerados com população superior a cem habitantes, o abastecimento de água e rede de esgotos.

Adventistas ensinam a deixar de fumar em cinco dias

Dezenas de fumadores de ambos os sexos iniciaram ontem à noite, em Lisboa, no departamento de temperança da Igreja Adventista, um «plano para deixar de fumar em cinco dias».

Um pensamento chave – «decidi deixar de fumar» – o recurso à água – interna e externamente – e a respiração abdominal profunda, foram as componentes fundamentais do primeiro dia deste plano, fornecidas em forma de sugestões por dois responsáveis, um dos quais médico.

A opção, se consciente, é considerada o suporte de todo o plano, cujos demais elementos, inseridos numa terapia de grupo, funcionam como auxiliares da decisão de abandonar o fumo.

Para o primeiro dia, aconselha-se um bom passeio antes de ir para a cama – «esta noite» mesmo – seguido, no regresso a casa, de um «relaxante banho morno».

«Nada de bebidas alcoólica», sob hipótese alguma, pelo menos durante estes cinco dias».

Pelo contrário, deve beber-se sumos de frutas em abundância.

Importa reafirmar a opção assumida várias vezes, repetindo em voz alta: «Esta noite decidi não fumar».

De manhã, ao levantar, o primeiro pensamento do candidato a ex-fumador deve ser: «Ontem decidi deixar de fumar».

Tomará então um ou dois copos de água e, após quinze minutos de exercício, respirações abdominais profundas seguidas de um reconfortante banho morno.

O café, claro, é inexoravelmente afastado dos hábitos de quem pretende abandonar o tabaco em cinco dias.

Em vez dele, ao pequeno-almoço, experimentam-se os sumos, as bananas, os ovos cozidos e os cereais.

De resto, a dieta é algo de importante e, neste sentido, a carne, o vinagre, a pimenta, os picles e os fritos são pura e simplesmente abandonados como altamente inconvenientes.

No trabalho, o nóvel ex-fumador evitará conversar com quem esteja fumando – o diabo tece-as... – e se lhe oferecerem um cigarro afirmará pulidamente: «Obrigado, mas decidi deixar de fumar».

Ao almoço, como se adivinha, os vegetais surgem com grande ascendente e, após a refeição, uma caminhada ao ar livre com as indispensáveis respirações abdominais profundas.

Durante a tarde, cuidado sempre... na hora da merenda evite-se a rotina e os habituais companheiros fumadores.

Se porventura o hábito sair vencedor neste primeiro dia, não há que desanimar. O curso tem ainda mais quatro.

Entretanto, pode ser que o tabaco sofra um novo aumento de preço, o que não deixará de funcionar como um poderoso estímulo.

Viúva de catedrático oferece biblioteca à Universidade de Évora

A viúva do professor Machado da Rosa doou à Universidade de Evora a biblioteca que o catedrático possuía na Califórnia.

Machado da Rosa nasceu nos Açoros em 1924, cursou o liceu de Angra e concluiu a sua licenciatura pela Faculdade de Letras de Coimbra, em 1947.

No mesmo ano, iniciou a carreira de professor da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, onde viveu a maior parte da sua vida sempre ligado ao ensino superior. Veio a falecer em Lisboa, em 1974.

Especialista em literatura ibérica, Machado da Rosa estudou aprofundadamente Eça de Queiroz e o significado da sua obra na ficção ibérica e europeia.

Já quase no fim da sua vida, viveu algum tempo no Alentejo, em Monsaraz, onde criou um centro cultural de colaboração com a Universidade de Evora.

Tendo sempre manifestado o desejo de depois de falecido, a sua casa de Monsaraz ser transformada em centro de cultura, a sua viúva acaba de oferecer à Universidade de Evora a biblioteca do catedrático.

Os milhares de volumes que a compõem ficarão na residência de Machado da Rosa, que passará a funcionar como centro de cultura, em colaboração com a referida Universidade.

Formação contínua de professores

Também na Universidade de Evora, abre hoje, às 17 e 30 o primeiro curso de formação contínua de professores do ensino primário, organizado por aquela Universidade, em colaboração com a Escola do Magistério Primário de Evora. O reitor, prof. Lobo de Azevedo, fará uma comunicação na sessão pública de abertura.

Congresso sobre Universidade Portuguesa encerra dia 27

A sessão de encerramento do congresso «A Universidade Portuguesa nos anos 80» realiza-se no próximo dia 27, no teatro S. Luís, em Lisboa.

No decorrer da sessão de encerramento serão apresentadas as conclusões dos congressistas que se debruçaram sobre o futuro da comunidade universitária e da formação dos respectivos quadros.

Um dos pontos analisados no congresso, que decorreu a 4 e 5 de Dezembro, na Universidade Técnica, foi a verificação da necessidade de criação de complementos culturais que o estudo universitário por si só não fornece.

O lançamento de cursos de pós-licenciatura, como forma de valorizaçao e dinamização de todo o sistema de ensino superior, a criação de cursos de carácter prático e profissionalizante, adaptados às exigências do país nos mais diversos sectores, são outras das conclusões consideradas prioritárias para a universidade na presente década.

Os congressistas, que comemoravam os cinquenta anos da Universidade Técnica, reflectiram também sobre a investigação científica universitária e a sua ligação com o processo produtivo, nomeadamente a indústria transformadora.

No Porto

"Semana aberta" sobre Psicologia

A integração do psicólogo no trabalho é o objectivo da «Semana Aberta» que ontem se iniciou no Porto, organizada pela comissão instaladora da Faculdade de Psicologia.

A iniciativa celebra as primeiras 42 licenciaturas em Psicologia na Universidade do Porto, em 1979/80.

A organização constituirá «mais um passo para o diálogo nos domínios da orientação vocacional e estágios em instituições públicas e privadas» – afirmou na sessão inaugural Machado Cruz, presidente da comissão instaladora da Faculdade de Psicologia.

Bártolo Campos, professor desta Faculdade, acrescentou que a «Semana Aberta é uma ocasião para aprofundar contactos com outras escolas da Universidade do Porto, no domínio da Psicologia», nomeadamente com as Faculdades de Medicina e de Ciências, que facultaram alguns docentes.

Durante a «Semana Aberta», que encerra no próximo dia 24, será abordado o papel do psicólogo na saúde por Eurico de Figueiredo, Maria Belo, Jaime Milheiro e Azevedo Fernandes –, na educação por Bairrão Ruivo e Sérgio Niza – e na empresa – por Artur Caeiro, Carlos Brito e Félix Neto.

Recepção a novos alunos

O grupo de teatro «A Barraca» apresenta hoje, na Faculdade de Direito de Lisboa, o seu espectáculo «Preto no Branco».

A sessão integra-se no programa de actividades culturais e de convívio, que a Associação Académica daquela Faculdade está a promover para recepção ao novo aluno.

Ontem efectuou-se um colóquio sobre a revisão constitucional em que participaram Vital Moreira, Jorge Miranda, Marcelo Rebelo de Sousa e Luís Nunes de Almeida. Amanhã, decorrerá uma simultânea de xadrez com a participação de António Fernandes e de hoje a dia 23, efectua-se um sorteio de cheques-livro para os sócios da AA.

O filme «As duas rainhas» será exibido no dia 22, prosseguindo o programa com exposições de pintura e fotografia, e sessões de convívio.

Exames "ad hoc"

O calendário das provas é o seguinte: prova de Língua Portuguesa no dia 5 de Março; as entrevistas decorrerão entre 15 e 30 de Abril e as provas específicas, entre 18 de Maio e 17 de Junho.

Termina no próximo dia 30 o prazo para as inscrições dos exames ad hoc.

Estrangeiros em Portugal: tratar da vida até Fevereiro

Os estrangeiros residentes em Portugal devem regularizar a sua situação até 28 de Fevereiro próximo, conforme estipula a lei.

De acordo com diploma apropriado, também as entidades patronais que tenham ao seu serviço cidadãos estrangeiros devem enviar até ao final do próximo mês, ao Serviço de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna (MAI), uma relação desses cidadãos, conforme determina a lei.

Os cidadãos estrangeiros residentes no nosso país devem, por sua vez, e na data citada, proceder à renovação das suas autorizações de residência junto do Serviço de Estrangeiros do MAI ou nos comandos da PSP onde existam delegações daquele SE.

Presidente do IPI em Lisboa

Chega esta tarde a Lisboa, vindo de Londres, o presidente do International Press Institute, Cushrow Irani, director do jornal «The Statesman», de Calcutá, em trânsito para Madrid, capital em que vai tratar da realização do Congresso do IPI de 1982.

O programa de Irani compreende hoje uma conferência de Imprensa no Hotel Ritz (18 horas) e um jantar no Altis (20 e 30) com membros portugueses daquele instituto.

de ontem para hoje

Queijas quer transportes da Rodoviária Nacional

Queijas também se sente com direito à Rodoviária Nacional. Os seus moradores, com efeito, pretendem que a RN passe a servir aquela localidade da freguesia de Carnaxide, no concelho de Oeiras. Nesse sentido entregaram um abaixo-assinado com mais de 3600 assinaturas ao Presidente da República, ao Provedor de Justiça e ao ministro dos Transportes. Os moradores queixam-se de que Queijas está apenas a ser servida pela empresa de Viação de Carnaxide, o que sai caro por não ser abrangida pelo sistema de passe social **em vigor na zona de Lisboa. Além disso, afirmam que aquela empresa não tem ligações fáceis com os transportes de Lisboa, designadamente o comboio. Isto faz com que os utentes da Rodoviária, que, segundo o abaixo-assinado, são mais de 60 por cento da população, tenham de andar a pé de um a dois quilómetros até à paragem mais próxima, quando mora nos bairros mais afastados.**

Português, caçador de 120 elefantes

João Pereira Teixeira de Vasconcelos, caçador português de mais de 120 elefantes, vai ser recordado através de uma exposição fotográfica que se realiza a partir do próximo dia 24 nas arcadas do Parque do Estoril. Na exposição, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, serão mostradas fotografias (amarelecidas pelos anos) e algumas ossaturas de animais da selva que testemunham a actividade de Teixeira de Vasconcelos como caçador. João Pereira Teixeira de Vasconcelos, irmão do poeta Teixeira de Pascoaes, nasceu em 1882 e morreu em 1964, tendo partido para Africa – segundo nota divulgada pelos organizadores – com a idade de dezoito anos.

Casamento no Brasil

Maria Beatriz Nisa da Silva, professora da Universidade brasileira de São Paulo, vai fazer uma conferência no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa sobre «o sistema de casamento na sociedade colonial brasileira». Aquela professora brasileira, autora de um livro sobre Silvestre Pinheiro Ferreira e de um sobre «A Primeira Gazeta no Brasil», prepara actualmente um outro volume sobre o tema da conferência. A conferencista, que vai falar (ao fim da tarde) numa sessão organizada pelo Centro de Estudo de História Contemporânea Portuguesa, é ainda autora de vários trabalhos publicados, no Brasil e em Portugal, sobre a História de ambos o países.

Vila Viçosa: urbanização

A Assembleia Municipal de Vila Viçosa aprovou o plano geral de urbanização desta localidade alto-alentejana. da autoria da equipa do arquitecto Nuno Portas – soube ontem a ANOP. O plano aponta para o investimento de cerca de 800 mil contos nos próximos cinco anos e contempla os sectores da habitação, defesa do ambiente, criação e aumento de espaços verdes, estruturas sociais, infra-estruturas desportivas e desenvolvimento económico. O documento agora aprovado pretende disciplinar o urbanismo em todo o concelho, prevendo um investimento, nos próximos cinco anos, de 150 mil contos para a defesa do ambiente e criação e manutenção de zonas verdes. O arranjo do largo Gago Coutinho, onde ficará instalado o Palácio da Justiça, a recuperação da zona habitacional degradada, o regulamento do património artístico, arquitectónico e cultural do concelho e a construção de um parque de campismo, são outros dos projectos integrados no Plano de Urbanização de Vila Viçosa.

Vem aí «O Dia do Recepcionista»

A Associação Industrial Portuguesa vai organizar em 6 de Fevereiro próximo o «Dia do Recepcionista», na Feira Internacional de Lisboa – informou na segunda-feira aquela Associação. A jornada realiza-se no âmbito do certame turístico «Meditour-81» que decorrerá na FIL de 3 a 8 daquele mês. Um painel, um colóquio e visitas guiadas à «Meditour» figuram no programa do «Dia do Recepcionista», uma iniciativa na linha do «Dia da Secretaria» realizado em 1980. Entre os objectivos do «Dia do Recepcionista» conta-se o da consciencialização da recepcionista como elemento inispensável na equipa de Marketing.

Vilar Formoso: a boa fronteira

Mais de 79 500 turistas entraram em Portugal em 1980 pela fronteira de Vilar Formoso. No mesmo período, saíram do país por esse posto aduaneiro 51 279 passageiros. O mês de maior movimento de entradas foi Julho, com 11 897 turistas. Agosto, com 10 049 passageiros, foi o mês de maior número de saídas. Entre Junho e Setembro, a época de férias de Verão, registou-se o período de maior movimento, tendo entrado pela fronteira de Vilar Formoso cerca de 44 mil pessoas, e saído aproximadamente 34 mil.

Baldios em questão em Vila Real

Um membro da Assembleia Distrital de Vila Real reclamou agora a imediata publicação de nova legislação sobre os baldios, de modo a que seja regulamentada a sua administração pelos órgãos executivos autárquicos. Por proposta daquele elemento, do concelho de Mondim de Basto, a Assembleia ocupou-se na sessão extraordinária de ontem da questão dos baldios e da sua regulamentação legal. Aquele autarca afirmou que «a nova legislação sobre os baldios ainda não foi publicada, não obstante ter sido anunciada e há muito aprovada em Conselho de Ministros».

Tarifas da TAP sobem nas rotas europeias

A generalidade das tarifas aéreas entre Portugal e o resto da Europa deverão sofrer, a curto prazo, um agravamento que oscila entre os 4 e os 8 por cento, nos termos de um acordo celebrado, no âmbito da IATA, a 17 do corrente de mês, em Genebra.

A justificação dada para estes agravamentos relaciona-se com os aumentos nos custos que se têm verificado regularmente e surge na sequência das actualizações verificadas e que se efectuam todos os anos naquela área geográfica. A nova tabela vigorará para todos os transportes que são parceiros da TAP nas suas rotas europeias, para o período entre Abril do ano corrente e Março do próximo.

Simultaneamente, na reunião da IATA foi deliberado prosseguir com uma política habitual de promoção do transporte aéreo, «alargando a sua utilização a novas camadas do mercado». Nos termos do acordo agora celebrado, foram canceladas as tarifas individuais IT para diversos destinos, enquanto se apronta a introdução de novas tarifas promocionais europeias com a designação de PEX.

Este tipo de tarifas fica condicionado a determinadas regras e os descontos relativamente à tarifa normal básica oscilam entre os 25 por cento com destino a Geneve/Zurique e os 31 por cento para Amsterdão.

Procurando esclarecer o conjunto de questões referidas, a TAP emitiu um comunicado afirmando que, apesar das recentes actualizações impostas pela evolução dos custos, as tarifas domésticas da TAP situam-se entre as mais baixas da Europa. Para tal fornece termos de comparação diversos.

«Amadora»: nome para novo avião

O novo «Boeing 727/200», que a TAP receberá em Março, terá o nome de «Amadora», segundo anunciou aquela empresa. Trata-se de uma unidade equipada com três reactores e capacidade para 166 passageiros e que passará a operar nas linhas da Europa. O «Amadora» é o último fornecimento de uma encomenda de três aviões que a TAP fizera à «Boeing».

A opção pelo nome de «Amadora» nada tem de estranho, uma vez que aquela cidade está bastante ligada aos primórdios da aviação no nosso país. Foi nos terrenos do «Casal Borel», depois aeródromo da Amadora, que se realizou, a 7 de Julho de 1912, a primeira actividade aeronáutica em Portugal.

Mais tarde, em 1913, o aeródromo da Amadora foi o termo de uma viagem iniciada por um monoplano em Belém. E ainda da Amadora partiram pela primeira vez aviões para Macau (em 1924), Guiné (em 1925), Moçambique (em 1928), India (em 1930) e Timor (em 1934). O cruzeiro aéreo para as colónias, em 1935, teve o mesmo local como ponto de partida.

Em 1928, a Amadora foi o cenário do Primeiro Certame da Aviação e, em 1934, do Festival Aéreo Internacional. Por tudo isto, diversos nomes também ligados aos primeiros passos das actividades aeronáuticas entre nós ficaram ligados à história daquela (nova) cidade: Alexandre Salles, António Caseiro, Brito Pais, Sarmento de Beires, Manuel Gouveia, Sérgio da Silva, Metelo, Sacadura Cabral e Humberto da Cruz, entre muitos outros.

Novo acordo TAP/TAAG

A transportadora aérea portuguesa (TAP-Air Portugal) vai negociar, ainda no corrente mês, a continuação de um acordo de manutenção de aviões com a sua congénere angolana, a TAAG.

As negociações incidirão sobre as «grandes inspecções» e «inspecções periódicas» a prestar pelos Serviços de Manutenção da TAP a cinco «Boeings 707» da TAAG.

"Saída precária" de José Diogo

Tribunal de Execução de Penas deverá ainda pronunciar-se

A «saída precária» de José Diogo não se processou ontem, como chegou a estar previsto e fora anunciado. Tal «facilidade» poderá demorar ainda algumas semanas (entre cinco e seis semanas), uma vez que sobre o caso se terá de pronunciar o Tribunal de Execução de Penas, órgão que funciona como qualquer outro da administração da justiça.

José Diogo, condenado por ter morto o agrário de Castro Verde, Columbano, tem direito a «saída precária» devido a bom comortamento na prisão e faculdade essa concedida a qualquer detido nessas circunstâncias, desde que tenha cumprido um quarto do tempo da prisão a que foi condenado. Essa «saída precária» pode prolongar-se de três a oito dias, amiudadas vezes, cabendo a faculdade da sua concessão ao Tribunal de Execução de Penas, que ainda não tomou qualquer decisão naquele sentido.

O seu advogado, Duarte Teives, pediu entretanto a sua liberdade condicional em virtude de ter cumprido mais de metade da pena. A decisão, porém, levará ainda algumas semanas a tomar, segundo um informador da Cadeia Penitenciária, onde o trabalhador rural alentejano se encontra detido.

Entretanto, números agora tornados públicos referem que no último dia de Novembro do ano findo havia mais de cinco mil presos nos estabelecimentos do Continente e das Regiões Autónomas, mais precisamente 5821. Nas mesmas datas de 1978 e 1979 os mesmos estabelecimentos prisionais registavam 5216 e 5526 reclusos internados, respectivamente. O último número não significa, disse entretanto o subdirector-geral dos Serviços Prisionais, Orbílio Barbas, que a criminalidade tenha necessariamente aumentado em Portugal.

O sistema de casamento na sociedade colonial brasileira

No Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, promovida pelo Centro de Estudos de História, realiza-se amanhã, pelas, 18 e 30 uma conferência sobre o tema: «O Sistema Colonial na Sociedade Colonial Brasileira». A conferência será proferida pela professora Maria Biatriz Nizza da Silva, da Universidade de São Paulo. Entrada livre.

LIQUIDAÇÃO
DE
TODA A EXISTÊNCIA
FECHAMOS PARA REMODELAÇÃO E OBRAS
MODAS HM
VESTIDOS ★ SAIAS
GABARDINES ★ MALHAS
SIDNEY — TIFANY — ALMAGRE
TED LAPIDUS
CASACOS PELE 3950$00
CAMISAS HOMEM 390$00
CALÇAS E MALHAS
CASACOS PELE
3950$00
HOMEM
MULHER
RUA DO CARMO, 37 LISBOA

BATAS PROFISSIONAIS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

seja independente
trabalhe no que é seu
Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

□ COSTURA
□ FOTOGRAFIA
□ RELAÇÕES PÚBLICAS
□ VENDAS / MARKETING
□ CULTURA GERAL
□ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
□ DESENHO E PINTURA
□ ELECTRICIDADE
□ INGLÊS
□ SECRETARIADO
Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒
GRÁTIS
05/22
NOME
MORADA
LOCALIDADE
CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex Telef. 54 31 36

Agro-pecuária já se ressente da seca

Um País a pedir chuva

— Cortes de água em Castelo Branco

Quanto custa ao país, de imediato, cada dia de prolongamento da presente seca? Quanto custará, no futuro, a ausência de precipitação que continua? Há ou não possibilidades de aplicar medidas a título preventivo tanto no que se refere à agricultura como ao do consumo de energia?

Estas são algumas das perguntas que se põem a especialistas e não só em tempo de constatação dos factos, a partir das mais diversas fontes, oficiais ou não. Por exemplo, diz o coordenador do departamento de Meteorologia Agrícola do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica que um período de seca é um fenómeno que não se pode considerar raro em Portugal.

Ao mesmo tempo, estimativas dos serviços regionais do MAP indicam que os prejuízos originados pela seca e pelas geadas poderão totalizar, a curto prazo, cerca de 100 mil contos só para a região Centro, do país. Simultanemanete, tudo indica que a situação presente se vai reflectir nas culturas da Primavera, até porque as regas serão impossíveis ou dificultadas em muitas regiões.

Quanto às secas, diz o Departamento de Meteorologia Agrícola, há pelo menos, uma generalizada a mais de metade do território por cada período de 15 anos. Os dados estatísticos disponíveis, a partir de registos efectuados desde há 140 anos, indicam que nunca houve mais de três anos seguidos de seca.

Enquanto isto, há regiões em que a sede começa já a ser uma realidade, apesar de estarmos em Janeiro. E o caso de Castelo Branco, onde cortes de água são feitos pelos respectivos serviços municipais entre as 22 horas e as três da madrugada. Mas, como o «DL» noticiou oportunamente, perto de Portel há uma freguesia que já é abastecida pelos bombeiros. Neste último caso há a registar o não aproveitamento de um furo artesiano já concretizado.

1944: tão seco que até os gafanhotos...

O pior ano que há memória foi o de 1944, quando a seca, sobretudo a sul do Tejo, foi tão grande que chegou a dar-se uma invasão de gafanhotos vindos do Norte de Africa e o Exército teve de ser mobilizado para repelir os «invasores» alados.

A seca não afecta por igual todo o território havendo sempre zonas onde chove mais do que noutras. Nesse ano, por exemplo, registaram-se, 918 litros por metro quadrado em Braga e 570 litros em Montelegre, o que seria uma precipitação razoável ao sul do Tejo. No entanto essa precipitação foi cerca de metade da que se regista em Braga e Montalegre em anos normais.

Após um bom ano agrícola, em que a chuva caiu nas quantidades e nas alturas certas, o corrente ano agrícola, iniciado a 1 de Setembro, tem sido até agora bastante seco.

Segundo as estatísticas do Instituto Nacional de Meterologia e Geofísica desde 1 de Setembro até 31 de Dezembro a precipitação no Alentejo atinge 50 por cento dos valores normais para a época e, em Bragança, a quebra é ainda maior: apenas 41 por cento. Na região Central do país, nomeadamente na zona de Coimbra, a situação não é tão grave, atingindo a precipitação 70 por cento do normal.

Dentro deste período, o mês mais seco, por comparação com os valores normais, foi o de Dezembro. A título de exemplo, basta dizer que na região de Lisboa apenas caíram onze litros por metro quadrado, ou seja, dez vezes menos do que é habitual. Anteriormente, houve dois anos em que o mês de Dezembro foi mais seco em Lisboa: 1883 e 1931.

A nível geral do país, o mês de Dezembro foi classificado de extremamente seco, significando isso que, em 90 por cento dos anos em que há registos, choveu mais.

«Se até ao fim de Janeiro viesse a chover normalmente, o que é altamente improvável, o período Dezembro-Janeiro continuaria, mesmo assim, a ser considerado extremamente seco» – sublinhou Manuel Bettencourt, do INMG.

Energia faltará produção agro-pecuária vai baixar

No dizer de um técnico por nós contactado, o que se torna espantoso no meio de tudo isto é o facto de nem o Governo anterior nem o actual terem tomado qualquer medida restritiva no campo da energia, apesar de a seca já se prolongar desde há semanas, enquanto se fala no aumento da factura petrolífera que pagaremos no ano corrente.

No domínio da agro-pecuária, os serviços do MAP entendem que, se chover normalmente em breve, os prejuízos da zona Centro poderão ser diminuídos para metade. Contudo, os serviços meteorológicos prevêem que a situação se prolongue, pelo menos, durante toda a presente semana.

Os prejuízos, a que não são alheias as fortíssimas geadas que se têm feito sentir, variam conforme as regiões que se consideram: no Baixo Mondego a produção hortícola foi particularmente afectada, enquanto no distrito de Viseu os olivais e as pastagens se ressentiram de um modo particular.

Certo é que nos mercados da região os produtos hortícolas começaram a ser menos abundantes e, inevitavelmente, os preços subirão rapidamente. Os reflexos nas produções atingirão a carne, o leite e derivados.

Moçambique pede auxílio

A Associação Portugal-Moçambique decidiu lançar uma campanha de recolha de fundos para auxiliar a República de Moçambique no combate aos efeitos da seca.

Moçambique tem necessidade de alimentos, medicamentos, sementes, materiais e meios de transporte para combater as consequências da seca que duram desde há dois anos.

As necessidades imediatas em alimentos compreendem, segundo a Associação Portugal-Moçambique, 175 mil toneladas de cereais, 20 mil toneladas de feijão e amendoim, 10 mil toneladas de peixe seco, 10 mil toneladas de óleo alimentar, 15 mil toneladas de sabão.

São precisas, também, grandes quantidades de medicamentos e viaturas de vários tipos, utensílios agrícolas e material de captação de águas.

Além de Moçambique, outros países africanos são particularmente atingidos pela seca. Trata-se sobretudo da Etiópia, Somália, Quénia, Tanzânia, Malawi, Zimbabwe, Botswana e algumas regiões da Africa do Sul.

Trabalhadores da Portucel recusam "reestruturação" imposta

A publicação «intempestiva» de três ordens de serviço integradas num projecto de reestruturação que o conselho de gerência da Portucel pretende aplicar, nesta empresa pública, está a provocar grande efervescência no seio dos trabalhadores. Primeiro, porque o projecto em si já era muito contestado; depois, porque o conselho de gerência é acusado de não ter cumprido compromissos assumidos e normas gerais da empresa.

A propósito, a CT da Portucel emitiu um comunicado no qual condena o facto de não lhe ter sido apresentado, previamente, o projecto (em estudo há nove meses) para se pronunciar sobre ele. No mesmo documento esta estrutura dos trabalhadores «estranha que sejam agora apresentadas ordens de serviço que, por um lado, não apresentam soluções acabadas em áreas-chave (aprovisionamento e abastecimento de madeiras por exemplo), e, por outro, não cuidam de enquadrar na nova estrutura todos os trabalhadores da Portucel».

Com efeito, a ordem de serviço n.º 3 diz, expressamente que «os profissionais a que... não foram atribuídas funções na organização da empresa são integrados num núcleo de existência transitória, a aguardar colocação».

A CT considera «intolerável e perigosa a situação criada a inúmeros trabalhadores».

Os núcleos do PS e do PCP da empresa também já emitiram comunicados sobre o assunto.

Para os socialistas, o conselho de gerência «tem sabido apenas persistir no erro, com uma insensatez que desafia as leis do equilíbrio».

Quanto à consulta feita há tempos pelo conselho de gerência sobre a reestruturação, considera o núcleo do PS que foi uma «burla», acrescentando: «começou um saneamento selvagem».

Para os comunistas, as ordens de serviço «representam, no seu conjunto, uma obra-prima de prepotência de que o conselho de gerência faz lei».

A estrutura apresentada é, segundo a célula do PCP, «um autêntico projecto de degradação que visa claramente atirar a Portucel para o caos». Ou seja: «o que se pretende é, de facto, a asfixia da empresa e do sector nacionalizado da celulose».

Para discutir a situação criada pelas medidas do conselho de gerência, a subcomissão de trabalhadores da Portucel no Porto convocou para esta tarde um plenário. Para amanhã está marcada uma reunião do conselho de gerência com a comissão de trabalhadores.

Intersindical prepara luta em defesa das condições de vida dos trabalhadores

Caso o Governo não satisfaça as principais reivindicações da CGTP-IN, esta central sindical encara a eventualidade de desencadear «formas de luta a nível sectorial ou nacional», segundo declarações de um dirigente sindical.

Neste momento, e ainda de acordo com o sindicalista, a principal reivindicação da CGTP é a luta contra o aumento dos preços e pelo aumento do poder de compra dos trabalhadores.

Assim, vão realizar-se no decurso desta semana reuniões plenárias, a primeira das quais decorreu ontem entre representantes da Intersindical e as Uniões de Sindicatos do Porto, Lisboa, Braga, Aveiro e Setúbal e ainda com as Federações de Construção Civil, Função Pública, Agrícolas, Indústria Alimentar, Metalúrgicos, Rodoviários e Têxteis, tendo sido analisadas «as tarefas prioritárias em cada sector e região».

Nessas reuniões, que visam designadamente o debate de questões de organização, serão ainda abordados problemas relacionados com horários de trabalho, convenções colectivas de trabalho, contratos a prazo, inspecções e tribunais de trabalho.

A Comissão Exectuiva e o Secretariado Nacional da CGTP reúnem-se respectivamente hoje e amanhã, para debater o Plano e Orientação do Departamento Internacional e a situação político-sindical.

No dia 22, reúnem-se em Lisboa com o Secretariado da Intersindical todas as Federações Nacionais e Uniões Distritais de todo o País, com o objectivo de «preparar os trabalhadores a partir dos locais de trabalho para resistir e atacar organizadamente a actual política económica e social», disse o mesmo informador.

A partir do dia 19, os membros do Secretariado da Intersindical vão deslocar-se a todos os distritos do País, a fim de efectuarem plenários distritais com os dirigentes e delegados sindicais, membros das comissões de trabalhadores e activistas.

CNA "vê" febre aftosa

Para quando a vacinação da pecuária nacional?

A «vacinação total e gratuita» do efectivo pecuário nacional sujeito a febre aftosa é motivo de alerta num comunicado da CNA (Confederação Nacional de Agricultura), no qual se justifica essa posição pelo facto de o surto daquela doença nunca ter sido «totalmente dominado» e pelo «contínuo aparecimento» de novos focos, nomeadamente nas regiões de Trás-os-Montes, Coimbra e Lisboa.

O documento refere ainda que tal situação se fica a dever «à falta de um Plano Nacional» de combate àquela doença, e sublinha por outro lado, que a legislação aprovada sobre a vacinação dos bovinos e dos suínos, por ainda não ter sido aplicado, «em nada veio a alterar a situação».

A CNA revela ainda que continua o contrabando de gado e que as feiras «começam de novo a ser encerradas», acarretando «enorme prejuízo para os agricultores». Afirma ainda, e sobre o mesmo aspecto, ser da «máxima urgência» a criação pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários de «uma forma alternativa para o escoamento do gado» e de legislação e de outras medidas com vista ao eficaz combate ao contrabando de gado.

Acordo de pescas Portugal-Espanha

Continua "seca" de marisco em toda a costa algarvia

A Espanha está esperançada em que o acordo de pescas com Portugal seja prorrogado por mais um mês para, enfim, capturar o marisco que lhe der na real gana, na costa algarvia. A grande operação de «seca» de crustáceos, caso se confirmem as esperanças do Governo espanhol, continuará.

O acordo de pescas assinado entre Portugal e a Espanha em tempo oportuno, encontra-se ainda em vigor, segundo a Subscretaria de Estado das Pescas de Madrid e o gaúdio dos armadores de Huelva e Isla Cristina, que viram as suas cotas de marisco subirem de 20 para 60 por cento em relação ao outro tipo de pescado. Esta informação daquele departamento do Ministério dos Transportes espanhol desmente uma informação da Rádio Nacional, que indicava o acordo como cessado. De acordo com a mesma Subsecretaria, o tratado dura até final do mês em curso, facto que aliás o MAP confirmou há dias.

O Governo espanhol fundamenta essa esperança de ver prorrogado o acordo no facto de ser necessário mais tempo para «secar» a costa algarvia (perdão: para que as delegações dos dois países possam negociar o número de licenças de pesca a conceder mutuamente, na sua óptica), bem como outros pontos de acordo para este ano. Mas sempre (como se tem vindo a verificar no decurso dos últimos anos) em desfavor dos nossos pescadores e dos nossos próprios recursos marítimos. O contrário, agora, será milagre.

CETRA CENTRO TECNICO
DE REPARAÇÃO AUTOMOVEL, SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Artigo 180.º do Código Comercial e do Artigo 14.º dos Estatutos da CETRA-CENTRO TECNICO DE REPARAÇÃO AUTOMOVEL, SARL, o Conselho de Administração desta empresa convoca uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 6 de Fevereiro de 1981, pelas 15 horas na Rua Cidade de Bolama, 1-B em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Análise da situação económica e financeira da Sociedade.
2 — Projecto de novas estruturas com vista ao pleno cumprimento do objecto social da sociedade

Lisboa, 13 de Janeiro de 1981

O Conselho de Administração
Elias Moreira Mateus
Manuel Marco Barros

A batalha contra Adolfo Suarez (1)

Congresso da UCD vai definir o seu "modelo de sociedade"

Madrid, 20 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Somente Freitas do Amaral e Basílio Horta, entre os inúmeros convidados centristas, confirmaram até ao momento a sua presença em Palma de Maiorca no próximo dia 29 para assistir ao segundo congresso da União do Centro Democrático. Este é, sem dúvida, o mais importante acontecimento político do ano em Espanha.

A presença de Freitas do Amaral e Basílio Horta é considerada como um apoio ao «sector crítico» da UCD, encabeçado pelos democratas-cristãos e que se opõe fortemente ao liderado por Adolfo Suarez, tanto dentro da própria UCD como no Governo.

De acordo com responsáveis da UCD, desconhece-se por enquanto se também virá ao congresso algum membro do Partido Social Democrata português, irmão do Partido Social Democrata espanhol, de Fernando Ordonez, integrado na UCD.

Actualmente, Fernando Ordonez e a ala social-democrata da UCD apoiam a liderança de Suarez, frente à ofensiva conjunta do ala democrata-cristã, ocasionalmente aliada à chamada «ala liberal».

As tensões, no momento em que o Congresso está prestes a começar, são tão grandes que o presidente Adolfo Suarez apenas fala com os principais líderes do «sector crítico». Esta facção é encabeçada pelo presidente do Congresso dos Deputados, Landelino Lavilla, e pelo porta-voz do grupo centrista no Congresso, Miguel Herrero Rodriguez de Minon, um fiel discípulo de Landelino considerado quase tão conservador como ele.

Do resultado da «batalha» a travar em Palma de Maiorca (ilhas Baleares) depende em grande parte o futuro modelo que irá adoptar a sociedade espanhola: os democratas-cristãos pretendem uma sociedade onde o divórcio seja restringido à sua expressão mais simples, em que o aborto continue proibido, e advogam uma certa revisão do sistema fiscal (instaurado certamente pelo próprio Fernando Ordonez quando era ministro das Finanças. Curiosamente, é também o social-democrata Fernandez Ordonez, desde que é ministro da Justiça, quem impulsiona o projecto de lei do divórcio ao qual se opõem os democratas-cristãos).

O congresso imporá, sem dúvida, uma remodelação governamental, no caso, bastante provável, da facção dirigida por Suarez e pelos sociais-democratas, triunfar sobre os «críticos». De facto, vários ministros do Governo, como o dos Transportes, José Luis Alvarez, ou o da Cultura, Inigo Cavero, aliaram-se incondicionalmente aos «críticos». Um fortalecimento da posição de Suarez levaria, por outro lado, a uma mudança no Gabinete que iria, certamente, pesar a seu favor.

Bélgica

Fascistas em tribunal

Começou ontem, no Tribunal Correccional de Anvers (Bélgica), o julgamento de uma centena de membros do VMO (Vlaanse Militante Orde), movimento fascista flamengo.

Os extremistas terão que responder por mais de duzentas acusações, nomeadamente a violação da lei belga de 1934 sobre a interdição das milícias privadas, de porte de armas proibidas e de participação em campos de treino nas Ardenas belgas.

Os membros do VMO são ainda acusados de vandalismo, em particular em violentas confrontações entre flamengos e francófonos, em Março e Maio últimos.

Ataque anti-semita

O director em Copenhaga da companhia israelita de aviação civil «El Al», Zvi Kedan, foi descoberto, na noite de ontem para hoje, ferido e amarrado no escritório da sociedade na capital dinamarquesa, anunciou hoje de manhã a Rádio israelita.

Segundo o correspondente da Rádio Israel em Copenhaga, as paredes dos escritórios foram pintadas com cruzes gamadas. Kedan foi transportado para o hospital.

A Polícia abriu um inquérito, mas ainda não se registara nenhuma detenção esta manhã.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

E D I T A L

Obra de: Abastecimento de água a Amareleja, Safara e outras povoações do Concelho de Moura

Faz-se saber que durante o prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República, se recebem propostas para o concurso público das obras a seguir designadas:

FREGUESIA DE SANTO AMADOR

Conduta Adutora	7 259 060$00
Reservatório	1 285 319$00
Base de licitação	8 544 379$00
Depósito Provisório	213 609$50

Alvará exigido: Classe 2.ª a que se refere o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 310/80, de 19 de Agosto

FREGUESIA DE SAFARA

Conduta Adutora	1 089 120$00
Reservatório	917 549$00
Base de licitação	2 006 669$00
Depósito Provisório	50 166$70

Alvará exigido: Classe 1.ª a que se refere o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 310/80, de 19 de Agosto

FREGUESIA DE PÓVOA

Conduta Adutora	9 853 029$00
Reservatório	2 623 857$00
Base de licitação	12 476 886$00
Depósito Provisório	311 922$20

Alvará exigido: Classe 2.ª a que se refere o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 310/80 de 19 de Agosto

LUGAR DA ESTRELA

Conduta Adutora	5 576 175$00
Reservatório	603 805$00
Base de licitação	6 179 980$00
Depósito Provisório	154 499$50

Alvará exigido: Classe 1.ª a que se refere o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 310/80, de 19 de Agosto

FREGUESIA DE AMARELEJA

Conduta Adutora	9 192 775$00
Reservatório de 300 m³	2 596 845$00
Base de licitação	11 789 620$00
Depósito provisório	294 740$50

Alvará exigido: Classe 2.ª a que se refere o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 310/80 de 19 de Agosto

O acto público do concurso terá lugar nos Paços do Concelho, às 21 horas, do próximo dia 25 de Fevereiro, perante a Comissão para esse fim nomeada.

As condições do concurso podem ser examinadas nos Serviços Técnicos de Obras desta Câmara, durante as horas de expediente.

O programa de concurso, cadernos de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara e na Direcção do Saneamento Básico, em Lisboa.

Paços do Concelho de Moura, 12 de Janeiro de 1981

O Presidente da Câmara

Manuel Romana Ângelo

Itália

Professor de criminologia seria o cérebro das "BV"

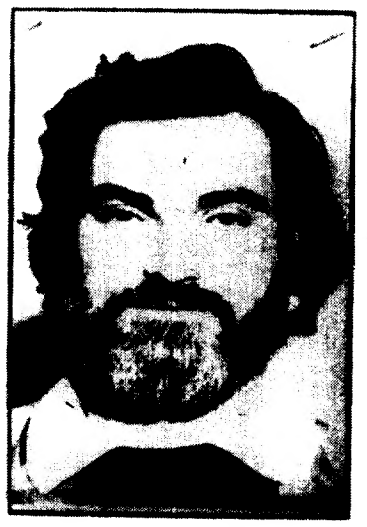
O novo «cérebro» das «Brigadas Vermelhas» parece ser o professor de criminologia da Universidade de Florença, Giovanni Senzani, indicam em Roma fontes judiciais.

As revelações da «brigadista» arrependida Ave Maria Petricola confirmaram a ideia dos serviços antiterroristas, «Digos», de que o professor desempenhou um papel muito mais importante de que o de simples «contacto» entre os raptores do juiz Giovanni d'Urso e os jornalistas de «L'Espresso», Gianpaolo Bultrini e Mario Scialoja, detidos por alegada cumplicidade com as «BV».

Senzani e mais seis suspeitos membros dessa organização foram entretanto objecto de mandados de captura pelo sequestro do magistrado e pelo assassínio do general dos carabineiros Enrico Galvaligi. Avé Maria Petricola e o seu companheiro Giulio Cacciotti, estudante de Economia de 25 anos, foram presos em 12 de Dezembro último.

A jovem, que tem um passado importante na clandestinidade, contou à Polícia o que sabia sobre as «BV». Acusou assim Senzani de ter decidido pessoalmente o assassínio do general Galvaligi durante uma reunião de cinco pessoas – todos eles procurados pela «Digos» – efectuada em fins de Dezembro numa casa que ela própria alugara em Montaldo di Castro, cem quilómetros ao norte de Roma.

As confissões da jovem «arrependida» enchem dezenas de páginas de depoimentos reduzidos a auto. Avé Maria Petricola



parece ter desempenhado um papel secundário na coluna romana das «BV» que contaria uma centena de membros activos e de simpatizantes. Afirmou entretanto nada saber do local onde Giovanni d'Urso esteve sequestrado durante 33 dias.

Em contrapartida, participou na reunião do estado-maior estratégico das «Brigadas Vermelhas», efectuada em Agosto último, provavelmente em Tor San Lorenzo, próximo de Roma. Durante essa reunião terá sido decidido o rapto do juiz Giovanni d'Urso e o recomeço da campanha contra o sistema prisional.

A jovem Petricola, embora em funções de segundo plano, contactou nessa altura com Senzani. Segundo indicou, aquele professor é um elemento que só recentemente ascendeu aos lugares cimeiros das «BV», dizimada a esse nível pelas prisões feitas em Maio de 1980. Assim, depois de ter desempenhado funções de responsabilidade «no exterior» do movimento, Giovanni Senzani, que esteve recentemente em Lisboa num congresso, ter-se-ia tornado um dos «cérebros políticos» da organização.

França

Dois jovens desempregados imolaram-se pelo fogo

Dois jovens desempregados imolaram-se pelo fogo em França com vinte e quatro horas de intervalo. Um faleceu em Poligny na região do Jura. O segundo foi transportado em estado muito grave de Besançon para o centro hospitalar de Lyon.

Em Poligny o corpo carbonizado de Michel Bey foi descoberto na passada sexta-feira no campo, ao lado da sua moto. Electricista, desempregado há alguns meses, vestido sempre de preto, o jovem dissera a algumas pessoas que desejaria «morrer com a moto».

No sábado, em Besançon, Daniel Dabonneau, de 25 anos fechou-se na casa de banho de um velho edifício no centro da cidade e tentou suicidar-se pelo fogo, depois de se ter regado com álcool.

Os habitantes do prédio acorreram rapidamente mas o jovem desempregado teve que ser transportado para o hospital de Lyon onde se encontra entre a vida e a morte.

PCI tem 60 anos

«L'Unità», órgão oficial do Partido Comunista Italiano, dedicou na sua edição de onten quatro páginas à comemoração do sexagésimo aniversário do Partido, fundado em 1921.

Uma página inteira fornece estatísticas sob o título «eis o nosso partido ao cabo de mais de meio século». Segundo «L'Unità», O PCI conta 1.752.153 filiados, incluindo 45.433 mulheres, o que representa um recuo em relação a 1977 (1.814.317 filiados).

De acordo com os números apresentados é a seguinte a composição social do Partido: «40,7 por cento de trabalhadores, 17 por cento de reformados, 10,2 por cento de donas de casa, 4,9 por cento de trabalhadores agrícolas, 5,2 por cento de agricultores, 3,5 por cento de comerciantes, 5,1 por cento de artesãos, 6,7 por cento de empregados, 2,2 por cento de intelectuais e membros de profissões liberais, 2,2 por cento de estudantes.»

O orçamento do PCI em 1980 rondou os 63 mil milhões de liras (3,8 milhões de contos), correspondendo 70 por cento desta verba a quotizações e subscrições. Segundo o jornal, o restante dos fundos provém das verbas atribuídas pelo Estado aos partidos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Reféns aguardam libertação

Valores iranianos já estão no Banco Central da Inglaterra

Ao fim da manhã de hoje, e depois das tergiversações que marcaram, ontem, o processo de libertação dos 52 reféns americanos, parecem finalmente afastados todos os obstáculos para que a troca se efectue muito rapidamente.

Com efeito, o negociador chefe da parte iraniana havia anunciado que os reféns estavam prontos para deixar o país logo que o Governo argelino desse a confirmação de que os fundos iranianos congelados pelo presidente Carter tinham sido depositados numa conta argelina no Banco de Inglaterra. O responsável iraniano acrescentou que às 9h 30tmG essa transferência ainda não tinha sido efectuada.

Transferência concretizada

Passada uma hora e quinze minutos sobre a declaração iraniana a que nos referimos acima, foi anunciado nos EUA que o presidente Carter tinha sido informado pelo seu secretário de Estado do Tesouro, William Miller, que todos os valores iranianos cuja transferência havia sido acordada com Teerão acabavam de ser reunidos numa conta do Banco da Reserva Federal, no Banco Central da Inglaterra. O porta-voz da Casa Branca, Jody Powell, acrescentou que os representantes do Banco da Reserva Federal americana e dos bancos centrais da Inglaterra e da Argélia se tinham dirigido para o local, onde deveria ser assinado o acordo de constatação da abertura dessa conta.

Uma vez esse acordo assinado, os fundos serão transferidos do Banco Central da Inglaterra, para uma conta em nome do Banco Central da Argélia. Argel anunciará então ao Irão, que a transferência foi efectuada e Teerão libertará imediatamente os 52 reféns americanos.

Powell salientou que todas estas diligências podiam ser feitas, «bastante rapidamente». Na sua opinião, a assinatura do acordo para a conta bloqueada é o ponto principal do processo de libertação.

O presidente Carter, que cederá o poder dentro de poucas horas, a Ronald Reagan, continua no escritório oval da Casa Branca, onde acompanhou a evolução da situação durante a maior parte da noite, na companhia do vice-presidente, Walter Mondale, e de dois dos seus conselheiros mais chegados, Lloyd Cutler e Hamilton Jordan.

Interrogado quanto à disposição de espírito do presidente, Powell disse: «Espera que vamos conseguir».

Reféns de boa saúde

Todos os reféns norte-americanos encontram-se bem de saúde – afirmou hoje um dos médicos argelinos que os examinou

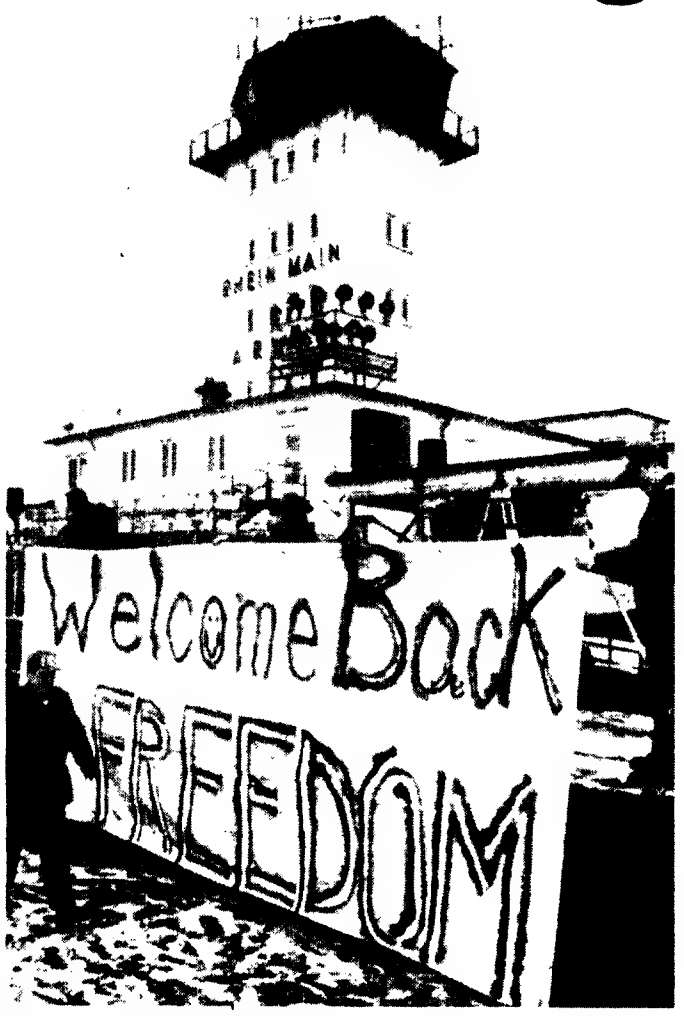
O médico, contactado no hotel Hilton, em Teerão, pelo telefone, acrescentou que, no entanto, ignora quando é que os reféns serão libertados.

De acordo com a mesma fonte, a equipa médica argelina espera deixar Teerão juntamente com os reféns.

Reagan respeitará compromissos

O futuro presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, que amanhã entra em funções, indicou hoje que cumprirá o acordo firmado com o Irão por James Carter, caso não contenha cláusulas secretas inaceitáveis.

Reagan declarou que serão mantidos em funções os negociadores designados por Carter, até que esteja totalmente solucionado o problema, caso os diplomatas americanos não sejam libertados ainda durante o dia de hoje



Esta manhã, na base aérea americana de Rhein Main, na RFA, militares americanos ultimavam os preparativos para a recepção dos 52 reféns (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Advertência iraniana

Apesar de à hora do fecho da nossa edição a libertação dos reféns parecer iminente, torna-se interessante salientar que o dia de hoje se iniciou em Teerão com uma nova advertência aos EUA.

O porta-voz do governo e principal negociador iraniano no caso dos reféns, Behazad Nabavi, indicou à rádio Teerão que o Irão ia fixar um «prazo» aos bancos americanos para o pagamento ao Banco de Inglaterra dos bens iranianos congelados nos Estados Unidos.

Se esta transferência não for feita neste «prazo» (o qual não especificou) acrescentou Nabavi, «tomaremos certamente decisões graves».

Esta advertência verifica-se algumas horas depois das acusações feitas pelo próprio Nabavi na noite passada contra os bancos americanos, que, segundo Teerão, submeteram aos iranianos um anexo não previsto pela declaração argelina selando o acordo sobre a resolução do problema dos reféns.

Os bancos americanos pretendem, por meio deste anexo, ainda segundo Teerão, forçar o Irão a abandonar qualquer pedido suplementar «indo além dos cerca de oito mil milhões de dólares» que devem ser depositados no Banco de Inglaterra.

Isto significaria, segundo a agência oficial iraniana «PARS», limitar a oito mil milhões de dólares a restituição dos haveres iranianos que Teerão avalia em dez mil milhões de dólares, aproximadamente.

Várias vezes, ontem, depois do anúncio oficial do acordo, Nabavi insistiu no facto de que a libertação dos 52 reféns só se verificará depois de ser depositada em Londres a totalidade dos bens iranianos congelados nos Estados Unidos. As autoridades iranianas mantêm-se firmes nesta última condição. Contudo um médico argelino que tinha examinado os reféns, afirmou, na noite passada que, na sua opinião, estes seriam «provavelmente» libertados hoje.

Este médico faz parte da equipa de seis clínicos argelinos convidados expressamente pelas autoridades iranianas para «verificarem o bom estado de saúde dos reféns».

De qualquer modo, os dois «Boeing» argelinos encarregados de levar para fora do Irão os 52 reféns, encontravam-se ainda esta manhã no aeroporto Mehrabad, de Teerão. Nada permitia dizer, na capital iraniana, quando os dois aviões poderiam partir com todos os reféns a bordo.

A transferência do "resgate"

Quando os aviões com os 52 reféns norte-americanos deixarem o espaço aéro iraniano cerca de 5000 milhões de dólares, depositados à ordem da Argélia no Banco de Inglaterra, em Londres, serão transferidos para o Irão.

Esta quantia é apenas um pouco mais de metade do valor dos fundos bancários iranianos nos Estados Unidos e nas sucursais bancárias norte-americanas na Europa, descongelados pelo presidente Carter na sequência da libertação dos reféns.

Parte deste dinheiro será utilizado pelo Irão para pagar os empréstimos e juros em doze bancos dos Estados Unidos, que somam cerca de 2000 milhões de dólares, e que serão transferidos progressivamente.

Uma vez paga a quantia inicialmente acordada de 5000 milhões de dólares, o resto permanecerá depositado na conta argelina do Banco de Inglaterra até que o contencioso do Irão com instituições legais e financeiras dos Estados Unidos esteja solucionado.

O contencioso deverá ser resolvido por uma comissão internacional de arbitragem, ainda não criada, sob os auspícios da Argélia e com o Banco de Inglaterra como banqueiro.

O Banco de Inglaterra actuou até agora como depositário do dinheiro em nome da Argélia, que é o intermediário entre o Irão e os Estados Unidos.

Cerca de 50 toneladas de ouro iraniano, bloqueadas em Nova Iorque desde Novembro de 1979, foram transferidas para o Banco de Inglaterra – sem necessidade de abandonar fisicamente os EUA – na passada sexta-feira.

Em contrapartida, a mesma quantidade de ouro depositada em Londres e propriedade do Banco de Inglaterra foi transferida para propriedade do Governo argelino, para que este possa dispor dela em favor do Irão uma vez culminado o processo acordado entre iranianos e norte-americanos.

A presença de altos funcionários do Banco de Inglaterra na última etapa do processo negociador serviu para garantir a legalidade e efectividade da transferência para a a Argélia e, portanto, para o Irão, do ouro britânico, que corresponde neste caso ao ouro iraniano congelado nos Estados Unidos.

As transferências monetárias realizaram-se através de sucursais de bancos britânicos nos Estados Unidos, devido à desconfiança dos iranianos nas instituições bancárias norte-americanas.

Entretanto, os mercados financeiros londrinos estavam ontem de manhã preocupados ante o impacto que pode causar no mercado monetário uma possível inundação de fundos iranianos.

Para já, o dólar baixou a sua cotação, vítima desta confusão, enquanto a libra sofreu uma forte subida.

Como capital financeira do Mundo, Londres viu acorrer durante o fim-de-semana depósitos bancários cujo valor atingiu vários milhares de milhões de dólares.

Não é o pagamento de um resgate – insistem os Estados Unidos – mas sim uma restituição de dinheiro iraniano ao Irão. Mas mesmo depois dos reféns livres as implicações económicas da sua liberdade durarão muito tempo.

(Josep Bosch da EFE, serviço ANOP)

"Baixa" nas relações sino-holandesas

A China decidiu baixar as suas relações diplomáticas com a Holanda a nível de «escritórios» dirigidos por encarregados de Negócios, em sinal de protesto contra a decisão holandesa de vender dois submarinos a Taiwan (Formosa).

Uma acta do Governo de Pequim, entregue ontem ao embaixador da Holanda, Jan Kheppelhout, e publicada pela agência Nova China, indica que «o Governo chinês se vê obrigado a pedir a redução das relações diplomáticas sino-holandesas ao nível de escritórios de encarregados de Negócios, tendo em vista salvaguardar a soberania da China e as normas de base das relações internacionais».

A nota, precisa a agência, «propõe a abertura pelas duas partes de negociações sobre a redução das relações diplomáticas entre os dois países».

A decisão do Governo holandês de autorizar os estaleiros navais «Rijn Schelde Verolue» de Roterdão a construir os dois submarinos destinados a Taiwan «afecta seriamente a soberania da China», afirma a nota. «Ela não constitui apenas um prejuízo para a causa da reunificação pacífica de Taiwan com a China continental, como também afecta a paz e a estabilidade na região da Asia-Pacífico», afirma a nota chinesa.

A nota acusa também o Governo holandês «de ter sabotado a base sobre a qual China e Holanda estabeleceram relações diplomáticas ao nível de embaixadores».

A China exige assim, assinalam os observadores, o regresso à situação que precedeu a normalização das relações sino-holandesas em 1972, data em que os dois países trocaram embaixadores. Até agora, não foi dado nenhum dado sobre as negociações «propostas» pelo Governo chinês.

Os observadores põem em relevo que o protesto assim expresso por Pequim surge na véspera da entrada em funções do presidente eleito americano, Ronald Reagan, que tinha provocado uma viva irritação entre os dirigentes chineses, ao tomar posição, durante a sua campanha eleitoral, a favor do restabelecimento de relações governamentais entre Washington e a Formosa.

A nota chinesa proclama que esta lhe «é uma parte inalienável do sagrado território da China».

24 horas

● **ATENTADO CONTRA SEDE DO PSOE** – A explosão duma bomba destruiu inteiramente, na noite passada, a sede do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) em Valladolid (200 km a noroeste de Madrid) sem fazer vítimas, soube-se hoje de fonte policial. Os prejuízos materiais são estimados em 5 milhões de pesetas. Este atentado verificou-se pouco antes da interpelação ao Parlamento do grupo socialista, que solicitara explicações ao Governo sobre os últimos atentados da extrema-direita em Valladolid.

● **DEVLIN EM «ESTADO MUITO GRAVE»** – Bernardette Devlin, vítima dum atentado na sexta-feira de manhã em Ulster, continua em «estado muito grave, no centro de tratamentos intensivos» do «Royal Victoria Hospital em Belfast, indicou um porta-voz do estabelecimento. Dois polícias à paisana guardam-lhe o quarto durante as 24 horas do dia, indica-se da mesma fonte. O marido, Michael McAliskey, continua em «estado grave», hospitalizado na ala militar do Musgrave Park Hospital, indica-se neste último estabelecimento.

● **UM MILHÃO E 300 MIL ÁRABES** – Em entrevista concedida ao jornal alemão «Bild-Zeitung», Shimon Peres, presidente do Partido Trabalhista israelita, manifesta-se a favor de uma retirada de Israel dos territórios ocupados «até zonas que se revelem importantes para a segurança» do país. «Não queremos governar 1 300 000 árabes contra a sua vontade», acrescentou. O líder trabalhista afirmou, por outro lado, que «todo o país está de acordo em que Jerusalém não volte a ficar dividida». «Garantiremos, porém, a liberdade de religihão na Cidade Santa», precisou.

● **APELO DE ARAFAT AO IRÃO** – O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, pediu ao Irão que encete negociações de paz com o Iraque e que, apesar da guerra entre os dois países, participe na próxima cimeira islâmica. Segundo foi anunciado oficialmente em Teerão, o regime iraniano não estará presente na cimeira, que se inicia no domingo em Meca, Arábia Saudita.

● **FORÇA AEREA ANGOLANA** – Vários aviões de combate «Mirage», «Bucannier» e «Impala MK-2», assim como helicópteros «All-3» sul-africanos foram abatidos pela aviação e defesas antiaérea angolana nos últimos cinco anos, foi anunciado em Luanda. A agência noticiosa ANGOP.

CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES DE PORTUGAL E DA INDUSTRIA DE VESTUARIO

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do parágrafo 2.º do art.º 27, convoco a Assembleia Geral, extraordinária, para o dia 29 de Janeiro de 1981 com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Primeiro e único: apreciar, discutir e votar alterações dos Estatutos.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1981

O Presidente da Mesa
Manuel Guilherme de Almeida

Cabo Verde tem um novo partido: o PAICV

Discurso (de três horas) de Pedro Pires lavra certidão de óbito do PAIGC

Aristides Pereira

Pedro Pires

CIDADE DA PRAIA, 20 – (Por Daniel Reis, enviado especial do «DL») – Um discurso de três horas do comandante Pedro Pires, primeiro-ministro cabo-verdiano, lavrou a certidão de óbito do projecto de unidade Guiné-Cabo Verde consubstanciado no PAIGC e abriu caminho à criação de uma nova organização política, o Partido Africano da Independência de Cabo Verde, PAICV, orientado para dirigir o Estado e o povo cabo-verdianos, feridos no seu orgulho e na sua tradição de luta pelo golpe de Estado de 14 de Novembro, em Bissau.

«Com essa gente, nunca mais» – insistiu várias vezes aquele comandante de brigada, referindo-se a Nino Vieira e à sua «entourage», principalmente por terem procurado consolidar o golpe usando os argumentos anticaboverdianos já utilizados durante a luta de libertação pelos inimigos da independência dos dois países, e em particular o general Spínola.

O discurso foi proferido na manhã de domingo e com ele, praticamente, encerrou-se o debate que vinha decorrendo desde o dia 16 e que já culminava um processo de assembleia de base em curso desde meados de Dezembro. Os oradores ainda inscritos desistiram do uso da palavra, dada a natureza das soluções apontadas por Pedro Pires e que, segundo participantes na Conferência Nacional de Militantes do PAIGC, em Cabo Verde, enquadravam e completavam o relatório do secretário-geral, Aristides Pereira, sobre as causas do golpe de Estado liderado por Nino Vieira e os seus efeitos no seio do partido, fundado há 25 anos por Amílcar Cabral.

Uma comissão de redacção encarregou-se, a partir de então, de elaborar as propostas concretas resultantes do relatório de Aristides Pereira, dos debates e intervenções de militantes e do discurso de Pedro Pires e, ontem de manhã, a conferência autoproclamou-se em congresso constitutivo de um novo partido, o PAICV.

«Não existiam mais as condições para continuar o projecto de unidade com a Guiné-Bissau», confirmou o porta-voz oficial da conferência, em conversa com os jornalistas. «Faltava a base política do mútuo consentimento expresso, a opção ideológica clara e corrente, que falta aos membros do Conselho da Revolução, em Bissau, e as bases psicológicas e emocionais indispensáveis para prosseguir a unidade entre os dois países».

Segundo o porta-voz, Corsino Tolentino (um dos teóricos do PAIGC em Cabo Verde e primeiro secretário da organização partidária na segunda cidade mais importante, Mindelo) essas bases indispensáveis ao projecto de unidade haviam sido minadas pela argumentação demagógica (como a qualificou) e as «mentiras» dos autores do golpe, em Bissau. Daí a necessidade de abandonar o projecto e, com ele, o PAIGC que tinha, exactamente, como objectivos fundamentais, a independência, já conseguida, e a unidade das duas nações.

Para a manhã de hoje (oitavo aniversário da morte de Amílcar Cabral) estava prevista uma reunião de ajustamento de pormenores e um comício público em que o novo partido será proclamado, mas a ossatura da nova organização está definida.

Ela passa por um congresso, no topo, um comité central (chamado conselho nacional), uma comissão política e um secretariado, secretário-geral e secretário-geral-adjunto e a comissão nacional de revisão e controlo.

Até ao termo desta conferência, transformada em congresso constitutivo, vai ainda ser eleita a direcção, sendo pacífico que Aristides Pereira será proclamado secretário-geral e Pedro Pires, sscretário-geral-adjunto. No mais, os nomes importantes não se devem diferenciar muito dos que presidiam ao ramo nacional do PAIGC, agora extinto.

Esta decisão dos delegados à conferência de militantes (150 eleitos pelas bases e 27 representativos do comité central) vai produzir importantes efeitos políticos, no médio prazo, pois tanto isola o novo poder em Bissau, pela separação ideológica e organizativa claras, como deixa Cabo Verde cercado por regimes ideologicamente contrários ao que o PAICV visa prosseguir.

Segundo foi informado aos jornalistas, o PAICV recolhe o que do programa, da ideologia e da organização do PAICG não tenha a ver com a unidade. Por isso mesmo, o princípio e os objectivos da unidade orgânica com a Guiné-Bissau vão ser eliminados dos textos estatais e do programa do Governo, o que implica, imediatamente, uma revisão da primeira Constituição da República, aprovada em Setembro passado.

Estão em causa os Artigos 22, 23 e 24 do Capítulo 11 do Título Primeiro (do Processo de Unidade com a Guiné-Bissau), que atribui aos cidadãos da Guiné, residentes em Cabo Verde, os mesmos direitos dos cidadãos cabo-verdianos. As Forças Armadas deixarão, também, de ter um comando unificado e é muito provável que as empresas mistas venham a ser desfeitas.

Aliás, a posição da Guiné-Bissau nessas empresas acabou na generalidade por constituir um encargo mais sobre a parte cabo-verdiana, dada a carência de quadros e a penúria de divisas existentes em Bissau. Isto é aqui particularmente exemplificado com os cerca de 250 mil contos que o Banco Central da Guiné deve ao Banco de Cabo Verde por injecções, ainda não repostas, de divisas, em períodos de crise guineense.

Não é ainda conhecida a reacção da Guiné-Bissau a este corte total entre as organizações partidárias, até aqui comuns. Mas o porta-voz a quem foi referida uma alusão de Vítor Saúde Maria, número dois no actual poder guineense, sobre eventual «precipitação cabo-verdiana em decisões tão importantes» disse já ter passado tempo que baste para o poder em Bissau se definir. Além disso, o que se põe não é uma questão de tempo – sublinhou – mas saber se o PAIGC existe ou não. Como a parte cabo-verdiana entende que Nino Vieira e quem o empurrou ao golpe produziram a morte do PAICG, só restava o caminho de retomar tudo de novo e criar uma nova organização.

Essa organização chama-se PAICV e passa a orientar, desde hoje, oitavo aniversário da morte de Amílcar Cabral, os destinos do povo cabo-verdiano.

Zimbabwé

Nkomo propõe a Mugabe fórmula de compromisso

Os dois principais dirigentes políticos do Zimbabwé, Robert Mugabe e Joshua Nkomo, tiveram no domingo à noite um encontro «amigável», após três semanas de intensa polémica – anunciaram fontes políticas em Salisbúria.

Durante o encontro, Joshua Nkomo apresentou ao primeiro-ministro, Robert Mugabe, uma proposta de compromisso sobre a remodelação governamental e a participação do seu partido na organização das forças de segurança.

Nkomo deixaria de exigir a sua manutenção no cargo de ministro do Interior, segundo essas fontes, desde que representantes seus fizessem parte de um Conselho Nacional de Segurança, a criar.

«Não podemos destruir o país» – declarou Nkomo, justificando a decisão tomada pelo seu partido de propor um compromisso a Robert Mugabe.

O primeiro-ministro, Robert Mugabe, decidiu, no princípio do ano, remodelar o seu gabinete, afastando Nkomo do cargo de ministro do Interior.

Nkomo era criticado por não proceder à reorganização das forças de segurança, ao mesmo tempo que os antigos guerrilheiros da Frente Patriótica eram acusados de distúrbios e actos de violência.

Mugabe na Zâmbia

O primeiro-ministro do Zimbabwé, Robert Mugabe, deslocou-se à Zâmbia, para conversações com o presidente Kenneth Kaunda e assinatura de um acordo de cooperação.

O acordo deve instituir uma comissão conjunta coordenadora da cooperação entre estes dois países da «Linha da Frente», que estiveram associados na Federação das Rodésias e Niassalândia, durante o período colonial.

Também se prevê que, durante as conversações, seja abordada a situação geral na Africa Austral, depois do malogro da conferência de Genebra sobre a Namíbia.

Outro ponto a considerar – segundo alguns observadores – é o facto de a Zâmbia ser o país onde, até à independência do Zimbabwé, vivia Joshua Nkomo, líder da ZAPU, o segundo partido zimbabweano.

Kaunda poderial assim dar o seu contributo para que fossem sanadas algumas das divergências existentes entre os partidos de Mugabe e de Nkomo, membros da coligação governamental de Salisbúria.

Reagan será a partir de hoje o 40.º presidente dos americanos

Os sobressaltos de última hora, sobre a libertação dos reféns americanos não deverão alterar o rígido protocolo previsto para a entrada em funções do novo presidente dos Estados Unidos.

Hoje, às 17h00 tmG (ao meio dia local), numa cerimónia no Catipólio, Ronald Reagan, deve tornar-se, ao prestar juramento sobre a Bíblia, o 40.º presidente americano.

Perante o presidente do Tribunal Supremo, Varren Burger, Reagan deverá prometer «preservar e defender a Constituição dos Estados Unidos». Será sobre uma Bíblia segura nas mãos da nova «primeira dama» dos Estados Unidos e pertencente à mãe da sra. Nancy Reagan, que será feito o juramento, apenas com 35 palavras.

O presidente deverá, em seguida, percorrer de automóvel os dois quilómetros que separam o Capitólio da Casa Branca. Numa tribuna à prova de balas, erguida expressamente para este efeito, Ronald Reagan assistirá então à parada tradicional: desfile militar e bandas de música incluindo a do seu antigo liceu de Dixon (Illinois).

Antes das cerimónias, o casal Reagan assistirá a um serviço religioso na igreja episcopal de St. Jean, cognominada a «igreja dos presidentes». Depois, com o casal George Bush, da vice-presidência farão a tradicional visita de cortesia ao presidente cessante.

Acompanhado do sr. e sra. Carter, assim como do vice-presidente cessante, Walter Mondale, e do presidente da Câmara dos Representantes, Thomas O'Neil, Reagan voltará então ao Capitólio.

As cerimónias de investidura não porão ponto final às festividades previstas na capital federal,: nove bailes de gala devem desenrolar-se hojeà noite. A 100 dólares (cèrca de 5.500 escudos) a entrada, os vestidos compridos e os «smokings» serão os trajes de rigor destes bailes. Para o efeito, foram distribuídos cerca de 40.000 convites.

A «soirée» dos humoristas

Reagan foi ontem alvo dos humoristas americanos, numa grande «soireé de gala» dada em sua honra e que reuniu 17.000 espectadores, na maior sala coberta de Washington.

«Senhor Reagan, se os seus filmes tivessem chamado até si tanta gente como esta noite, não teria tido necessidade de se lançar na política», lançou-lhe o humorista Johnny Carson. A multidão achou muita graça. Mas o mesmo Johnny Carson seria menos feliz, quando aconselhou a sra. Nancy Reagan, que se encontrava sentada ao lado do marido, a decorar a Casa Branca com mobília antiga, datando «do tempo em que Ronald era garoto». Aludia assim à idade, relativamente avançada do novo presidente.

O vice-presidente eleito, George Bush, pelo seu lado, ouviu dizer que tinha «abadonado a vida pública para se tornar vice-presidente», alusão ao suposto apagamento que terá ao lado de Reagan.

O actor Bob Hope, disse, a propósito de Reagan: «Ele não sabe mentir, nem exagerar, nem fazer batota...porque sempre teve um empresário para fazer isso».

O espectáculo produzido por Frank Sinatra, e para o qual os bilhetes custavam de 50 a 150 dólares (de 2.750 a 8.250 escudos), reuniu um conjunto de cançonetistas, actores e fantasistas.

Instabilidade na Guatemala

Quatro polícias mortos a tiro

Na Guatemala, onde a instabilidade política tem aumentado nas últimas semanas, quatro polícias foram ontem mortos a tiro numa emboscada. No mesmo dia, mais de 80 bombas de propaganda de esquerda explodiram na capital – disseram hoje as autoridades guatemaltecas.

Estas atribuíram as mortes dos polícias a guerrilheiros. Segundo elas, desconhecidos armados, viajando em três automóveis, forçaram um carro-patrulha a sair da estrada, na parte sul da capital do país, e abriram fogo contra os seus quatro ocupantes, matando-os instantaneamente.

Os guerrilheiros foram também responsabilizados pelas mais de 80 bombas de propaganda que espalharam panfletos.

Algumas testemunhas disseram que as bombas tinham sido colocadas em apoio dos «irmãos salvarorenhos», que lutam para derrubar a Junta de Governo de El Salvador, mas não identificaram directamente o grupo responsável pela colocação dos engenhos.

Ninguém ficou ferido pelas deflagrações, que causaram apenas ligeiros prejuízos.

Americano raptado na Colômbia

Um comando guerrilheiro do movimento «M-19» raptou ontem o assistente económico do Instituto Linguístico de Verão americano da Colômbia, Tip Viterman – segundo foi anunciado em Bogotá.

Viterman estaria sequestrado por quatro homens e uma mulher no norte de Bogotá, indicam fontes seguras.

Os observadores salientam que, nos últimos meses, têm sido feitos vários apelos por diversos sectores colombianos, entre os quais dirigentes religiosos e militares, pedindo a partida dos membros do referido Instituto. O seu director, de nacionalidade colombiana, viria aliás a demitir-se, invocando irregularidades neste organismo americano.

Por outro lado, dirigentes religiosos exigiram, por várias vezes, o encerramento do Instituto, afirmando que este está a destruir os costumes e a cultura dos índios.

Greves na Alitália

Os pilotos da linha aérea «Alitália» e «ATI» iniciaram ontem uma greve que terá a duração de oito dias e que está a paralisar praticamente todo o tráfego aéreo na Itália.

Os pilotos, filiados nos sindicatos autónomos, pretendem aumentos salariais entre 1.500 e 2.000 dólares (75.000 100.000 escudos).

Em Itália, ontem só cumpriram normalmente as carreiras aéreas os aviões de companhias estrangeiras e aviões de pequenas companhias domésticas.

O tráfego aéreo entre Itália e a ilha da Sicília está a efectuar-se por aviões militares.

A situação laboral em Itália agravar-se-á amanhã, quando se iniciar a greve dos trabalhadores ferroviários.

Despedimentos na «Montedison»

Após o caso Fiat de Outubro passado, está a iniciar-se uma segunda batalha sindical na segunda maior empresa privada italiana, «Montedison», que anunciou a sua intenção de despedir 13.000 dos seus 75.000 trabalhadores ao longo dos dois próximos anos.

Segundo a sociedade, que se transformou em «holding» em 1 de Janeiro corrente, esta redução de pessoal deveria permitir-lhe voltar a ser competiviva nos mercados externos.

Desporto

Dia 30 há Realinho

Aqui temos Francisco Realinho, o campeão de pugilismo que tem estado afastado dos rinques portugueses, trabalhando em terras estrangeiras. O reaparecimento de um dos melhores estilistas do nosso boxe está previsto para a noite de 30 do corrente, no Coliseu dos Recreios, em mais uma sessão organizada pela Artibox, de António Vilela. Realinho confronta-se com o japanês Goishi Oshi, em seis «rounds» de três minutos. Mas, no topo do cartaz estarão dois espanhóis: Mariano Perez (recente vencedor de Osvaldo Lopes) e António Casado, que foi titular do seu país até há cerca de um mês. Outros combates na sessão: Vítor Pereira (Ginásio Universal), António Rodrigues (Rio de Janeiro), luta de neo profissionais, em seis «assaltos» de dois minutos; Alberto Costa (Rio de Janeiro) perante António Martins (Sporting) e Vítor Martins (Aguias da Musgueira) - Mário Martins (Rio de Janeiro), ambos em três «rounds» de três minutos, permitidos pelo escalão de amadores. Um bom espectáculo para os apaixonados pela «nobre arte».

Acerta o nacional de 1.ª

Viseu esta noite em Alvalade

Esta noite (21 horas) o Sporting recebe, no Estádio de Alvalade, a turma do Académico de Viseu, com quem acerta o calendário referente ao campeonato nacional de futebol da divisão maior.

Faltas nas hostes leoninas: Manuel Fernandes, Marinho, Freire e Lito (lesionados) e ainda Bastos (castigado federativamente). Por parte dos visienses, de notar as ausências de José Pereira, Pedro e Arnaldo (recuperando de lesões) e Inaldo (suspenso pelo Conselho de Disciplina da Federação).

«Taça» para hoje

Feirense e Marítimo resolvem hoje, pelas 14 e 15, em Vila da Feira, a passagem em diante na «Taça de Portugal».

Viseu em turbilhão

Armando Mões, presidente demissionário do Académico de Viseu, solicitou uma sindicância à contabilidade do clube sugerindo (se necessário) a intervenção da Polícia Judiciária. Mais três elementos da direcção apresentaram o pedido de demissão das suas funções, mas só dois o mantiveram: Valdemar Freitas (secretário-geral) e José Abreu Nascimento (director das actividades desportivas amadoras) formularam o pedido de demissão, enquanto Arnaldo Sacramento retirou solicitação idêntica.

A atitude destes três elementos vem na sequência da discussão havida na última reunião da direcção do clube, onde foram abordadas as declarações à Imprensa do chefe do departamento de futebol, António Joaquim Ferreira.

Valdemar Freitas e José Abreu Nascimento afirmam que «o prestígio do Académico de Viseu» foi o motivo porque decidiram manter o seu pedido de demissão.

Guimarães prolonga ligação

Cinco jogadores do actual quadro do Vitória de Guimarães prolongaram ligação com o clube: Ferreira da Costa, Salvador, Tózé, Mundinho e Gregório Freixo.

Baixa varzinista

O varzinista André foi submetido a intervenção cirúrgica a uma hérnia.

Coimbra: outro brasileiro

O «ponta de lança» Sérgio que actuava no Vasco da Gama do Rio de Janeiro, chegou a Coimbra para alinhar pelo clube Académico. «Internacional» juvenil pelo Brasil, Sérgio traz boas referências como «goleador». Tem 21 anos e 1,76 m de altura.

O jogador não vem à experiência, mas com contrato assinado, realizando hoje o seu primeiro treino pelos conimbricenses. Cumpridas as formalidades habituais Sérgio poderá estrear-se no próximo domingo, perante o Sporting de Espinho, se Mário Wilson o entender conveniente.

Veloso finta a oposição e começa a fixar-se no areópago do clube da «águia»

Porto em Viareggio

O FC Porto será uma das 16 equipas participantes no Torneio de Natal de Futebol Junior, que se realiza de 18 de Fevereiro a 2 de Março em Viareggio (Itália). Além de nove turmas italianas, estarão igualmente presentes nesta 33.ª edição do torneio seis representações estrangeiras: Bayern de Munique, Belgrado, Praga, Ipswich Town, uma formação mexicana ainda não escolhida e o FC Porto.

Totobola: prémios

Cada totalista do concurso de fim-de-semana do totobola receberá um prémio inferior a dez mil escudos. Os serviços de escrutínio do totobola declaram que foram apuradas 1644 apostas com treze resultados certos, dos quais 36 de Moçambique, correspondendo a cada uma o prémio de 9871 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 54 587 apostas (1392 de Moçambique), cabendo a cada uma a quantia de 297 escudos e 20 centavos.

Campeonato brasileiro

Resultados das partidas realizadas para a primeira jornada do campeonato brasileiro de futebol da primeira divisão, no Grupo A: Internacional - Ponte Preta, 4-2; Bangú - Colorado, 0-0; Vitória (BA) ; Londrina, 3-1; Internacional (SP) - Joinville, 2-1 e Vasco da Gama - Vila Nova, 3-1. Grupo B: Desportiva - Botafogo, 0-4; Goiania, - Grémio, 0-0; Galícia -Corinthians, 0-2 e Brasília - Portuguesa de Desportos, 2-2. Grupo C: Atlético Mineiro -CSA., 3-0; Sport Recife - São Paulo, 0-0; Mixto - Fluminense, 1-1; América - River, 2-0 e Ferroviário - Campinense, 2-1. Grupo D: Flamengo - Santos, 0-0; Nacional - Cruzeiro, 1-0; Santa Cruz - Paissandú, 3-0; S. Correia - Itabaiana, 1-0 e CRB -Fortaleza, 1-1.

Lançar a isca

Dirigentes do Peñarol de Montevideu revelaram que o Internacional de Porto Alegre (Brasil) ofereceu 1,8 milhões de dólares (cerca de noventa mil milhões de escudos) pelo futebolista «internacional» Venâncio Ramos. O River Plate (da Argentina) está também interessado em adquirir o «passe» do futebolista, mas apresentou uma proposta inferior à do clube brasileiro.

Allton e Valter: vereranos no meio campo do jogo no Bessa

Pugilismo fora das cordas

Spinks apanha uma tareia e perde a dentadura

O ex-campeão mundial de boxe, Leon Spinks, de aspecto aterrador nos combates devido à falta dos dentes da frente, logrou recuperar a sua dentadura postiça. Tratava-se do objecto de maior valor que lhe fora roubado há alguns dias atrás, ao ser assaltado num bar de Detroit.

A Polícia informou que a dentadura foi achada debaixo da cama do quarto de hotel onde os assaltantes roubaram Spinks, depois de o terem agredido na cabeça. As jóias e roupas roubadas ao pugilista estão avaliadas em cerca de dois milhões de escudos.

Pugilista homicida

O porto-riquenho Esteban de Jesus, antigo campeão mundial de boxe na categoria de médios, será acusado perante o tribunal de homicídio voluntário. O pugilista (29 anos) é acusado de ter morto um jovem de 18, depois de uma discussão nocturna ocorrida em 1 de Dezembro. Segundo a Polícia, o adolescente teria sido atingido mortalmente por disparos de uma arma de calibre 25 pertencente a Esteban.

Esteban ganhou o título mundial (versão WBC) em Maio de 1976, ao derrotar Ishimatsu Suzuki (em San Juan) vindo a perder o ceptro para Roberto Duran (do Panamá) em Janeiro de 1978.

Depois da sua derrota recente no combate frente a Saul Ambly (em Nova Iorque) Esteban decidiu abandonar definitivamente o boxe.

Hóquei mundial volta a morar em Barcelos

A cidade de Barcelos tem mais hipóteses que Lisboa ou Porto de ser sede da fase final do mundial de hóquei em patins de 1982. Portugal candidatou-se em Novembro para organizar o próximo campeonato o qual se disputa em dois locais diferentes, tal como aconteceu no Chile.

Segundo o presidente da FPP (José Castelo Branco), a direcção da federação decidirá amanhã, em reunião plenária, onde se efectuará a fase final e onde decorrerá uma das fases preliminares.

«Neste momento Barcelos reúne mais condições que Lisboa ou Porto para organizar a fase final e uma das preliminares», diz Castelo Branco que acrescentou: «O dirigente Fernando Pereira reuniu sábado com o presidente da Câmara de Barcelos e segundo fui informado esta cidade apresentou uma proposta superior a Lisboa ou Porto».

O presidente da FPP sublinhou que ainda hoje terá um encontro com autoridades lisboetas, para avaliar das condições oferecidas, mas adianta que Lisboa muito dificilmente apresentará condições melhores que Barcelos.

Interrogado sobre as carências de Barcelos, Castelo Branco elucidou que nesta cidade, já foi disputado com êxito financeiro, o ultimo «europeu» de juniores e adianta que Barcelos dista sete quilómetros de Ofir e Esposende, localidades com infra-estruturas hoteleiras capazes de albergar perto de quinhentas pessoas.

O mundial-82 disputa-se em Maio, provavelmente entre os dias 1 e 14.

"Mundialito" vai esperar 50 anos

O brasileiro João Havelange, presidente da FIFA, afirmou ao «Jornal do Brasil» que o próximo «Mundialito» de futebol só poderá ocorrer daqui por 50 anos.

O torneio que serviu para festejar as bodas de ouro do primeiro campeonato mundial realizado no Uruguai, foi especialmente autorizado pela FIFA, que também deliberou que só daqui a 50 anos haverá nova edição do torneio.

Referindo-se ao «Mundialito» de Montevideu, Havelange admitiu que o torneio atingiu um **alto nível técnico** que é bastante significativo quanto ao nível técnico do próximo Mundial-82, em Espanha. Quanto ao futebol europeu, Havelange não crê que esteja em plena decadência por ter perdido quatro jogos no «Mundialito», acrescentando que a Alemanha Federal, Itália e Holanda, **feridas no seu orgulho** pelas equipas sul-americanas, são agora mais perigosas do que nunca.

A respeito da realização do Mundial de 1988 na Colômbia, Havelange reafirmou o apoio da FIFA quanto ao direito de este país efectuar o próximo Mundial no seu território.

Repetir em pequenino

A cidade italiana de Viareggio pretende realizar um «mundialito» de futebol para praticantes com menos de 21 anos. A proposta foi divulgada em conferência de Imprensa pelos organizadores, que tencionam efectuar o torneio no próximo Verão. As equipas participantes seriam as mesmas que estiveram presentes no «Mundialito» do Uruguai.

Inglaterra: «Taça a sério»

O Wrexham derrotou o West Ham, por 1-0, após prolongamento, no segundo jogo repetição da 3.ª eliminatória da «Taça de Inglaterra» em futebol. Dixie McNeil marcou o golo da vitória, aos 14 minutos, eliminando o West Ham, actual detentor da «Taça».

Edinho: fama ou fortuna?

O director técnico da selecção brasileira de futebol ameaça excluir o defesa Edinho da selecção, caso o jogador ingresse num clube francês. Edinho, quarto-federa do Fluminense e da selecção brasileira vice-campeã do «Mundialito», está a negociar a sua transferência para o Olimpique de Marselha, clube onde joga o seu compatriota Paulo César Lima.

Telé Santana, além de ameaçar Edinho, recusou confirmar as presenças de Zico e Reinaldo na equipa que defronta a Venezuela (a 8 de Fevereiro) no primeiro jogo do grupo um da América do Sul para apuramento para a fase final do Mundial-82.

«Comigo só jogam futebolistas totalmente recuperados, sem lesões» – sublinhou Santana.

O técnico brasileiro manifestou-se preocupado, apenas, com o estado do relvado do Estádio de Caracas, afirmando que «um campo mau prejudica sempre a melhor equipa».

Prometeu manter o mesmo estilo ofensivo evidenciado frente à Argentina e a Alemanha Federal, no «Mundialito», e mostrou-se despreocupado com os erros da defesa, «desde que os avançados compensem essas falhas».

TOTOBOLA *jogue connosco*

Benfica-Braga	1
Portimonense-Varzim	1
Amora-Boavista	1
Académico-Espinho	1
Porto-Setúbal	1
Ac. Viseu-Belenenses	1
Marítimo-Sporting	x
Guimarães-Penafiel	x
Chaves-Sanjoanense	x
Gil Vicente-Famalicão	x
Nazarenos-U. Leiria	x
Covilhã-O. Bairro	1
Odivelas-Juventude	1

Um apostador da vila moçambicana de Marracuene, na província de Maputo, vai receber mais de um milhão de meticais (cerca de 1 800 000 escudos) do totobola português de 11 de Janeiro. O apostador que deseja manter o anonimato, fez um «treze» e sete «dozes» em 128 apostas numa só matriz. Jogou com sete duplas e seis simples.

Entre tiros e mortes

Apesar da guerra civil que ensanguenta El Salvador, o campeonato de futebol foi até ao fim, mesmo em estádios quase desertos. Assim, para a última jornada, o jogo entre o «Atlético Marte» e o «Santiagueno» só reuniu 6000 pessoas num estádio que normalmente acolheria 70 000. Tendo vencido o «Santiagueno» por 3-1, o «Atlético Marte» ganhou o título de campeão 1980 da 1.ª Divisão. O «Santiagueno» não conseguiu conquistar o seu terceiro título consecutivo.

Ponta esquerda

Milhões afrontam mundo em fome

A maioria das equipas italianas tem défices de 3,2 milhões de dólares (cerca de 160 milhões de escudos) em média. Contas feitas por especialistas demonstraram que uma equipa com Maradona custaria por temporada cerca de 4,7 milhões de dólares (aproximadamente 235 milhões de escudos), incluindo ordenados e prémios para os restantes jogadores.

Esta soma poderia ser compensada com o acréscimo de assistência, digressões internacionais e contratos de publicidade. Mas, para um investimento equivalente a 500 mil contos não foi ainda descoberta solução. O único clube (segundo se pensa em Itália) que poderia dispor dessa quantia é o Juventus de Turim, cujo presidente é o «patrão» do grupo Fiat, Gianni Agnelli.

Também clubes argentinos disputam o jovem jogador dos «Argentinos Juniors» e o River Plate já ofereceu seis milhões de dólares (cerca de trezentos mil contos) e dois dos seus jogadores em troca. No entanto, consciente do valor da sua vedeta, o clube de Maradona exigiu quatro dos jogadores do River Plate: os «internacionais» Leopoldo Luque, Luis Landaburu, Alfredo de Los Santos e Pedro Gonzalez.

Dinheiro a todo o custo

A maioria das equipas italianas tem défices de 3,2 milhões de dólares (cerca de 160 milhões de escudos) em média. Contas feitas por especialistas demonstraram que uma equipa com Maradona custaria por temporada cerca de 4,7 milhões de dólares (aproximadamente 235 milhões de escudos), incluindo ordenados e prémios para os restantes jogadores.

Esta soma poderia ser compensada com o acréscimo de assistência, digressões internacionais e contratos de publicidade. Mas, para um investimento equivalente a 500 mil contos não foi ainda descoberta solução. O único clube (segundo se pensa em Itália) que poderia dispor dessa quantia é o Juventus de Turim, cujo presidente é o «patrão» do grupo Fiat, Gianni Agnelli.

Também clubes argentinos disputam o jovem jogador dos «Argentinos Juniors» e o River Plate já ofereceu seis milhões de dólares (cerca de trezentos mil contos) e dois dos seus jogadores em troca. No entanto, consciente do valor da sua vedeta, o clube de Maradona exigiu quatro dos jogadores do River Plate: os «internacionais» Leopoldo Luque, Luis Landaburu, Alfredo de Los Santos e Pedro Gonzalez.

Que raio de golo!

Estranho imbróglio: em comunicado público, o Campomaiorense acusa o árbitro lisboeta Manuel Maria Antunes de ter «fabricado o resultado do jogo com o Rio Maior», validando como golo um remate disparado contra a face externa da rede. E esta?

De costas está Radisic: na cabeça do técnico sportinguista, uma recordação da pedrada que lhe atiraram, durante a axibição dos verde-brancos com o Corintians

Contra a crise

A Confederação Brasileira de Futebol (CFB) decidiu cumprir o seu contrato de publicidade com o Instituto Brasileiro de Café (IBC), incluindo o desenho de uma rama de café no emblema oficial da selecção. Esta forma de publicidade devia iniciar-se com o recente «Mundialito», em Montevideu, mas a CBF foi advertida por João Havelange que estava proíbido todo o tipo de publicidade. Deste modo, a selecção canarinha actuou no último «Mundialito» com o seu emblema clássico.

Com esta decisão de acrescentar a rama de café ao seu emblema, a CFB encontrou uma boa forma de arranjar dinheiro, sem prejudicar os regulamentos da FIFA.

A ausência de jogos de futebol ao domingo em Inglaterra está seriamente ameaçada por um pedido feito por uma comissão de 44 clubes das quatro ligas, que solicitou a revogação do despacho que estipula a disputa dos jogos aos sábados. Na petição apresentada, a comissão pediu autorização para que os jogos possam ser antecipados para sexta-feira ou adiados para o domingo seguinte.

A Federação inglesa vai analisar a proposta em assembleia geral (dia 9 de Fevereiro) e caso a aprove é provável que no domingo, 15 de Fevereiro, haja futebol em Inglaterra.

Boxe quase fatal

O pugilista espanhol Santiago Monzon completa esta madrugada um ano de permanência no hospital de Tenerife, onde foi internado vítima de lesão cerebral durante um combate. Monzon encontra-se consciente, entende o que se lhe diz, mexe o lado direito do corpo e escreve o seu nome mas não consegue falar nem manter-se de pé.

Os médicos do serviço de Neurocirurgia e de Reabilitação do hospital emitiram hoje um comunicado afirmando que o pugislista terá de ser transferido para um centro que disponha de serviços de reabilitação neurológica mais desenvolvidos.

Bjorn Borg: receita para ser milionário

Como é que Bjorn Borg esteve tão mal frente a Gene Maeyer e se tornou invencível perante Ivan Lendl?

O próprio Borg responde aos especialistas de um modo bastante simples: **Face a Gene eu estava cansado e sobretudo não era a final do «Torneio dos Mestres».**

Dois dias depois, o campeão sueco defrontava a jovem «estrela» Ivan Lendl (que já o vencera anteriormente e surgia como imbatível). Era a sua segunda vitória consecutiva no conceituado «Torneio dos Mestres» e o ganho de cinco milhões de escudos, correspondentes ao primeiro prémio da competição. O checoslovaco Lendl brilhou a grande altura durante todo o torneio, até ser derrotado na final, por Bjorn Borg (6-4, 6-2, 6-2).

Jimmy Connors criticou duramente Lendl por este se ter aplicado a fundo na partida que disputaram sexta-feira à noite quando ambos tinham já garantida a presença nas semifinais. Ao mesmo tempo, Borg e John Mcenroe actuaram a meio-gás nos duelos com adversários inferiores. O público não gostou destas actuações, mas as «vedetas» do ténis apenas se pouparam, estrategicamente, para os jogos mais importantes e que valiam a presença na final.

Para Bjorn Borg, a culpa é da estrutura do torneio, disputado em «Poule». **Não há nada a fazer** (declarou o tenista sueco) **mesmo que o público diga que o jogador não está a aplicar-se a fundo. Todos demos o nosso melhor, mas como se poderá actuar numa partida quando se sabe que dez horas depois há outra mais importante,** interrogou.

Borg não concorda com o actual esquema do torneio, onde **mesmo que se perca um jogo se pode sair campeão.** Para o jogador sueco, o modelo deveria ser a eliminatória.

Ray Benton, director do torneio, admitiu já que a competição apresenta falhas e que algumas alterações poderão vir a ser introduzidas no próximo ano. No entanto, uma das vantagens do actual sistema é (para os seus patrocinadores) ser possível fixar o calendário dos jogos com semanas de antecedência.

Depois de ter vencido o «Torneio dos Mestres», Borg continuará em busca do «Grande Prémio» que jamais alcançou: o «Torneio Aberto dos Estados Unidos».

Nós por cá

A equipa portuguesa venceu a 3.ª edição do encontro de ténis Algarve-Andaluzia, disputada em Vilamoura. A prova, no sistema da «Taça dos Campeões Europeus» (seis singulares e três pares), terminou com o triunfo português por 5-4, para o qual contribuíram decisivamente as actuações de Manuel Sousa e Luís Sousa. Em singulares, Manuel Sousa venceu Juan Delgado (6-2, 6-3) e Luís Sousa derrotou Gonzalez (também por 6-2, 6-3) e depois os dois tenistas ganharam o jogo de pares a Delgado e Peregrino (6-2, 7-6). As outras vitórias portuguesas foram obtidas por Santos Costa, que bateu Fernando Casas (7-6, 6-0) e pelo par Américo Alves-José Mendonça, ao derrotar Juan Martin-Fernando Casas (6-2, 6-2). Mário Azevedo, Américo Alves e José Mendonça perderam respectivamente com Gonzalez, Fernandez e Peregrino e o par Manuel Gomes-Santos Costa foi derrotado por Gonzalez-Fernandez.

Portugal fracassa

A selecção portuguesa de ténis sofreu no Porto nova derrota por 0-3, frente à sua congénere holandesa. Neste 2.º jogo da «King's Cup» (Campeonato da Europa das Nações), os irmãos José Manuel e Pedro Cordeiro chegaram a estar em plano de evidência na partida de pares.

Defrontando os holandeses Ton Okker e Huub Van Boeckel, facilmente chegaram a 5-3. Contudo, os portugueses desentenderam-se e a desorientação surgida beneficiou os holandeses que, dada a sua experiência e a sua enorme rotina em jogos deste jaez, venceram sem dificuldades o primeiro «set» por 7-5. O segundo, demorou menos tempo e foi o corolário da desconcentração provocada no primeiro «set» pelos irmãos Cordeiro, que voltaram a perder, desta vez por 6-1. Nos jogos de singulares, Marc Albert venceu naturalmente Luís Filipe (6-2, 6-1) e Louk Sanders derrotou José Vilela (6-3, 6-2). Portugal realizará o 3.º jogo da «King's Cup» no próximo dia 22, em Paris, defrontando a selecção francesa.

Natação: recordes lá vão tombando

O FC do Porto foi o vencedor da Taça Federação Portuguesa de Natação, que se disputou na Piscina das Antas. Na Mini Taça FPN (para cadetes) o vencedor foi o Fluvial.

Na jornada de ontem bateram-se quatro recordes nacionais, sendo dois juvenis (Alexandra Nogueira, Algés, com 1,09,50 nos 100 mariposa e Rui Borges, FC Porto, com 16,48,70 nos 1500 livres) e dois absolutos (Algés, nos 4x50 metros estilos masculinos, com 1,56,70 e o FC do Porto nos 5x50 metros estilos femininos, com 2,11,30).

Nos 100 metros mariposa masculinos, Paulo Frischknet (Algés) foi o vencedor, com o tempo de 59,10, seguido de Mendes Santos (Benfica), com 1,02,60 e Manuel Barroso (Benfica), com 1,04,70. Na mesma prova, destinada a senhoras, Alexandra Nogueira (Algés) obteve o recorde nacional de juvenis com o tempo de 1.09,50, seguida de Alexandra Silva (FC Porto), com 1,09,80 e de Paula Santana (FC Porto), com 1,11,50.

Nos 100 metros bruços masculinos, Vasco de Sousa (FC Porto) foi o primeiro com 1,09, seguido de Alexandre Yokochi (Benfica), com 1,10,60 e de Nuno Lobo (FC Porto), com 1,14,70. Na prova feminina, Cristina Peralta (Benfica) obteve o melhor tempo: 1,16,30. Em 2.º lugar classificou-se Paula Lamego (Benfica), com 1,19,80 e em 3.º ficou Helena Barros (Algés), com 1,20,20.

Nos 1500 metros livres masculinos, Rui Borges (FC Porto) obteve o recorde nacional de juvenis com o tempo de 16,48,70. Seguiram-se-lhe José Tomé (Algés), com 17,02,90 e Mendes Santos (Benfica), com 17,13,50.

Nos 800 metros livres femininos Alexandra Silva (FC Porto) foi 1.ª, com o tempo de 9,26,90 seguida de Aida Leite (FC Porto) com 9,36,20 e Alexandra Nogueira (Algés), com 9,36,60.

Nos 4x50 metros estilos masculinos, o Algés (Paulo Azevedo, Carlos Modesto, Fernando Teixeira e Paulo Frischknet) bateu o recorde nacional absoluto, com o tempo de 1,56,70. Na 2.ª posição ficou o FC do Porto (José Moreira, Nuno Lobo, Vasco de Sousa e Rogério Silva), com 1,57,90 e na 3.ª o Benfica (Soares Martins, Alexandre Yokochi, Manuel Barroso e Rui Coelho), com 1,59,20. Na mesma prova destinada a senhoras, o FC do Porto (Teresa Figueiras, Aida Leite, Paula Santana e Alexandra Silva), bateu o recorde nacional absoluto com o tempo de 2,11,30. Seguiram-se-lhe Benfica (Ana Yokochi, Cristina Peralta, Teresa Villaret e Paula Lamego), com 2,13,50 e Algés (Helena Barros, Teresa de Sousa, Alexandra Nogueira e Ana Faria), com 2,15,00.

Na classificação final o FC do Porto triunfou (221 pontos), seguido do Algés (187), Benfica (165) e Fluvial (80). Na Mini Taça Federação Portuguesa de Natação, o Fluvial foi o vencedor (com o tempo de 9,56,9) seguido do Porto (10,14,00) do Benfica (10,18,70) e do Algés (10,37,40).

Nos 100 metros bruços, o primeiro foi Adérito Chaves (FC do Porto) com 1,33, seguido de Rui Castro (Fluvial), com 1,34,40 e Diogo Madeira (Benfica), com 1,36,10. Na prova feminina, Catarina Alves (Algés), obteve o tempo de 1,38, seguida de Mónica Gama (Fluvial), com o mesmo tempo e de Mónica Azevedo (Fluvial), com 1,44.

Nos 50 metros mariposa masculinos, o 1.º foi Rui Castro (Fluvial) com 36,8, seguido de Pedro Pinto (Benfica), com 36,9 e Adérito Chaves (FC do Porto), com 37,4. Em juvenis femininos, a 1.ª foi Mónica Azevedo (Fluvial), com 36,40, seguida de Ana Franco (Benfica), 41,170 e Estela Silva (FC do Porto), com 44,40.

Amadorismo todo pureza

A Federação Espanhola de Atletismo concederá o subsídio de 2 milhões de pesetas (cerca de 1 milhão e seiscentos mil escudos) aos nove atletas que integram a equipa masculina para o «Crosse das Nações», no caso de ganharem colectivamente a prova.

Hinault caça dólares

Bernard Hinault, campeão do mundo de fundo, decidiu participar esta temporada nos «Tours» da Florida e Califórnia. Apesar de não haver ainda confirmação oficial, o semanário francês «Le Journal de Dimanche» anunciou a presença de Hinault com uma declaração exclusiva do director desportivo da sua equipa, Cyrille Guimard, adiantando que também a prova Paris-Rubaix será um dos objectivos de Hinault para esta época.

Depois destas provas europeias, Hinault atravessará o Atlântico para disputar no continente norte-americano o «Tour» da Florida (29 de Outubro – 1 de Novembro) e o da Califórnia (5-8 Novembro). Estas provas seriam apenas uma espécie de exibição, que exclui os aspectos competitivos das anteriores.

MICROSCÓPIO

O bom filho

Fernando Basílio, o guarda-redes hoquista que trocara o Sporting pelo Alenquer e Benfica, retorna a Alvalade.

Pedalar entre Portugal e Espanha

O programa do Grande Prémio de ciclismo do «Comércio do Porto», primeira clássica internacional Aveiro-Vilar Formoso, a disputar de 12 a 16 de Maio, foi divulgado. A prova, que se inicia com um prólogo de 1500 metros (em Aveiro) compreende seis etapas numa extensão de 540 quilómetros, com um traçado correspondente à futura via rápida Aveiro-Vilar Formoso.

No 4.º dia, depois dum contra-relógio individual de 26 quilómetros (entre Cidade Rodrigo e Vilar Formoso) efectuar-se-á um circuito na Guarda, com a extensão de 40 quilómetros.

O «Grande Prémio do Ciclismo» do «Comércio do Porto» termina com o percurso Mangualdade-Aveiro, no total de 163 quilómetros.

A bom correr

A atleta checoslovaca Jarmila Kratochilova estabeleceu a melhor marca mundial dos 400 metros em pista coberta ao correr a distância en 51 segundos e dois centésimos. O anterior recorde pertencia à alemã-oriental Marita Koch, com 51 segundos e catorze centésimos. A marca de Kratochilova foi alcançada numa reunião de atletismo disputada em Praga.

Uma equipa do Inatel triunou individual e colectivamente, na terceira prova de 10.000 metros integrada na Semana Internacional de Desporto e Cultura dos Trabalhadores em Gadunleer (Irlanda). Fernando Gonçalves, Rui Lopes e António Riscado terminaram nos três primeiros lugares e João Morato classificou-se na 7.ª posição.

O Inatel obteve (assim) duas vitórias individuais e três por equipas nas três provas de 10.000 do «metting» de atletismo que reuniu milhares de atletas de vários países europeus.

Medicina desportiva em debate

O presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva sublinhou que os técnicos do seu sector não podem continuar a ser preteridos no âmbito da saúde e da educação física. O dr. Aníbal Costa, que é também o director-geral do Apoio Médico, afirmou que a Ordem dos Médicos não pode desconhecer a Medicina Desportiva, nem os professores de educação física olharem-na com desconfiança.

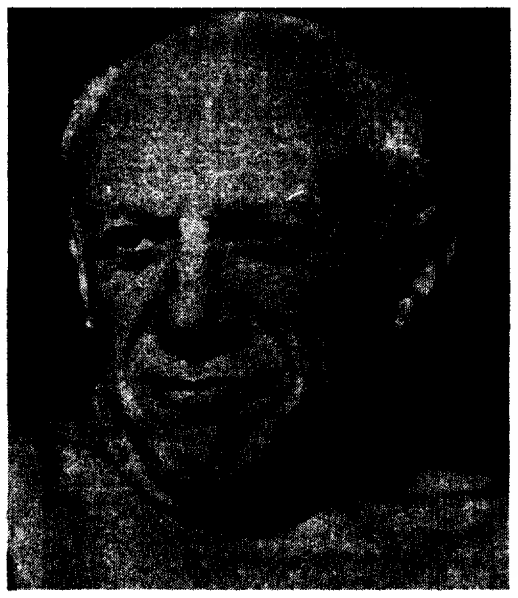
Ao anunciar em conferência de Imprensa, a realização em Lisboa da reunião do Comité Executivo da Federação Internacional de Educação Física (no dia 23) e a terceira Reunião Internacional de Medicina Desportiva (nos dias 23 e 24), Aníbal Costa disse que **«do mesmo modo, as faculdades de Medicina e as escolas de enfermagem não podem excluí-la dos seus currículos escolares nem os técnicos desportivos dispensá-la dos seus programas»**

A reunião, que decorrerá nas instalações da Fundação Gulbenkian, conta com a participação de membros do comité Executivo da FIMS (como o sueco E. Eriksson, o soviético Z. Mironova, o alemão federal H. Hollman e os italianos L. Perugia e A. Venerando), além de Aníbal Costa, que também pertence a este organismo internacional.

Do programa provisório constam duas conferências (electrocardiografia nos desportivos e o médico desportista em geral) e três mesas redondas (patologia do joelho, avaliação funcional e alimentação e «doping»).

Cultura e espectáculos

GUERNICA



No testamento de Picasso

Durante cerca de quarenta anos o nome de Picasso figurou em Espanha nas listas negras onde o franquistas incluíam todos os adversários do regime do caudilho. Qualquer menção ao pintor era interdita, chegando a criar situações verdadeiramente absurdas.

Em Dezembro de 1966, por exemplo, a Direcção Nacional de Filatelia enviou uma circular a todos os vendedores de selos em que proibia a posse de uma nova edição checoslovaca que reproduzia as obras do artista. Ainda mais grave foi a interdição nos correios espanhóis de toda a correspondência franqueada com aqueles selos. Não só as exposições dos quadros de Picasso estavam proibidas como todos os livros dedicados à sua obra eram confiscados.

«Enquanto Franco viver, nada tenho a fazer no meu país. Não entrarei em Espanha senão depois da sua morte.» O artista não tornou a ver a sua Pátria. Morreu no exílio em 1973.

Três anos após a morte de Franco, em Outubro de 1978, o Ministério dos Transportes e das Comunicações emitia, pela primeira vez, uma série de miniaturas postais consagradas à obra de Picasso. Os seus quadros foram expostos em Madrid. A casa onde nasceu, em Málaga, foi transformada em museu. Em Abril de 1980 uma praça da capital recebeu o nome do pintor.

O Ministério da Cultura anunciou, finalmente, a celebração do centenário do nascimento do artista, criando-se, para tal, uma comissão especial para elaboração do programa. Tomaram-se medidas para que fosse restituída ao povo espanhol a tela mundialmente conhecida «Guernica».

Encetaram-se contactos com o museu de Arte Moderna d Nova Iorque, onde o quadro está provisóriamente depo itado e ficou estabelecido que a obra será brevemente enviada para Espanha.

A dor de Guernica

A 26 de Abril de 1937, a aviação hitleriana destruiu a cidad basca de Guernica. Um mês mais tare Picasso, a quem o governo republicano tinha encomendado uma tela para o pavilhão espanhol da Exposição Universal de Paris, criou uma obra que reproduzia a tragédia de Guernica e fixava todo o horror da guerra. Segundo revelações recentes de «El Pais», o governo tinha-se dirigido em primeiro lugar a Paul Klee mas perante a recusa deste a escolha foi então para Pablo Picasso que na altura residia em Paris, ainda que subsistissem muitas dúvidas na disposição do artista em aceitar a encomenda. Com efeito, Picasso atravessava uma crise na sua vida artística não tocando praticamente num pincel. Joseph Renau, director do departamento de Belas Artes, e que conhecia pessoalmente Picasso, recebeu a missão de contactar o pintor. Este aceitou sem hesitar.

«Picasso nunca tinha ido a Guernica, mas a notícia da destruição da cidade atingiu-o como um golpe de cornos de touro», escreve o poeta Rafael Alberti nas suas memórias.

Uma outra testemunha da criação de Guernica é José Maria Ucelay, director do departamento de Belas-Artes do governo basco. «Soube do bombardeamento de Guernica em Paris, na tarde de 26 de Abril, quando ia na rua com o poeta Juan Larrea, amigo intímo de Picasso. Larrea chamou imediatamente um táxi e saltámos para dentro a caminho da casa de Picasso».

Segundo Ucelay, foi Juan Larres que sugeriu a ideia do quadro. Nem Picasso nem Larrea tinham estado em Guernica e não podiam imaginar a amplitude da tragédia. Ficou decidido utilizar uma linguagem simbólica.

E difícil reconstituir todos os detalhes que levaram ao nascimento dessa tela. Mas é evidente que o poeta tinha amadurecido para conceber uma obra que denunciava o fascismo, hostil à paz ao progresso e à civilização. A visão que tinha da guerra expressou-a Picasso bastante tempo antes de «Guernica» com a «A Dança» (1925), «Mulher Sentada» (1927), «Mulher numa praia» Jacques Vidal, começaram a trabalhar na tela. No fim do mês «Guernica» – um quadro 3,5 por 7,8 metros – estava terminado.

Chamar a atenção para o horror da guerra

Apresentado no pavilhão espanhol da Exposição Universal de Paris, no fim de Junho de 1937, «Guernica» suscitou intermináveis debates. Apesar dos pedidos, Picasso recusou durante muito tempo dar uma explicação geral sobre a obra ou revelar o simbolismo de cada um dos seus elementos. Considerava que «o desejo de encontrar a verdade» não pode senão afastar os investigadores dos seus fins. Só em 1945 fez uma breve referência: «Guernica» é uma pintura simbólica, uma tentativa de resolver um problema humano através da arte... Procurei exprimir o horror não apenas de um acontecimento concreto, mas de uma tragédia mundial».

Depois da Exposição Universal, «Guernica» foi exposta em Oslo, Londres, Nova Iorque e em numerosas capitais da América Latina. Por vontade expressa do artista, todas as receitas conseguidas nesta viagem foram enviadas para o fundo de ajuda aos patriotas obrigados a emigrar da Espanha franquista. Tinha entretanto estalado a guerra na Europa. Quando a tela chegou a Londres, cavavam-se trincheiras e os hospitais iam ser evacuados. Quando perguntaram a Picasso se achava útil expor o quadro num momento tão difícil, o pintor respondeu: «Guernica» deve estar em Londres nem que seja apenas para chamar a atenção para os horrores da guerra».

Património do povo espanhol

Quando rebentou a II Guerra Mundial, Pablo Picasso pediu a Alfred Barra, então director do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque para cuidar da conservação da obra. «Guernica» só voltou a viajar em 1953, para ser exposto em Milão, Paris, Munique, Bruxelas, Amesterdão e Estocolmo. As deslocações danificaram a tela cuja tinta estalava devido a ser arrastada durante o transporte. Picasso restaurou-a por diversas vezes mas teve que renunciar a expô-la. Finalmente, em 1956, «Guernica» ficaria no museu nova-iorquino até ter asilo definitivo.

Picasso tinha decidido, desde o princípio, que a tela pertenceria a Espanha e ao seu povo. O quadro tem, de resto, uma pequena placa na qual está inscrito «Património do Povo Espanhol». Esta vontade está expressa no testamento do artista. Esse mesmo documento precisa que «Guernica» só poderá ser restituída a Espanha desde que as liberdades democráticas sejam restabelecidas. Este ponto é interpretado pelas partes interessadas de forma diferente.

O governo e os partidos políticos espanhóis, uma vez morto o caudilho, levantaram a questão da entrega de «Guernica» a Espanha. Invocaram a legalização dos partidos, a autorização das actividades sindicais, as primeiras eleições legislativas, a constituição de um novo governo, a elaboração e a adopção de uma Constituição: em suma, todos os indícios de um restabelecimento das liberdades democráticas. A questão foi levantada no Parlamento e foi unânime a decisão de que era necessária a restituição de «Guernica». Por seu lado, os herdeiros de Picasso, Mme Roland Dumas e a direcção do museu nova-iorquino argumentam que o artista tinha ordenado que não se restituísse o quadro a Espanha antes da restauração no país de um regime republicano.

«Compreendemos que a situação em Espanha melhorou e que se pode falar agora do restabelecimento da democracia mas temos que respeitar a vontade do nosso pai» – declararam uma vez à revista «Câmbio 16» os filhos do artista, Claude e Paloma Picasso, acrescentando que «neste momento não vale a pena falar do envio de «Guernica» para Espanha porque este país ; actualmente, uma monarquia». Por seu lado, a direcção do museu de Arte Moderna de Nova Iorque afirmou igualmente que a tela não podia ser entregue a Espanha enquanto a República não for restabelecida. Os partidários da restituição, as personalidades culturais e artísticas e os partidos democráticos espanhóis pensam, no entanto, que Picasso ao formular essas condições, tinha em vista o fim do franquismo na cena política, o restabelecimento das liberdades democráticas e o respeito dos direitos do homem.

Estes argumentos influenciaram, em certa medida, membros da família do pintor. A imprensa espanhola publicou recentemente uma declaração de Mme Dumas: «Em 1969, Pablo Picasso, pediu-me que preparasse um documento expondo a sua vontade no que diz respeito ao futuro de «Guernica». Picasso reafirmava na sua carta que o quadro era património da República Espanhola, mas que seria restituído a Espanha somente após o restabelecimento completo das liberdades individuais, neste país». O artista tinha sublinhado que deveria passar algum tempo depois desse restabelecimento para ter a certeza de que o regime democrático não estava ameaçado e que as forças reaccionárias não retomariam o poder.

Como fica demonstrado por esta declaração, o restabelecimento de um regime republicano não era para Picasso a condição essencial para a entrega do quadro, ainda que tenha dito que a tela era propriedade da República Espanhola. E preciso ter em conta que o quadro foi pintado sob o regime republicano.

Este debate não passa de um problema jurídico. Os aspectos económicos que levaram a família de Picasso e a direcção do museu de Nova Iorque a retardar a entrega de «Guernica» a Espanha não são mesmo importantes. Calcula-se que mais de 150 milhões de pessoas viram a tela no Museu de Arte Moderna; parte da receita vai para os herdeiros do artista.

Em Abril de 1978, depois de uma visita aos EUA, o ministro espanhol das Finanças, Fernandez Ordonez declarou: «Soube de fontes próximas do Museu de Arte Moderna que «Guernica» dava pelo menos 2 milhões de dólares por ano». Salientou, que logo que o quadro saísse do museu o número de visitantes baixaria em 50 por cento.

Depois de quatro anos de debate, os herdeiros de Picasso tornaram-se mais conciliadores. Em Abril de 1980, acederam a que «Guernica» fosse entregue a Espanha antes do fim do ano. Em Julho, o director do museu assinou um documento oficial comprometendo-se à entrega da obra.

Entretanto, surge outro problema: onde colocar a tela quando chegar a Espanha? Várias entidades disputam o direito a «Guernica». O museu do Prado pensa ter a primazia.

O conservador do museu, prof. Pita Andrade, sublinhou numa entrevista que o seu museu era o lugar reservado aos maiores tesouros da pintura espanhola e afirma que a colecção está incompleta sem «Guernica», além de que só o Prado pode garantir as condições indispensáveis à sua conservação. Um argumento de peso é o desejo de Picasso. A Imprensa noticiou recentemente que a viúva do pintor, Jacqueline Picasso, teria escrito uma carta ao primeiro-ministro Adolfo Suarez afirmando-lhe que Picasso desejava que a sua obra fosse para o Prado. Os direitos do Prado são contestados por Joaquin de la Puente que pretende que «Guernica» fique no museu de Arte Moderna de Madrid, de que é conservador. Os líderes políticos do País Basco insistem, por seu lado, para que «Guernica» fique em Bilbau ou mesmo em Guernica onde se projecta abrir uma galeria especial.

Outros pretendentes apareceram, como Rosa Maria Subirana y Torrent, conservadora do museu Picasso de Barcelona, que já comprou um edifício vizinho na esperança de ver o seu sonho realizado, e o presidente da Câmara de Málaga, cidade natal de Picasso.

O problema não tardará, certamente, a ser resolvido pelas entidades competentes. O mais importante não é onde vai ficar «Guernica» mas que a obra esteja em Espanha, como o desejava o seu autor, que sempre a considerou «Património do Povo Espanhol».

APN

Pretérito Presente
— Para uma teoria da preservação do Património Histórico - Artístico
por J. H. Pais da Silva

A Comissão Organizadora da Campanha Nacional para a Defesa do Património entendeu promover a publicação de um estudo do professor Jorge H. Pais da Silva, cujo título original era: «Ter o Pretérito Presente para Assegurar o Futuro do Pretérito». Estudo que o prestigiado docente de História de Arte, na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, elaborara como texto de base para um curso realizado na faculdade durante o ano lectivo de 1974/75 – Ano Europeu do Património Arquitectónico.

À disposição dos estudiosos, dos responsáveis pelouros da Cultura nos municípios, das Associações de Defesa do Património, dos Departamentos do Estado, da própria universidade, ficará um texto de esclarecimento, uma proposta de reflexão.

Jorge H. Pais da Silva, foi professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, encarregado do Curso de História de Arte na Faculdade de Letras do Porto; professor de História de Arte na Faculdade de Letras de Lisboa. Autor de numerosos artigos, estudos, colaborações em dicionários e publicações especializadas, faleceu prematuramente em pleno trabalho docente e de criação teórica. Da sua capacidade teórica e crítica, é um brilhante exemplo o texto agora editado: «Pretérito Presente».

Como o autor escreveu na «Nota» que precede o estudo: «O pequeno texto que segue é fruto de alguma experiência; de anos de consagração à investigação e ao ensino da História da Arte a estudantes de História, de Arquitectura e de Escultura; de reflexão sobre questões ligadas à política de preservação do acervo histórico-artístico; de contactos com problemática a fim em outros países; de algum conhecimento da situação em que se encontra o património nacional dos bens culturais; da leitura de textos especializados (teoria, legislação, técnicas, acordos, convenções e recomendações internacionais), do conhecimento das dificuldades com que deparam os serviços oficiais encarregados da salvaguarda do referido acervo; do convívio amiudado com populações de zonas rurais de várias regiões do País; da avaliação do peso da máquina burocrática portuguesa; do conhecimento dos processos de actuação de certa «inteligentzia» lisbonense; de troca de impressões com especialistas estrangeiros; do conhecimento dos resultados positivos ou negativos obtidos na aplicação de certos dispositivos de salvaguarda na Europa e na América do Sul. Este texto é fruto, igualmente, da crença na capacidade de acção, na lucidez e no dinamismo, na sensibilidade e na imaginação dos oficiais do mesmo ofício e dos docentes de Educação Visual e de confiança no sentido de serviço à comunidade que anima uns e outros.»

Poder-se-á dizer que o texto do professor Pais da Silva encontrou, na Comissão Organizadora da Campanha Nacional para a Defesa do Património, a «capacidade de acção» a «lucidez», o «dinamismo», que vão dar ao estudo «Pretérito Presente» uma nova vida como fonte de inspiração e guia de uma política de defesa do Património Nacional. Esta edição teve o apoio do SEC.

Talvez seja este ano

O Funchal "bate-se" por um festival internacional de música

Um Festival Internacional de Música, sob a sigla «Festival Newport-Funchal», poderá realizar-se este ano na Madeira.

O conselho de administração da Gulbenkian contactou o «Cine Forum do Funchal», a fim de obter a concordância dos responsáveis desta associação madeirense para que chamasse a si a organização do espectáculo.

Segundo uma informação chegada à ANOP, o Ministério português dos Negócios Estrangeiros e a Direcção-Geral de Turismo estariam a envidar todos os esforços para que o festival se realizasse no Estoril ou em Cascais.

Recorde-se que tentativas semelhantes – segundo a mesma informação – foram desenvolvidas no continente para que o «Internacional Festival Bach» não se instalasse na Madeira, como afinal veio a acontecer.

Caso o espectáculo venha a realizar-se no Funchal, abrem-se boas perspectivas de que venha também à Madeira, num futuro próximo, um outro mundialmente famoso – o Festival Jazz de Newport.

No Funchal, tanto o Cine Forum como os entusiastas deste tipo de iniciativas musicais, «batem-se» para que a organização norte-americana siga a indicação da Calouste Gulbenkian para se trazer o festival à Madeira.

A Fundação Calouste Gulbenkian assumiria todos os encargos no tocante às despesas com solistas e conjuntos musicais portugueses – acrescenta a informação.

"Em Frente da Porta do Lado de Fora"

Terceiro mês consecutivo em cena

Entrou no 3.º mês de representações, na Comuna, a peça «Em Frente da Porta do Lado de Fora», do dramaturgo alemão Wolfgang Borchet. Quando completou este trabalho, em 1945, Borchert, que chegou a fazer parte dos exércitos de Hitler, foi um dos muitos jovens que então denunciou a injustiça de uma guerra racista, recusando-se a colaborar mais na carnificina desencadeada pelo III Reich.

A Comuna – Teatro de Pesquisa, entra assim no último mês de representações deste espectáculo, pois irá inaugurar no próximo dia 28 de Fevereiro um novo espaço de Café-Teatro, com um espectáculo especial criado pela Comuna baseado em «sketchs» sobre a situação actual e recheado de canções e números de humor sobre a nossa realidade. Este novo espaço da Comuna irá inaugurar uma intervenção diferente, tentando tocar um público jovem e criando simultaneamente um espaço de encontro e de convívio habitual na casa cor-de-rosa. Por esse motivo, «Em Frente da Porta do Lado de Fora» estará em cena só até ao dia 22 de Fevereiro. A peça tem encenação de João Mota, música ao vivo executada por Buenaventura Melo e interpretação de João Mota no protagonista, que recebeu da Associação Portuguesa de Críticos o prémio do melhor actor em 1980 pela sua interpretação nesta peça, além de Carlos Paulo, Carmen Marques, Francisco Pestana, Lia Gama, Melim Teixeira e Teresa Lima. A peça é apresentada diariamente às 21,45 horas excepto aos domingos em que há só matinée às 16 horas e às segundas que é dia de descanso.

Entretanto, todas as 5.ªs feiras a Comunas continua a apresentar o espectáculo para crianças «Bão» às 14,30 horas, integrado no plano de descentralização, de acordo com a Câmara Municipal de Lisboa e que faz parte do contrato de arrendamento da casa cor-de-rosa da Praça de Espanha.

Drama para adolescentes

Estão abertas na Comuna inscrições para 30 adolescentes interessados em frequentar uma oficina de drama, que funcionará todos os sábados das 9,30 às 13 horas e que compreende jovens dos 12 aos 16 anos. Dentro do plano de trabalho da casa da criança, experiência levada a cabo pela Comuna desde 1977 e que conta com o apoio pedagógico e material da Fundação Calouste Gulbenkian esta actividade é utilizada para implicar um certo tipo de vida colectiva que atrai os jovens. Trabalho feito à base de improvisações, investigação (entrevistas, visitas a museus, bibliotecas, transportes) e oficinas de som, luz, cenários, guarda-roupa, etc. O material de que se parte é um jornal, um programa de televisão, situações do quotidiano, leituras várias e imaginação. Esta procura leva os jovens ao entendimento de si proprios e à compreensão da manifestação artística. As inscrições estão abertas todos os dias a partir das 15 horas e até às 20 horas, excepto às segundas-feiras e podem ser feitas até ao final deste mês.

João Mota, encenador e protagonista, recebeu recentemente da Associação Portuguesa de Críticos o prémio do melhor actor de 1980 pela sua interpretação em «Em Frente da Porta do Lado de Fora»

PUB.

MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

CICLO
"O CINEMA E A ARTE MODERNA PORTUGUESA"

21 de Janeiro a 3 de Fevereiro

4.ª feira, 21 de Janeiro

SANTO ANTERO, de Dórdio Guimarães
Vida e obra de Antero de Quental

6.ª-feira, 23 de Janeiro

AS PINTURAS DE MEU IRMÃO JÚLIO, de Manuel de Oliveira
Pintura de Júlio dos Reis Pereira (Júlio), irmão de José Régio

O ENCOBERTO, de Fernando Lopes
Estátua de D. Sebastião, em Lagos, por Cutileiro

MA FEMME CHAMADA BICHO, de José Álvaro Morais
Vieira da Silva apresentada por Arpad Szenes

2.ª-feira, 26 de Janeiro

ANTÓNIO DUARTE, de Manuel Guimarães

AREIA, MAR, MAR, AREIA, de Manuel Guimarães
A obra do escultor Martins Correia

O DESTERRADO, de Manuel Guimarães
Vida e obra de Soares dos Reis, interpretado por José Amaro

6.ª-feira, 30 de Janeiro

BERNARDO MARQUES, de Silva Brandão

CARLOS BOTELHO, de Silva Brandão

O PINTOR E A CIDADE, de Manuel de Oliveira
O Porto visto pelo pintor António Cruz

CARTA A MESTRE DÓRDIO GOMES, de Manuel Guimarães

JÚLIO RESENDE, de Manuel Guimarães

3.ª-feira, 3 de Fevereiro
MARÂNUS, de Dórdio Guimarães
Vida e obra de Teixeira de Pascoaes

AMADEO DE SOUSA CARDOSO, de Silva Brandão

TAPEÇARIA, UMA TRADIÇÃO QUE REVIVE, de António Pedro Vasconcelos

O ZÉ POVINHO NA REVOLUÇÃO, de Lauro António
A caricatura política em Portugal desde Rafael Bordalo Pinheiro

ALMADA NEGREIROS VIVO, HOJE, de António de Macedo

SESSÕES ÀS 17.30 HORAS, SEGUIDAS DE COLÓQUIOS COM DESTACADAS PERSONALIDADES DA ARTE E DE CINEMATOGRAFIA PORTUGUESAS

Preço único 30$00 (sem lugar marcado)
programa sujeito a alterações (para todos)

É MENINO OU MENINA?

Melhor espectáculo
Melhor actriz – melhor grupo
Prémio Assoc. Críticos

3.ª A SAB 21H45 DOM (só) 16H
m. 13 anos Telef. 686300 (sub SEC)
A BARRACA R. ALEXANDRE HERCULANO 70

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA, metro: PALHAVÃ! telefone: 77 09 69

grupo 4
APRESENTA

A PARTIR DE
QUINTA-FEIRA, DIA 22, ÀS
21.45 A PEÇA

de JOÃO RIBEIRO CHAVES NETO
reescrita por LUÍS FRANCISCO REBELLO
encenada por MORAIS E CASTRO
figurinos de VERA CASTRO
com
LIDIA FRANCO/ LINDA SILVA
ALEXANDRE MELO/ LUÍS ALBERTO
MANUEL MENDONÇA/
VASCONCELOS VIANA
luzes ANTONIO MILEU
montagem JOAQUIM BAPTISTA

Canal da crítica

Mário Castrim

Estados Unidos: uma glorita de 50 estrelas

Confesso: dei a facadinha no primeiro programa, deixei «Romeu e Julieta», mais conhecido na América do Norte (ou sem Norte?) pela sigla familiar R & J. Deixei-o no preciso momento em que Julieta e Romeu mutuamente se encandeiam, e o pior foi para mim pois fiquei sem saber se se casam ou não e a culpa foi toda minha, porque raio é que eu não comprei a «Tele-Guia»?

A alternativa era, primeiro, o pica-pau em ritmo espanhol e mais tarde «Malu Mulher» uma das melhores produções estrangeiras que aí correm e que ficamos a dever a Maria Elisa.

«Malu Mulher» seria pouco se a considerássemos uma história feminista ou um folhetim da condição feminina, com autos-de-fé dos «soutiens» e coisas semelhantes. Consideremo-la antes como uma denúncia das relações sociais ao nível do quotidiano de estratos sociais tocados pela burguesia.

Burguesia em processo de destruição acelerada: sem família, sem equilíbrio, sem juízo, sem felicidade. Entretém-se, quando muito, a roer ossos de produtos, objectos,propriedades. Tudo regado a uísque e a pílulas para dormir.

«Malu Mulher» assume prioritariamente uma atitude de reflexão, qualquer coisa como estar debruçada na ponte a ver passar a corrente. Ora denunciar a secura de alma da burguesia já não chega – importa saber o que há para além disso, saber como vivem e lutam os homens do antiburguesismo.

Transformar o mundo e não apenas explicá-lo, eis uma função da filosofia moderna, está bem, mas também – das séries de Televisão.

Não, em Portugal, não

Claro que nós, em Portugal, temos cousas que brutamente nos preocupam hoje mais do que a meditação sobre as relações mulher-sociedade capitalista. Do Algarve ao Minho, milhões de portugueses vivem a angústia dos reféns americanos.

O **Telejornal** dedica-lhe quase metade do seu tempo útil. Foi ao ponto de nos dar reportagens sobre as reacções dos familiares. Saltámos de Argel para a Turquia, da Turquia para o Irão, do Irão para os Estados Unidos – convivemos inclusivamente com os reféns e uma coisa se provou: apetite não lhes falta. Talvez ainda venham a ter saudades de Teerão.

Os reféns. Há quem diga que são agentes da CIA com o estatuto de funcionários da Embaixada. Calúnias. Nenhum técnico, nenhum representante comercial, nenhum funcionário das embaixadas americanas pertence à CIA. Em Portugal, pelo menos, é assim. Em Portugal inclusivamente não há portugueses a trabalhar para a CIA. Nem um, para amostra.

Tal como não havia no Irão. No Irão só havia reféns. Esses por cuja sorte tantas lágrimas e preocupações temos sofrido. Temos sofrido tanto, tanto, ou mais do que qualquer Estado americano. Aliás, a Televisão portuguesa tem-se portado como se Portugal não passasse da estrela número 51 da bandeira dos Estados Unidos.

Mas façam o que fizerem no Lumiar, não se pode esconder uma realidade: os Estados Unidos ajoelharam face ao Irão. Deram o dinheiro, deram desculpas, deram garantias – sabe-se lá o que dariam, se o Irão se lembrasse de pedir.

Na sua humilhação, os Estados Unidos só encontram um semelhante: a Glorita.

As taxas

Como já vai sendo hábito, grande alarido se fez em torno do Walesa. Para a RTP não existe o povo polaco vitorioso de mil batalhas ao longo do seu destino, não existe uma classe operária com uma imensa tradição de luta, não existe uma vanguarda capaz de defender os caminhos do futuro. Para ela, só existe o Walesa. Vá de saudar com trombetas todas as loucuras, todas as exigências atribuídas ao Walesa.

Uma delas, assumida com grande estalo pela RTP, respeita à ameaça que Walesa terá feito de boicotar o pagamento das taxas de rádio e televisão.

E já muito tarde para buscar nos meus livros a informação correcta. Não sei se na Polónia a TV e a rádio obrigam à taxa. Mas admitindo que sim, resta perguntar como reagiria a RTP se eu, por exemplo, lançasse um apelo para o boicote às taxas da TV em Portugal. Se não se importa, eu posso experimentar. Depois, vamos ver os resultados. Posso?

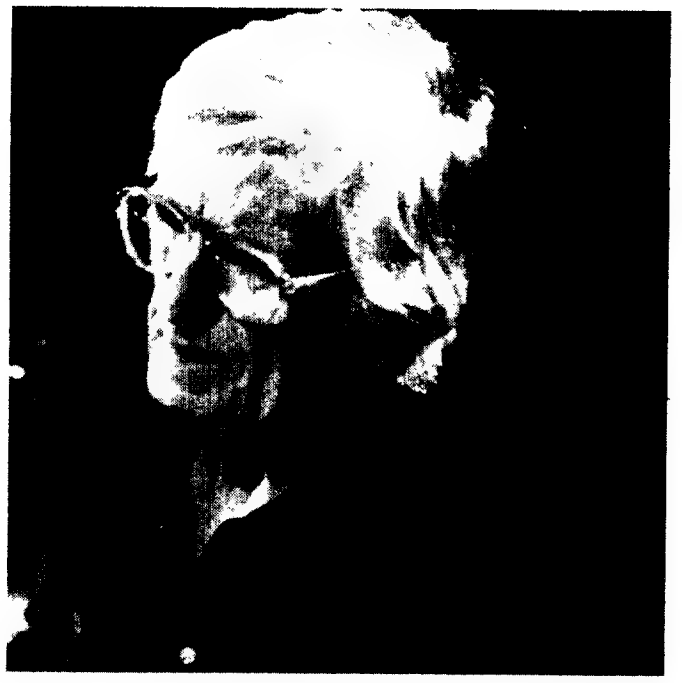
Outro fartar de rir é aquela história dos socialistas que mandam homem seu para chefiar (ou xerifar?) a UGT. Grande reportagem (grande promoção) no Telejornal, fala Mário Soares (está melhorzinho, está?) mais isto, mais aquilo. E tudo assume um ar natural, é a coisa mais simples do mundo pôr oficialmente gente sua a dirigir uniões sindicais...

Mas vamos a um supor. Vamos imaginar que era o Partido Comunista quem escolhia militantes seus para direcções sindicais. Será que outras forças políticas e os seus órgãos de informação achariam tudo muito simples, muito natural?

Perguntar não ofende, claro. Responder é que é mais difícil. Mesmo quando a **lata** é muita.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje



Gil Evans, que actua esta noite, através da RTP-2, no programa Espaço Jazz

RTP-1

18.25 **Sumário**
18.30 **Tempo dos mais novos** «Espaço musical»
19.00 **País, País**
19.25 **Os jogos e os homens**
20.00 **Telejornal**
20.35 **Telenovela** – «D. Xepa», episódio n.º 113
21.05 **O tempo**
21.10 **Rubens** – 5.º e último episódio. Rubens decide, em 1632, abandonar a carreira política e dedicar-se apenas ao atelier. Aos 63 anos morre
22.10 **Zoom** – Um programa da Direcção de Informação
23.20 **Vinte e Quatro Horas**

RTP-2

20.30 **Espaço Jazz** – Gil Evans no Festival de Jazz de Cascais
21.30 **Informação/2**
22.00 **Cine Clube/2** – «Muriel 1963» – Terceira longa metragem de Alain Resnais, realizador de «Hiroshima, meu Amor», que traz ao nosso convívio, como intérpretes principais Delphine Seyrig e Jean-Pierre Kerien

ALGO DE NOVO SOBRE O MUNDO HORROROSO DOS CANIBAIS
HOLOCAUSTO CANIBAL
MUITA ATENÇAO
A EQUIPA QUE FILMOU AS TERRIVEIS SEQUÊNCIAS DESTE FILME FOI ANIQUILADA PELOS CANIBAIS. UMA EXPEDIÇÃO ESPECIAL, CORRENDO ENORMES PERIGOS, CONSEGUIU, POREM, RECUPERAR O MATERIAL FILMADO
UM DOCUMENTO ESPANTOSO!
5.ª-FEIRA ESTREIA
PATHE e POLITEAMA
ESTE FILME CONTEM CENAS EXTREMAMENTE CHOCANTES

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
3º mês
ultimas
DOMINGO SÓ ÀS 16H
2ºFEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA • M. PALHAVA
TEL 76 26 24 - SUB. DA SEC

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
Teatro da Cornucopia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso
... um serão animadíssimo e frutuoso
F. Midoes — D. P..

POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Rubens – último episódio (21.10)
RTP-2
Espaço Jazz com Gil Evans (20.30)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef: 2112871

ROBERT KERMAN · JANET AGREN · MEL FERRER
Com IVAN RASSIMOV
PAOLA SENATORE · ME ME LAI · MAG FLEMING
Realização UMBERTO LENZI
EASTMANCOLOR
COMIDOS VIVOS!
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
AMANHÃ ESTREIA ODEON

Amanhã

RTP-1

Das **13.20** às **17.20:** Ciclo Preparatorio TV, **18.27:** Sumario; **18.30:** Tempo dos mais novos; **19.00:** Pais, Pais; **19.25:** Mulher a mulher; **20.00:** Telejornal; **20.30:** «Dona Xepa» episódio n.º 114, **21.05:** O tempo; **21.10:** Assembleia da Republica; **22.10:** Vamos jogar no Totobola, **22.20:** O Apartamento; **00.20:** 24 Horas

RTP-2

20.30: Desporto, **21.30:** Informação/2; **22.00:** No rasto de . **22.30:** Contos fantásticos

Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenarios de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camoes
GRUPO DE CAMPOLIDE Tel. 2752176 ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Música

Em termos de música a notícia da semana é a seguinte: amanhã, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa e organizado pela RIA – Reunião Inter-Associações – a mesma «organização estudantil que trouxe recentemente ao nosso convívio a «grande» (em tudo) Colette Magny –, noite luso-brasileira com João Bosco e Vitorino. Quinta-feira, à mesma hora, a RIA repete a dose na Aula Magna mas, desta feita, com Carlos Paredes e Sérgio Ricardo. Na mesma quinta-feira, às 18 horas, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, a RIA organiza um «mano-a-mano» entre Zeca Afonso e João Bosco. E tudo? Não, há mais: sexta-feira, às 18 horas e no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, Carlos Paredes encontrar-se-á de novo no palco com Sérgio Ricardo. Por último, dia 25 (domingo), às 21.30, no Teatro Garcia Resende, em Evora, João Bosco será o animador da noite, enquanto dia 26 (segunda), às 21.30, no Salão Medieval da Universidade do Minho, em Braga, o mesmo João Bosco actuará com o seu compatriota Sérgio Ricardo. Um fartote de boa música, em suma.

Conferências

O dr. Manuel Rio de Carvalho profere hoje, às 18 horas, no Museu de Arte Antiga, uma conferência subordinada ao tema «A Arte Nova em Lisboa». Esta conferência insere-se na actividade cultural do primeiro trimestre de 1981 dos «Amigos de Lisboa», os quais organizam no próximo dia 29, às 15.30, uma visita ao jornal «O Século» conduzida por um jornalista.

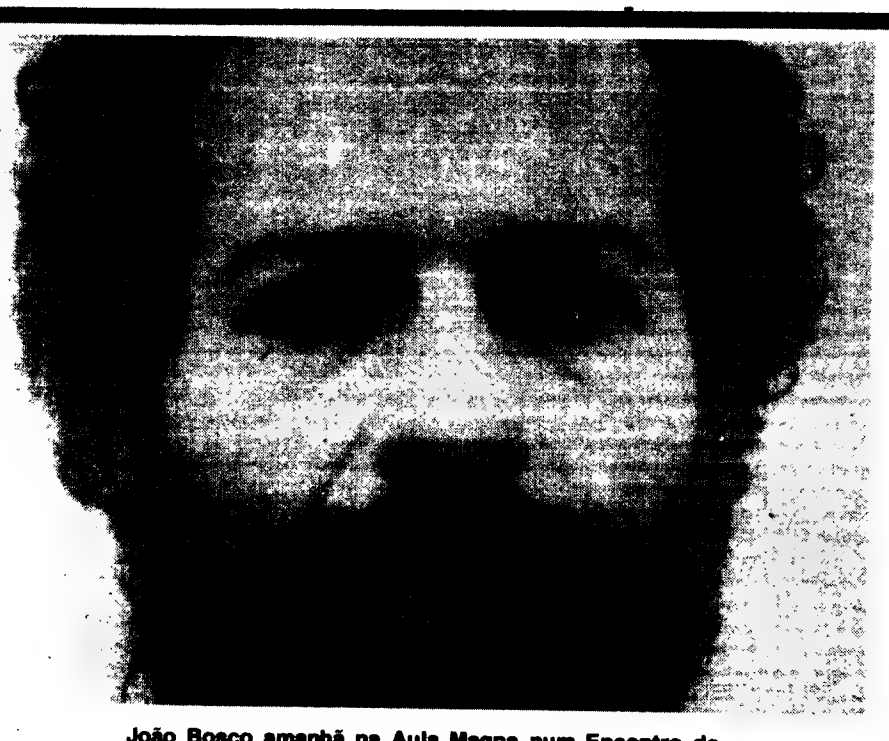
Dança

Curso de Sapateado no Colectivo St. Catarina. Conforme já tivemos ocasião de aqui anunciar «estreou-se» recentemente no Bairro Alto um curso de sapateado para crianças e adultos. O curso, cuja função é, obviamente, pôr as crianças dos sete aos setenta e sete anos a aprender os rudimentos da arte de um Fred Astaire e de um Gene Kelly, funciona às terças, quartas, quintas e sextas, das 15 às 19 horas, no Centro de Idosos do Bairro Alto, ou seja, na Rua S. Boaventura, 111.

Bailado

Companhia Nacional de Bailado em digressão. Começa pelo Barreiro – na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal –, a nova série de espectáculos com que a Companhia Nacional de Bailado efectuará uma breve digressão na área da grande Lisboa e na qual se fará a reposição de algumas das mais aplaudidas criações do seu repertório.

Entre elas contam-se, a par de dois dos mais recentes bailados do coreógrafo-residente da Companhia, Armando Jorge, as célebres «Silfides» (Fokine/Chopin) e «Ad Libitum» (Patrick Hurde/D. Chostakovitch). O início da digressão terá no Barreiro (na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal, como já referido), nos próximos dias 27 e 28, às 21.45.



João Bosco amanhã na Aula Magna num Encontro de Música Popular Portuguesa e Brasileira

Cinema

O Cinema e a Arte Moderna Portuguesa. Principia amanhã e prolonga-se até ao dia 3 de Fevereiro, no Teatro Municipal de São Luiz, um ciclo de cinco sessões subordinado ao tema «O Cinema e a Arte Moderna Portuguesa». Pela primeira vez no nosso país, será apresentado ao público todo o conjunto de filmes que de algum modo trataram os nossos artistas modernos e as suas obras, apenas com raras ausências devidas a inexistência de cópia. São curtas e médias-metragens, em 16 e 35 mm, que revelam a preocupação de alguns cineastas na descoberta e valorização dos caminhos da nossa arte moderna, desde Amadeo de Souza Cardoso a Martins Correia, desde Soares dos Reis a Almada Negreiros, desde Carlos Botelho a Vieira da Silva. Realizadores como Manuel Guimarães, Dórdio Guimarães, António de Macedo, José Alvaro Morais, António Pedro Vasconcelos, Silvba Brandão, Lauro António, Manuel de Oliveira e Fernando Lopes estarão presentes com o seu trabalho cinematográfico. As sessões, que se realizam às 17.30 horas, serão seguidas de colóquios orientados por destacadas personalidades da arte e da cinematografia portuguesas.

Cinema de Animaçao na Amadora. No quadro do programa do Ciclo de Cinema de Animação, a decorrer no Centro Cultural Roque Gameiro, da Amadora, até ao próximo dia 23 do corrente mês, serão projectados os seguintes filmes: hoje – «The Eye Sees, The Ear Hears»; amanhã – «Bomba por Acaso», «Renaissance», «Arca de Noé», «A Menina e o Violoncelista» e «Escargots»; quinta-feira – «Light Fantastic»; sexta-feira – filmes portugueses, polacos, franceses e canadianos. A projecção destes filmes inicia-se às 21.30.

Ciclo de Cinema para Crianças. O pouco contacto das crianças com o cinema de qualidade é uma das lacunas mais graves do panorama cultural do país. Com o objectivo de minorar a nível local, concelhio, esta lacuna, vai a Câmara Municipal do Seixal promover um Ciclo de Cinema Infantil em colaboração com o Centro Cultural de Almada. O ciclo terá a duração de cinco fins de semana, a iniciar no fim de semana de 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro. As sessões realizam-se aos sábados na Sociedade Filarmónica 5 de Outubro (Paio Pires) e aos domingos na Sociedade Filarmónica União Arrentelense (Arrentela). Este ciclo consta dos seguintes filmes: «O garoto de Charlot», de Charlie Chaplin; «O Festival Charlot», de Charlie Chaplin; «Pamplinas Maquinista», de Buster Keaton; «A Floresta Maravilhosa», de B. Haanstra; «Um Dia nas Corridas», dos irmaos Marx. Cada um destes filmes será projectado nas duas colectividades em cada fim de semana, começando as sessões às 15.30 horas. A entrada è livre para todas as crianças.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$75	57$75
ALEMANHA FED. (marco)	26$45	27$55
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BELGICA (franco)	1$579	1$679
BRASIL (cruzeiro)	$688	$938
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	44$20	46$20
(notas de 5 a 1000)	44$70	46$70
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$624	$724
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	52$70	54$70
(notas de 5 a 1000)	53$20	55$20
FINLÂNDIA (marka)	13$60	14$20
FRANÇA (franco)	11$45	12$05
HOLANDA (florim)	24$30	25$30
INGLATERRA (libra)	128$55	132$55
IRLANDA (libra)	99$50	103$50
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$239	$269
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUECIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	29$10	30$20
VENEZUELA (bolivar)	10$70	11$70

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo com excepção do litoral a norte do cabo mondego onde estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina.

TEMPERATURAS DO AR

as 9 horas

V. do Castelo	10°
Bragança	1°
Vila Real	3°
Porto	8°
P. Douradas	7°
Coimbra	6°
C. Carvoeiro	12°
Portalegre	10°
Lisboa	10°
Evora	8°
Sines	10°
Beja	6°
Sagres	11°
Faro	9°
P. Delgada	14°
Funchal	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.00	4,2 m	8.47	0,9 m
15.25	4,0 m	20.56	1,0 m
Dia 21			
3.43	4,3 m	9.27	0,9 m
16.07	4,0 m	21.34	1,0 m
Dia 22			
4.24	4,3 m	10.03	1,0 m
16.46	4,0 m	22.11	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATE ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, possibilidade de neblina ou nevoeiro na faixa costeira ocidental.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.51
OCASO ÀS 17.46

DIA 20 DIA 28 DIA 4 DIA 11

rádio

1.º Programa

17.00: Velhos são os Trapos; **17.30:** Sem Margem; **18.30:** Na Pista de Camões; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** «Jornal da Noite» «Espaço Musical»; **21.30:** Folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; **22.00:** «Programa da Noite»; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

15.30: «Que Quer Ouvir?»: – 1.º e 2.º Actos da Opera «Lohengrin», de Wagner; **18.00:** Música Portuguesa; **19.00:** Terra Viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia; **19.30:** Música de Câmara de Haydn; **20.00:** Na Pista de Camões; **20.20:** Música Sinfónica – Abertura «Fierrabrás», de Schubert, pela Orq. Filarmónica de Viena – «A Canção da Terra», de Mahler, pela Orq. de Filadélfia; **21.30:** Música; **22.30:** O Gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** Música de Orgão de Bach: – Tocata e Fuga em Ré Menor, BWV 565 – Fuga em dó menor sobre um tema de Logrenzi, BWV 574 e – Tocata em mi maior, BWV 566; **23.30:** Música Sinfónuca de Rossini e William Walton; **00.30:** Canções de Mozart; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Actualidade Cientifica; **18.03:** Contacto; **18.15:** Actualidade Cientifica; **18.40:** Nuno Martins, **19.30:** Actualidade Cientifica; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto, **21.03:** Novas de Alegria; **21.17:** Nucleo Cristão; **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03:** quando o Telefone Toca (3.ª ediçao); **22.30:** Portugal e a CEE, **23.05:** Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock, **18.05:** Circulo em FM, **19.03:** Em Orbita; **20.05:** Musical, **21.03:** Abandajazz, **22.03:** Café Concerto.

Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Noticia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito, **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** Pentagrama; **21.30:** Diálogo e Vida (Curso de Cultura Religiosa); **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Actualidade Económica; **22.50:** Curso de Inglês; **23.55:** Meta final e Fecho.

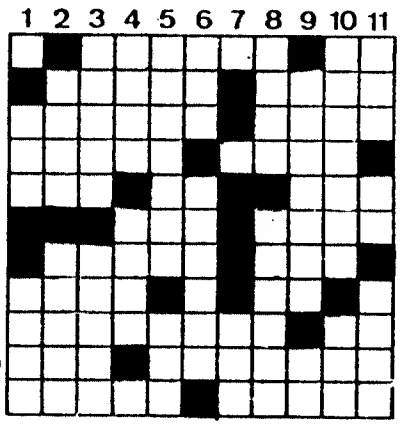
Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 832

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Idioma. Duzentos em romano.
2 Impedir de andar. Pão de milho.
3 Movia os remos. Encoleriza.
4 Içara. Tosta.
5 Solitários. Reis. Vão.
6 Arara. Prendem.
7 Cano. Freguesia do concelho de Esposende
8 Planta leguminosa comestivel. Nota musical.
9 Recrutara. Bário (sq).
10 Pêlos de certos animais. Empregarias.
11 Vasilha com asas. Saburra na lingua.



VERTICAIS:

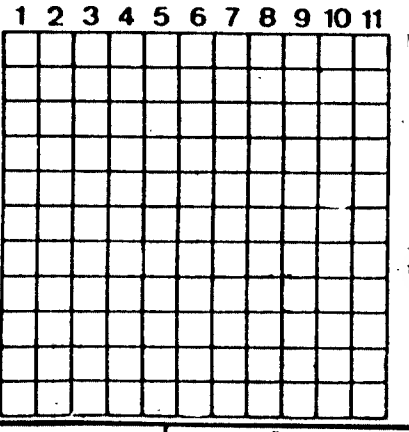
1 Freguesia do concelho de Penafiel. Exprime por palavras.
2 Cabelo. Guardas segredo.
3 Sacerdotes budistas. Adverte.
4 Indignar. Nome cientifico do pato.
5 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Pronome possessivo.
6 Grande. Bruxarias.
7 Chefe etiope.
8 Faldas. Aguçara.
9 Galhofas. Caminhar.
10 Ânimo. Botequim.
11 Designação genérica das plantas herbáceas. Grande ribeira da Asia Russa. Navio.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8892

HORIZONTAIS:

1 Avermelhadas. Ferro temperado.
2 Poente. Freguesia do concelho de Portimão
3 Aborrecem (fig). Sarraceno.
4 Pega. Pronome pessoal. Sadias.
5 Regular as doses de.
6 Magnete natural. O mesmo que arreata.
7 Fora para fora. Viscera dupla
8 Sadia. Animal doméstico. Cólera.
9 Molhar ou sujar com baba. Rio da Suiça
10 O mesmo que uma (ant. e pop). Lavramos.
11 Abreviatura da palavra inglesa mister. Planos. Milimetro.



VERTICAIS:

1 Festa de arraial (pl). Artigo indefinido.
2 Vazias. Formar as abas a.
3 Balcões.
4 Pegadeira. Botequim.
5 Amansara.
6 Nota musical. Invulgares
7 Mulher pública (pop). Moderato.
8 O lado do vento. Artigo definido
9 Alcançarias com a vista
10 Brarqueamento. Friso
11 Cidade às margens do rio Jaguaribe. Desejaram

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 831

HORIZONTAIS:

1 NAO Há. Maçã.
2 Mus. Traçar.
3 Abrevio. Aca.
4 Taimir. Tias.
5 Arc. Raer.
6 Sanas.
7 Há. Re. Ba.
8 Om. Ar
9 Amos. Claro
10 Bronco. Haia.
11 Sa. Adorar

VERTICAIS:

1 ATALHO. Bo.
2 Âmbar. Amar.
3 Ouriço. Mós.
4 SEM. Nona.
5 Virar. SC.
6 Atira. Es. Ao.
7 Ro. Es.
8 Má. TRABALHO.
9 Açai. Na. Aar.
10 Caçara. Aria.
11 Aras. Seroar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8891

HORIZONTAIS:

1 Marat. Gharb.
2 Amem. Amar.
3 Ras. Mós. Os.
4 Ri. Girão. Co.
5 Assem. Rival.
6 Anemias.
7 Cá.
8 Arrendarias.
9 Sai. Ou. Ua.
10 Abateriamos.
11 Sés. Arraso.

VERTICAIS:

1 Marrã. Casas.
2 Amais. Arabe
3 Res. Sa. Rias.
4 Am. Gente.
5 Mime. Noé.
6 Dor. Madura.
7 Sari. Ir.
8 Há. Oiá. Ruar.
9 Amo. Iama.
10 Rasca Já Os.
11 Br. Olá. Siso.

Provérvio: NÃO HÁ ATALHO SEM TRABALHO.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LÍDIA ALMEIDA – Cç. da Ajuda 170 Tel. 637318; **CARTAXO** – Av. da Igreja, 21-C Tel. 897958; **VALLE** – Av. Marquês de Tomar, 47 Tel. 773043; **MARQUES** – Est. de Benfica 648 Tel. 700096; **ANDRADE** – Rua do Alecrim, 125-127 Tel. 322328; **PENINSULAR** – Cp. Mártires Pátria, 117-118 Tel. 553308; **PÁTRIA** – Cç. dos Mestres 30-A Tel. 680627; **RODRIGUES E AIRES** – Rua da Lapa 52-54 Tel. 662246; **ALCALIS** – Rua Carvalho Araújo 46-B Tel. 842706; **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima 79-B Tel. 382180; **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19 Tel. 2114487; **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32-B Tel. 993351; **AMARAL** – Rua Antero Quental, 8-8-A Tel. 925455.

REFORÇO

NOVA LISBOA – Rua Guilherme Suggia 12 Tel. 887721; MARTINS LDA – Rua Fernão Magalhães 33 Tel. 849448; **LOBEL** – Rua Infantaria 16 98-B Tel. 545578; **MUNDIAL** – Lg. D. Estefânie 10 Tel. 545578; **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres 262-B Tel. 790332, **FERRÃO** – Rua da Mouraria 12-16 Tel. 860464; **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barrilaro Ruas 7-C Tel. 315539; **AGUIAR** – Av. C. Bordalo Pinheiro 98-A Tel. 764229; **GOMES** – Rua Rodrigo Fonseca, 101-A Tel. 682333; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC; Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703; **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões 42-B Tel. 638625; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A Tel. 970660; **PONTINHA** – Est. St. Elói 4 Lt. SE Tel. 990220; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho Tel. 2519939; **NOVA** – Rua Açores 11-A Telf. 910305.

Linha de Cascais

MALVEIRA DA SERRA – Luz – Até às 21 horas; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes Lote A r/c (Telf. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40-B (Telf. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telf. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** –. R. 5 Outubro 25 (Telf. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS VILAR** – Av. M.ª Conce.ª Lote 8 (Lote 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telf. 260085). Ate às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto 184 (Telf. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis 98 (Telf. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Qut.ª das Palmeiras lote 24-r/c (Telf. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República 87 (Telf. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até qas 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telfs. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Telf. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real B.º Caixas (Telf. 282407). Até às 21 horas; **MISERICÓRDIA** – R. Regimento 19 41 (Telf. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. do Cristo Rei 31-A (Telf. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 Outubro 18 (Telf. 2750254); LARANJEIRO – Moderna – R. dr. António Elvas, 84 (Telf. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República 23 (Telf. 240002); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henrique Gomes Araújo 12 (Telf. 2073443); **AMORA – Nova Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042) **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Telf. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga OTelf. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telf. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telf. 234100)

Linha de Sintra

AMADORA – Campos – R. Elias Garcia, 185 (Telf. 930072). Permanente; **S. Jorge** – R. Pedro del Negro 5 Reboleira (Telf. 938702). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão 9-A (Telf. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia (Telf. 950043); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª 5 (Telf. 2518669); **CACEM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos (Lote 5-D); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés. 1 (Tel. 2912038). Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – PN Torre 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **Rio de Mouro – Riomouro** – Av Oscar Mont. Torres, 8 (Telf. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Telf. 2930058). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telf. 299088).

MOSCAVIDE: St.ª Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. de Vilarinha, 161 (T 682914); **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43 (T. 52444); **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31 (T. 21309); **LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MUTUOS**, R. do Bonjardim. 286 (T. 21711); **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092); **HENRIQUES**, P. da Batalha. 64-A (T. 25173); **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto 645 (T. 488697)

DE DIA E TODA A NOITE

BONFIM, R. do Bonfim. 73; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37; **VASQUES**, R. das Condominhas. 794

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30 16.30 18.30 21.30 e 23.45
Nao acons. men. 13 anos
CAES DA GUERRA
com Christopher Walker
SALA B
às 15.17.19.21.30 e 23.45
nao acons. men. 13 anos
STARDUST MEMORIES
(recordações com Woody Allen)

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para todos
A obra-prima do cinema fantástico
O BARÃO AVENTUREIRO
A maravilhosa criação de Hans Albers

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
AS 15 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
12.ª SEMANA
As 00.30 h – Nao acons. men. 13 anos
AMOR À PRIMEIRA DENTADA

AVIS 547163

Av. Duque d'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
REGGAE SUNSPLASH
a grande música negra
c/Bol Marley, Peter Tosh

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
13.ª SEMANA

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
5.ª semana
às 24 horas maiores 18 anos
A FEIRA DA RAZAO

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/ Brooke Shields e Christopher Atkins

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
5.ª SEMANA
As 23.45
Não acons. men. 18 anos
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
Elas sao fabulosas..
e você jamais as esquecerá!
ENTRE COXAS
Às 24 h
Int. men. 13 anos
O GRANDE GOLPE DO OURO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
CRISTO PAROU EM EBOLI
A fronteira entre duas culturas

As 24.15 h – Não acons. men 18 anos
UM ASSASSINO PELAS COSTAS

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A BOMBA NO COLÉGIO
Um filme de
Mariano Laurenti
c/Edwice Fenech,
Renzo Montagnini

CITY CINE 549999

Rua Tomas Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45
A SOMBRA
DO DUPLO AMANTE
Grupo D

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntarios, Lote 113-Alges
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
TODOS COMEM PELA
MEDIDA GRANDE

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30
Int. men. 18 anos
ZAMBI 2, A INVASÃO
DOS MORTOS VIVOS
um filme de Lucio Fulci
c/ Fisa Farrow e Ian McCullugh

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h
William Smith, Barbara Leigh
e Guich Kook em
OS SETE PROFISSIONAIS
Um filme de Andy Sidaris – Colorido
Não acons. men. 18 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Nao acons. men. 18 anos
DIARIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O fime mais fascinante de Luis Bunuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
8.ª SEMANA

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
PROFECIA DE UM DELITO
O policial e o «suspense» numa obra-prima
de Claude Chabrol
com Franco Nero e Stefania Sandrelli

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessoes às 15.15 e 21.30 int. men. 13 anos
GUERRA DE ESPIÕES
David Niven, Michael York

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O «suspense tomou os comandos.. e
a situação tornou-se explosiva!
AS ROTAS DO INFERNO
Um filme de Cliff Robertson

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980
5.ª SEMANA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45 h.
Int. men. 13 anos
OS HOMENS DA MONHATNHA
com Charlton Heston e Brian Keith

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
DUELO NO ESCURO
Uma história originalissima

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry
Zucker
Nao acons. men. 13 anos
5.ª SEMANA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00 – Um filme para todos
HISTÓRIA DO LOBO E DO COELHO
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MARMORE
Um filme de Andrezej Walda
Premio especial da critica internacional do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk, o destino de um operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
O AMOR QUE NAO MORREU
Filme indiano, lindas canções
9.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
OS CÃES
Um filme de Alain Jessua

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antao
As 14.15, 16.30 19 e 21.30 h.
Int men. 13 anos
MAIS FORTE QUE BRUCE LEE
com Cian Hun Liek e Cian-Min

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15 17, 19, 21.30 e 23.30
int. men. 18 aos F. Qualidade
SALVE-SE QUEM PUDER
SALA 2 – Às 15, 17, 19, 21 e 23.30
Int. men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 – Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.30
Nao acons men 13 anos
UM BATER DE CORAÇOES
SALA 4 – Às 14.30 16.45, 19.21.15 e 23 h
Nao acons. men. 13 anos
O FURACAO
Realiz: Monte Hellmasn

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30 nao acons. men 13 anos
a mais fiel versao cinematografica do celebre romance de Alexandre Dumas
O CONDE DE MONTE CRISTO
com Louis Jourdane Yvonne Fuanfaux
em 3.ª semana

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. maiores 18 anos
OS CÃES
Um filme de Alain Jessua

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Nao acons maiores 13 anos
DUELO NO ESCURO
c/ Ken Marshall e Charles Durning

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Nao acons men 18 anos
CAES DA GUERRA
(Dogs of War)
c/Crhistopher Walken e Tom Berenger
2.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51
As 15, 17, 19, 21.45 h
Nao acons men 18 anos
PASSO DE DANÇA SOBRE UMA LÂMINA DE BARBEAR
com Robert Hoffman e Susah Scott

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito men 13 anos
A comedia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
9.ª semana

TERMINAL 371573

Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Nao acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDAO
Com as maos ela curava
com o coraçao dava esperança

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
O LIVRO DA SELVA
Falado em português
5.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons men. 13 anos
O GOLPE SECRETO
DO GUARDA-CHUVA
10.ª SEMANA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15 16.30 19.00 e 21.30
Int men. 13 anos
GLORIA
Premiado c/Leao de Ouro do Festival de Veneza 1980

teatros

Lisboa

ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Nao deites foguetes». 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Oh Patego Olha o Balao» 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «A Mala da Bernardette» 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Baal», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «E Menino ou Menina?», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos

CINEARTE – «O Comboio dos Valentes», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Alfonso de Veludo» (sessoes permanentes) (18 anos)
CONDES – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Garotas de Munique», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Espadas Vingadoras», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «História d'O» às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «O Regresso do Dragão», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Ilha», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Missão Implacável», 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O ódio que gerou o amor», 21.30 (13 anos)

outros cinemas

SETUBAL – Júpiter – «O Executor implacável», 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Grande atirador», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Tua mulher essa desconhecida», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Alguém lá em cima gosta de mim», 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Inimigo público», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Regresso dos três indomáveis patifes», 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Conde de Monte Cristo (1.ª jornada)», 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Homem das pistolas de ouro», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Triângulo diabólico das Bermudas», 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Perseguição alucinante», 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Mistério de Agatha», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «ABC do Amor», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Profecia», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Império Contra-Ataca», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Rebelde do Kansas», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Passageiros do Tempo», às 21.30 (13 anos)

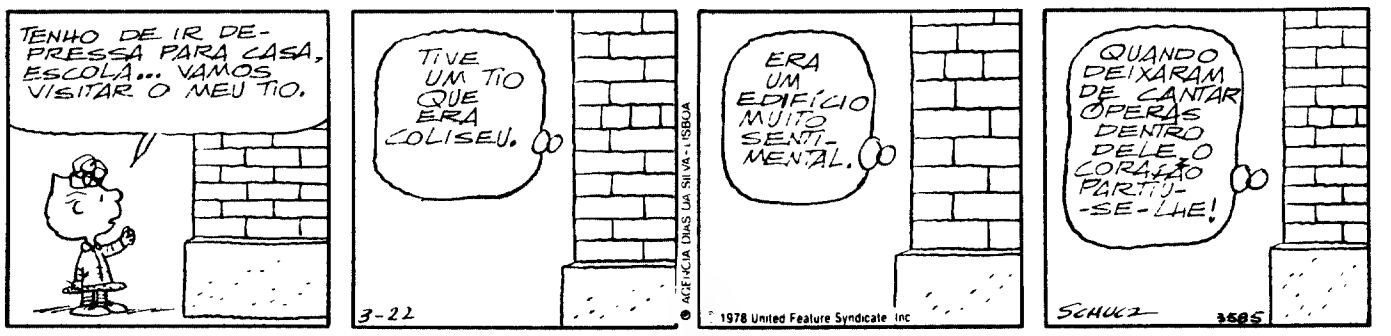
ESTORIL – Palácio – «Dois honrados vigaristas» 21.15 (13 anos)

Porto

SA DA BANDEIRA – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)

BEBE – «Glória», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «A Grande Ofensiva» 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Indiscreto», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Queres ou não queres» 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Feras do sexo» 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «O Dragao Vermelho», às 21.45 (18 anos)
OLIMPIA – «O Tesouro do Lago da Prata», às 21.45 (13 anos)
ESTUDIO – «A Chama da Esperança» 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Imperio contra-ataca» 21.30 (13 anos)
FOCO – «Dersu Uzala» 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Pânico em Nova Iorque» 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS – «Operaçao S.T.A.B.», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna» 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE A – «Annie Hall», 21.30 (13 anos)
LUMIERE L – «Um casamento muito original» às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «O Grande Jogador», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones 654331/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Homicídio no Bairro Alto

Ainda não se encontram devidamente esclarecidas as circunstâncias em que ocorreu o homicídio de que foi vítima, na noite do último domingo, o porteiro de um bar do Bairro Alto, em Lisboa.

A vítima, João Daniel Gouveia Pais, de 28 anos de idade, teria sido alvejado a tiro, de curta distância, por um dos dois indivíduos a quem acabara de impedir a entrada no Bar Barbarela, sito na Rua da Atalaia. O motivo que o levara a tal atitude não está bem definido: aponta-se para evidente embriaguez por parte dos dois indivíduos mas há quem avente a hipótese de desavenças anteriores. No entanto esta última versão, que sugere como causa da morte um ajuste de contas, parece não ter fundamento por ser pouco crível a execução voluntária e premeditada de um assassínio às dez horas da noite à porta de um bar junto da qual se encontravam cerca de dez pessoas.

Aliás, a captura dos dois indivíduos deveu-se precisamente à perseguição que aqueles populares lhes moveram.

A seguir aos disparos, ambos fugiram, vindo um deles, Fernando Luís Sales Coruche, de 30 anos, comerciante, a ser apanhado na Rua da Misericórdia, enquanto o autor dos disparos, José Júlio dos Santos, de 24 anos, faria ainda dois disparos para se livrar dos seus perseguidores mas viria a ser atingido a tiro pela PSP que entretanto acorreria.

As autoridades policiais ainda hoje não tinham determinado a responsabilidade que a cada um possa caber, bem como se o crime se ficou a dever a circunstâncias meramente casuais.

Esta manhã ao corpo diplomático

Eanes apontou o futuro como triunfo da conciliação

Continuação da pág. 1

nem as nossas relações internacionais resultam das novas possibilidades abertas com a democracia, da nossa coerência com os valores da paz, da liberdade e de justiça que nos motivam e de uma posição de defesa firme dos nossos interesses, da nossa **soberania** e da nossa **independência nacional»**

Referiu, a propósito, a «nossa vinculação atlântica», a continuação da «política de integração europeia» o desenvolvimento das nossas relações com os Estados de Africa, da América Latina e com os Países Arabes «em particular com aqueles a que nos ligam vínculos históricos e culturais».

As profundas desigualdades económicas e sociais entre as várias regiões do mundo foram ponto igualmente saliente da curta intervenção do PR que citou o relatório da Comissão Brandt para defender «a prioridade necessária à correcção gradual destes desequilíbrios, num espírito de justiça e de solidariedade internacionais».

Ramalho Eanes teve palavras ainda para o Ano Internacional do Deficiente, a ser comemorado em 1981, e para os nossos emigrantes que – acentuou – ao contribuirem para «o progresso dos países onde se encontram e onde têm o direito de viver em plena segurança» deverão poder um dia regressar à sua pátria e nela «encontrar as condições de trabalho e de dignidade que um dia buscaram ao partir».

O discurso de mons. Sante Portalupi, em nome do Corpo Diplomático, deu também particular ênfase ao «estado de desigualdade entre os homens e os povos» que – frisou – «não só perdura como até aumenta».

O Núncio Apostólico em Portugal, considerado há meses por alguns meios informativos como innteressado na substituição do actual Cardeal-Patriarca de Lisboa e como tendo mantido contactos com Soares Carneiro, referiu o significado particular de o começo de 1981 coincidir com o «novo mandato presidencial que a vontade da maioria eleitoral», conferiu a Eanes.

Portalupi citou depois o Papa João Paulo II sobre a situação mundial que tem como «pano de fundo o gigantesco remorso constituído pelo facto de que, ao lado de homens e sociedades abastadas e fartas, a viverem na abundância, dominadas pelo consumismo e pelo prazer, não faltam, na mesma família humana, indivíduos e grupos sociais que passam fome».

Para o Núncio Apostólico, que sublinhou estar a nascer «ao avizinhar-se o 3.° milénio da nossa era, a confortante sensação de que se chegou a uma nova fase da História», há um «crescente sentido daquilo que é universal e uma consciência mais nítida da unidade do género humano, de dependência recíproca em ordem à solidariedade autêntica».

Depois de evocar as mortes de Sá Carneiro e Amaro da Costa, Portalupi citou, finalmente, palavras de Eanes sobre o homem português e a «sua excepcional capacidade de fazer do mundo inteiro a sua terra e de qualquer homem o seu irmão, sem nunca perder os traços da raiz lusíada».

Conjuntura económica

Inflação, emprego e consumo: evolução nos três últimos meses

Inflação, emprego e consumo apresentaram evolução favorável no terceiro trimestre de 1980, enquanto comércio externo e produção industrial evoluíram, desfavoravelmente. Eis em síntese as conclusões do relatório sobre «Situação Socio-económica» publicado pelo Instituto de Análise da Conjuntura e Estudos de Planeamento do Ministério das Finanças, relativo àquele período.

«Terá havido ligeira diminuição do ritmo de crescimento da produção industrial no terceiro trimestre de 1980, relativamente ao trimestre anterior» – nota aquela publicação, acrescentando que essa desaceleração teve maior intensidade no sector dos bens de investimento. Apenas 79% da capacidade produtiva da indústria transformadora, foi utilizada no terceiro trimestre, contra 80% no segundo.

Todavia – diz o relatório – as perspectivas dos empresários para o último trimestre do ano eram optimistas, prevendo-se uma aceleração da actividade. Na Agricultura, a produção no ano de 1980 terá atingido níveis mais baixos que os previstos, mas mais elevados que em 1979. Prevê-se uma diminuição da produção de vinho de 30% em 1980 em relação ao ano anterior, enquanto uma quebra de 20% na colheita de azeitona afectou a produção de azeite, e se espera, por outro lado, que a produção de tomate tenha registado uma ligeira descida.

Batata, cereais, (particularmente o trigo), leguminosas, oleaginosas e fruta (sobretudo pêra e maçã) deverão apresentar acréscimos de produção. «Comportamento relativamente animado» é o atribuído ao sector da construção civil no terceiro trimestre de 1980, em que as vendas de aço aumentaram (em toneladas) 50% em relação a igual período de 1979, e as de cimento 14%. O crédito concedido para aquisição de habitação própria no mesmo período aumentou em valor 74%, e em número de operações 38%. «Géneros alimentícios e bebidas» foi a classe onde os retalhistas registaram maiores aumentos de vendas, tendo sido sintomaticamente – os bens nela incluídos aqueles cujos preços menos aumentaram no período apontado.

Em relação ao investimento interno, mantém-se o clima optimista revelado pelo inquérito aos investimentos, muito embora as intenções de investir tenham decrescido ligeiramente dedes o início de 1980.

No primeiro semestre de 1980, o desemprego diminuiu 6,7% relativamente a período homólogo de 1979, (menos 23 mil desempregados) enquanto o emprego cresceu 2,3% (mais 89 mil empregados).

O sector da construção absorveu 45 mil daqueles empregos, enquanto o sector primário perdeu 15 mil trabalhadores. O desemprego continua a afectar sobretudo a população feminina (12,7% de taxa de desemprego, contra 4,1% no sector masculino) mas – fenómeno novo – os que procuram o primeiro emprego viram o seu número diminuído em 27 mil. O crédito interno total sofreu uma desaceleração no crescimento em Julho e Agosto, aumentando no conjunto destes meses 1,7% relativamente a período homólogo de 1979, o que resultou da diminuição do crédito concedido ao sector público.

Cerca de 120 mil milhões de escudos foi o défice comercial nos primeiros sete meses, do ano, o que representa um agravamento de 70% em relação a idêntico período de 1979 enquanto a taxa de cobertura das importações pelas exportações desceu de 58 para 53 por cento. O maior crescimento das importações (54%) que o das exportações (41,5%) foi a causa do agravamento.

No Palácio de Cristal

Indústria eléctrica e electrónica é mostra para portuense hoje já ver

PORTO, 20 – Foi formalmente inaugurado ao princípio da tarde, com a presença do secretário de Estado da Indústria, o 2.° Encontro Nacional para o Desenvolvimento das Indústrias Eléctricas e Electrónicas, ENDIEL-81. Trata-se de uma iniciativa da Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMEE) que visa, fundamentalmente, exibir a capacidade industrial do sector e o seu desenvolvimento tecnológico.

E uma mostra para portuense (e não só) ver a partir de hoje, no Palácio de Cristal, onde estará patente durante vários dias. E implicitamente um convite à reflexão e ao muito que há a fazer, neste e noutros domínios da indústria nacional, tendo em conta o encaramento, a breve prazo, da concretização de facto da adesão de Portugal à CEE, contestada por uns (ruína agrícola à vista?), incensada por outros.

O ENDIEL-81 integra, como a grande novidade do certame, o 1.° Salão de Electrodomésticos de Fabrico Nacional, colóquios e sessões técnicas, um salão de inventores, visitas guiadas e exposições de produtos. O aludido salão e a exposição decorrerão até 25 do corrente, enquanto os colóquios e as sessões técnicas se processarão entre amanhã e sexta-feira, no Club Residencial da Boavista.

Promover a reunião dos industriais com os grandes utentes da produção nacional, criar oportunidades de abertura de novos mercados de exportação, debater os grandes problemas da indústria e os seus vastos e vários aspectos, e estreitar as relações entre os estabelecimentos de ensino e de investigação e a indústria são, para os expositores, as suas principais preocupações.

Aumento da "Bica"

O preço do café à chávena pode aumentar ainda no mês corrente, soube hoje a ANOP de fonte oficiosa.

Está prevista para o princípio da próxima semana, na Direcção-Geral do Comércio Alimentar (DGCA), em Lisboa, uma reunião entre elementos deste organismo governamental e representantes das associações patronais do sector, «para se tentar estabelecer um preço que defenda os interesses do público e dos industriais».

O director-geral da União das Associações da Indústria Hoteleira e Similares do Norte (UAIHSN), António Pinto, afirmou hoje à ANOP que «os serviços de cafetaria, cuja tabela de preços data de 22 de Junho de 1979, têm inevitavelmente de ser actualizados».

CCT dos trabalhadores de Pastelaria

Iniciaram-se ontem as negociações com vista à revisão da contratação colectiva de trabalho do sector de Pastelaria, Confeitaria e Conservação de Fruta.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul, prevê-se que as negociações se tornem difíceis, já que a Associação de Comerciantes e Industriais de Produtos Alimentares (ACIPA) apresenta em contraproposta, para a tabela salarial, aumentos de 10 por cento em relação ao contrato anterior, ao mesmo tempo que «pretende alterar, para pior, a regulamentação respeitante a despedimentos».

Sindicatos de Angra vão lutar contra aumento do custo de vida

A União de Sindicatos de Angra do Heroísmo anunciou o propósito de combater o aumento do custo de vida através da luta pela consagração na contratação colectiva de aumentos salariais que contrariem a subida dos preços.

Em conferência de Imprensa realizada em Angra os responsáveis pelo organismo , afecto à CGTP, manifestaram igualmente a intenção de combater a má gestão e a falta de controlo que consideram existir na indústria açoriana.

Além de repudiarem o que classificam de «abuso» por parte do patronato do arquipélago na utilização de contratos a prazo e do trabalho de menores, denunciaram também o «não funcionamento regular» de tribunais de trabalho na região e a não aplicação do salário mínimo em «dezenas de empresas» dos Açores.

A União de Sindicatos de Angra vai ainda no decurso deste ano trabalhar no sentido do «fortalecimento e melhorar organização do movimento sindical» no arquipélago, através, designadamente, da criação de comissões de trabalhadores nas empresas e na preparação teórica e prática dos delegados sindicais.

Conflitos de trabalho

No segundo trimestre do ano passado, segundo um documento divulgado pelo Ministério do Trabalho, registaram-se no país 89 conflitos que envolveram 65 528 trabalhadores.

O sector mais atingido foi o das indústrias transformadoras, com 63 paralisações, envolvendo 18 202 trabalhadores que perderam 638 938 horas.

No entanto, o sector Transportes, Armazenagem e Comunicações com apenas seis conflitos, abrangeu 44 910 trabalhadores que perderam 1 341 480 horas.

Como vai a saúde em Portugal?

Continuação da pág. 1

ideia-força e tão forte e generosa, tão profundamente ansiada pelo povo que a própria AD é obrigada a aceitá-la, embora sub-repticiamente, ou claramente, se proponha destruí-la».

Noutro passo da sua intervenção, Arnaut condenou os recentes aumentos nos SMS e denunciou o facto de o Orçamento da Saúde, apenas prever para este ano uma percentagem de sete por cento quando a inflação foi de 17%, pelo que se verificaria uma diminuiçao real no valor de 10%.

Ainda esta manhã, durante o debate parlamentar, registaram-se mais três intervenções de fundo. António Almeida Santos, do PS, falou sobre política geral, Natália Correia, PSD, apoiou o programa cultural deste Governo (o que não acontecera o ano passado com Pulido Valente) e Octávio Teixeira, do PCP, debruçou-se sobre política económica.

Rectificação

O Conselho de Gerência do Hospital de São José reuniu esta manhã com elementos da Comissão de Coordenação dos Serviços de Enfermagem para tratar, ao que se julga, dos problemas ontem levantados nos Serviços de Urgência daquele estabelecimento hospitalar.

Na reportagem que o «DL» ontem publicou sobre a situação ali criada, atribuímos, por lapso, declarações a representantes da Comissão Coordenadora dos Hospitais Civis de Lisboa, quando na verdade se tratava de representantes do Conselho de Representantes e Delegados Sindicais dos Trabalhadores de Enfermagem dos H.C.L.

EXCLUSIVO

Nas páginas centrais:

A ECONOMIA DA AMÉRICA LATINA SUBMETIDA AO PODERIO DE WASHINGTON

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 3/81
Terça-feira, 20 de Janeiro de 1981

BRZEZINSKI
acusado de comprometer a política de Carter
por ter a mania de ver em tudo uma "conspiração comunista internacional"
Advertência a Reagan?

■ **Jim Khatami**
□ **IPS**

NOVA IORQUE – Nos últimos dias da Administração Carter, surgiu uma importante controvérsia interna para deslindar responsabilidades com respeito aos erros de política externa. Vários assessores do presidente cessante, tanto presentes como passados, culpam fundamentalmente o conselheiro de segurança nacional, Zbigniew Brzezinski, da incoerência na administração que hoje termina. Os funcionários afirmam que o debate entre Brzezinski e o ex-secretário de Estado, Cyrus Vance, contribuiu decisivamente para criar uma imagem pública amplamente difundida e politicamente daninha, no sentido de que o Governo de Carter se encontrava confundido e era incompetente em assuntos de política externa. As críticas mais fortes provêm de Hodding Carter III, que foi secretário de Imprensa de Cyrus Vance.

O último ataque público de Carter com respeito a Brzezinski apareceu na última edição de «Playboy», na qual se caracteriza o conselheiro de Segurança Nacional como um «pensador de segunda classe que nunca permitiu que a consistência interferisse com a autopropaganda».

Segundo Carter a avassaladora preocupação de Brzezinski no que respeita à União Soviética e a uma «hipotética ameaça comunista» evitaram que a administração cumprisse com o seu programa de trabalho, em matéria de política externa.

Recentemente, Patrick Caddell, encarregado presidencial para a sondagem à opinião pública, teria efectuado uma sondagem na qual se apurou que Brzezinski era o «membro mais impopular do Governo Carter» e que o povo norte-americano, ainda traumatizado pela guerra do Vietnam, não conseguiu entender a necessidade de «fortalecer o poderio americano e utilizá-lo».

O apoio político inicial com que Brzezinski contou provinha dos seus antigos laços com importan-

♦4

GRÃ-BRETANHA

Trabalhistas continuam a crescer

Dezoito meses decorreram já desde que, em Maio de 1979, os conservadores britânicos subiram ao poder, e se apresentaram com um leque de promessas na mão que permitiriam resolver todos os problemas dos ingleses. O saldo da sua actividade não se pode considerar brilhante: a recessão económica aprofunda-se, afectando todos os domínios. A taxa anual da inflação alcançou cifras records. A sua descida em Julho (de 21 para 17 por cento) foi, segundo os especialistas, mais um fenómeno temporário, do que uma prova de que o Governo controla a situação.

A siderurgia, a construção naval, os têxteis e outros ramos atravessam um período difícil.

Os jornais baptizaram como «a grande catástrofe do automóvel britânico» a situação nesse sector. No decurso do segundo trimestre de 1980, o volume de produção de todas as fábricas de automóveis baixou em 12 por cento em relação ao primeiro trimestre. As quatro maiores companhias – British Leyland, Talbot, Ford, Vauxhall – despedem pessoal ou impõem semanas de dois ou três dias de trabalho.

Em Londres, os prognósticos não faltam, dados por especialistas, cientistas, grandes jornais, organismos estatísticos, uniões patronais e financeiras. Apesar da sua diversidade, estas previsões têm um ponto comum: a situação económica é difícil e os dissabores vão suceder-se.

Com o reinício da actividade parlamentar, as principais forças fazem o balanço da situação. No início de Setembro, desenrolou-se em Brighton a Conferência anual do Congresso da União dos Sindicatos britânicos. No final desse mês, reuniram-se os trabalhistas. Já em Outubro, os conservadores realizaram o seu congresso.

As grandes linhas desta luta já estão portanto definidas. A primeiro-ministro, Margareth Thatcher, declarou que «não haverá volta atrás». Os trabalhistas responderam que, se as coisas não podem ir pior, melhor também não, e centraram o ataque aos «tories» na política económica do Governo. A luta contra a alta brutal do desemprego – a que a população é especialmente sensível – deverá aumentar. Os sindicatos, tendo em conta o desejo do Governo em entravar a sua liberdade de acção, preveniram-no de que se engana, se espera conseguir evitar greves importantes.

Até onde levará toda esta controvérsia? E ainda difícil dizê-lo. A única coisa certa é o descontentamento crescente.

O jornal «Daily Telegraph» citou, a este propósito, as sondagens de opinião: se houvesse eleições gerais neste momento, o Partido Trabalhista chegaria ao poder, com o apoio de 44 por cento dos eleitores, contra 38,5 para os conservadores. ■

A ECONOMIA DA AMÉRICA LATINA SUB

■ **Hector Danilo Rodriguez**
□ **Prensa Latina**

Especialmente após os triunfos revolucionários da Nicarágua e de Granada, os Estados Unidos redobraram de esforços para neutralizar qualquer processo renovador que venha a surgir na América Latina.

Confirmando este aspecto da política americana vieram a lume declarações e artigos na imprensa norte-americana que mencionam claramente a necessidade que os Estados Unidos sentem de encarar o futuro político latino-americano tendo sempre como exemplo o caso de Cuba, país que tem resistido a um feroz bloqueio económico há mais de 20 anos.

Em termos puramente numéricos, a amplitude desta preocupação pode ser medida se se levar em linha de conta que dos 34 mil milhões de dólares que os Estados Unidos investiram no Terceiro Mundo, o que já por si é um sinal de desestabilização económica em potência, cerca de 28 mil milhões de dólares foram particularmente concentrados na América Latina.

Importantes circulos de poder em Washington e representantes das empresas multinacionais membros da Comissão Trilateral, fundada por David Rockefeller em 1973, calculam actualmente como alternativa para conter os processos de alterações político-estruturais que se verificam no continente, insistir no enfraquecimento dos mecanismos de defesa dos países latino-americanos e promover a desarticulação das suas economias sem, no entanto, abandonar a eventual aplicação das tradiconais linhas de política externa, isto é, a possibilidade de intervenção militar e desestabilização dos governos progressistas.

Os analistas do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, entidades utilizadas pelos Estados Unidos nas suas relações financeiras com os países em vias de desenvolvimento pensam que uma maior penetração e diversificação da América Latina, ou, o que é o mesmo, uma readequação mais efectiva da estrutura económica local às necessidades das multinacionais pode ajudar os interesses norte-americanos a implantarem-se na América Latina.

Uma tal linha de orientação tem tido expressões diversas nos países latino-americanos e das Caraíbas, mas as suas propostas gerais podem ser resumidas da seguinte forma: reforma local da divisão internacional do trabalho, desarticulação do aparelho fiscal devolução das empresas nacionalizadas, devolução do capital privado aos sectores económicos estatizados, liberalização de preços e garantia do fornecimento de matérias-primas.

No Sul, por exemplo, o plano económico que é levado a cabo pelo ministro argentino, José Alfredo Martinez de Hoz, membro da Trilateral e amigo pessoal de David

Indústria açucareira cubana

Rockefeller, possibilitou o sacrifício da indústria local e a concentração das multinacionais mediante a neutralização do aparelho fiscal alfandegário.

A política de redução dos direitos alfandegários em vigor na Argentina desde 1976, foi aprofundada a partir de Janeiro de 1978 e tem sido acelerada desde o momento em que Rockefeller visitou Buenos Aires em Março de 1979, após ter feito escala no Brasil.

O plano económico de Martinez de Hoz prevê também uma maior dedicação da nação à produção agro-pecuária. Neste esquema, os Estados Unidos, a Comunidade Económica Europeia e o Brasil passariam a ser os fornecedores da Argentina no que respeita a capital e manufacturas que este país está actualmente com capacidade de produzir. Esta tendência tem sido justificada pelo argumento da existência de um chamado «eficientismo económico».

Igualmente na Venezuela se verifica também a aplicação da política da devolução do capital privado aos sectores económicos estatais.

No dia um de Novembro, o presidente da Confederação de Trabalhadores da Venezuela, o deputado José Vargas, solicitou ao Congresso do seu país que proceda a uma investigação sobre a oferta de venda de 60 empresas do Estado a empresas privadas.

Esta petição veio juntar-se a reiteradas denúncias apresentadas por outros sectores de opinião para que cesse a desnacionalização empreendida pela Corporação Venezuelana de Fomento (CVF) entidade estatal que administra as empresas públicas.

A projecção em direcção às Caraíbas e América Central

No âmbito das Caraíbas, a administração Carter estabeleceu em finais de 1977 sob a égide do Banco Mundial o chamado Grupo Caribenho para a Cooperação no Desenvolvimento Económico.

A sua missão tem sido a de enfraquecer os propósitos de criar mecanismos sublocais de defesa económica colectiva e as gestões de aproximação e complementaridade propostas pela Comunidade Económica Caribenha (CARICOM)

Frota cubana de pesca

formada pelos países anglofonos da região.

O ex-subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Políticos, Philip Habib, declarou durante uma conferência celebrada em Miami no dia 28 de Novembro de 1979, que esse mesmo Grupo está destinado a actuar de comum acordo com as políticas norte-americanas para a região.

Além da criação do Grupo das Caraíbas, o governo de Carter tem dado outros passos para aumentar a ofensiva dos Estados Unidos nesta região e na América Central.

Em finais do ano passado, o presidente Carter reuniu-se com o governador da Florida, Bob Graham, propondo-lhe a criação de um Comité de Acção que contaria com um orçamento anual de 500 mil dólares com o propósito de mobilizar todos os mecanismos de penetracção de que dispõem os Estados Unidos para tornar mais efectiva a sua influência nas Caraíbas e na América Central.

Neste empreendimento, segundo o plano presidencial, deviam tomar parte a Igreja, os Corpos de Paz, as associações patronais e o capital privado por intermédio das empresas multinacionais tal como a Coca-Cola e a cadeia de hotéis Holiday Ins que controla o turismo nesta região e que constitui uma importante fonte de rendimentos dos países caribenhos.

A ofensiva nos países andinos

Numa tentativa de encontrar um mecanismo de defesa contra as empresas multinacionais, foi fundado em 26 de Maio de 1969 o Acordo de Cartagena, o Pacto Andino, cuja política foi orientada desde o princípio no sentido de proteger os recursos naturais dos seis países fundadores, assim como regulamentar o tratamento do capital estrangeiro mediante o estatuto conhecido como Decisão 24.

Tal intenção despertou a mais aberta hostilidade de Washington e do Conselho das Américas, entidade que representa mais de 85 por cento dos investimentos norte-americanos na América Latina.

O enfraquecimento dos mecanismos de defesa do Pacto Andino tornou-se uma obsessão vital para

O esforço de industrialização p

os Estados Unidos, dado que esse mercado tem uma capacidade de importação de 30 mil milhões de dólares.

O Pacto, que se arroga actualmente como uma entidade mais política que económica, anunciou em Novembro de 1979 que tinha concluído acordos para estabelecer mecanismos de consulta e cooperação económica com os Estados Unidos assim como uma comissão especial que coordenara o comércio entre ambas as regiões. Os executivos do Acordo de Cartagena declaram que neste momento, esse é a assembleia mais importante do Pacto Andino.

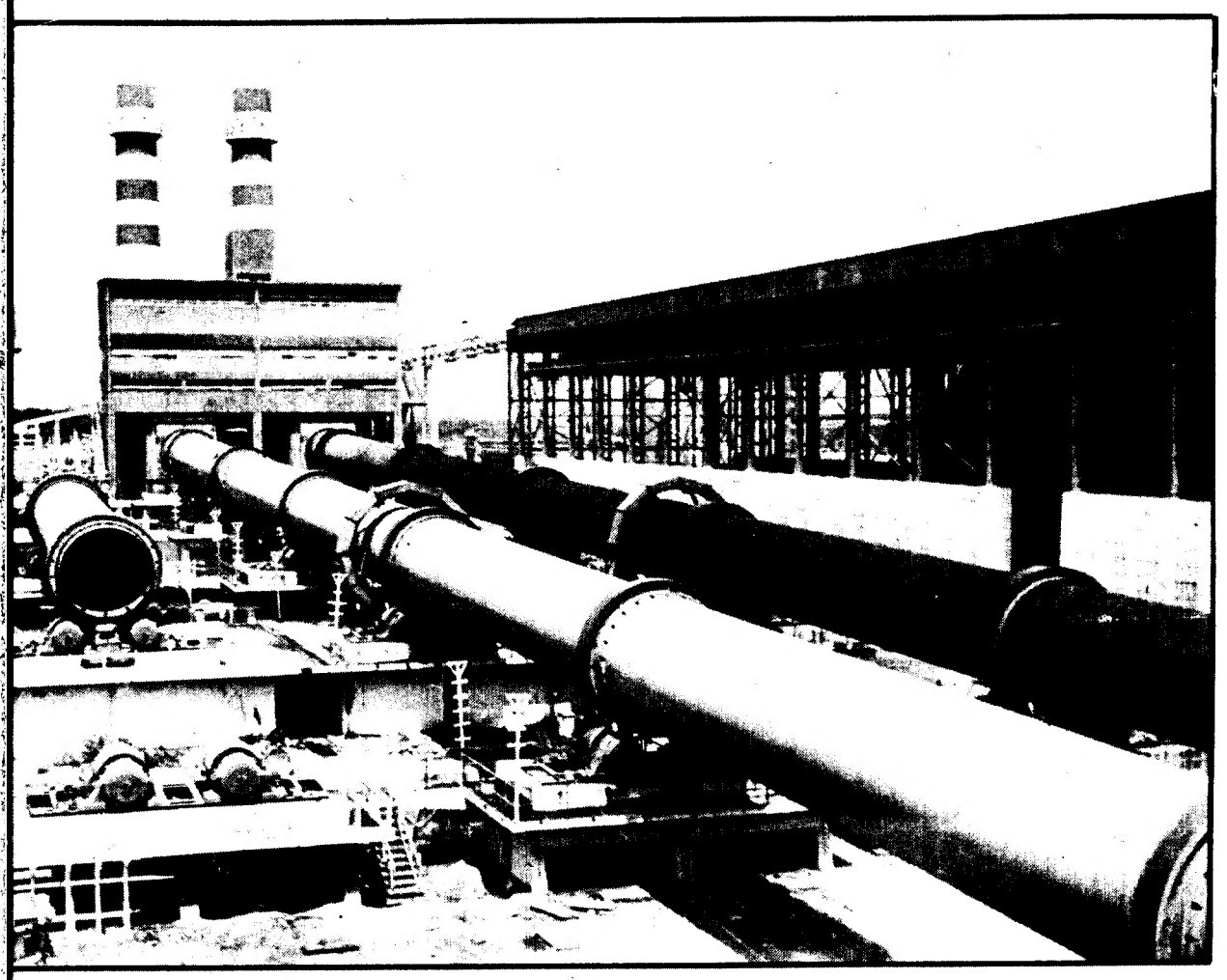
Os efeitos deste desalojamento têm sido de tal modo evidentes que o Peru, que sob o Governo do general Velasco Alvarado afrontou inclusivamente tentativas de golpe de Estado organizadas pela CIA e que foi importante defensor dos projectos integracionistas, surge agora à cabeça dos países preferidos pelos investidores estrangeiros, segundo declarações prestadas euforicamente no dia 15 de Outubro passado pelo actual mi-

nistro d
vier Ari
O Pe
latino-a
aplicar
mento
alfande
sivo da
nais.
Em J
Fernan
posse
fazia sa
qual se
máximo
a tabela
sido in
como u
process
Para
dúvidas
se estão
o prime
nuel Ull
Outubro
verno p
gime co
do capit
exige u
tegraçã
Dura

José Napoleon Duarte, o presidente e homem forte da junta de El Salvador

O POVO DE EL SALVADOR LUTA E MORRE PELA SUA LIBERTAÇÃO

BMETIDA AO PODER DE WASHINGTON



ção permitiu a Cuba resistir ao feroz bloqueio económico mantido pelos Estados Unidos há mais de 20 anos

tro de Relações Externas, Jar Arias Stella.

O Peru figura entre os países no-americanos que estão a car a política de enfraquecinto do seu aparelho de direitos andegários em benefício exclu-o das corporações multinacio-is.

Em Julho de 1980 o presidente rnando Belaunde Terry, tomava sse e dois meses mais tarde ia sair um decreto mediante o al se estabelecia como nível ximo dos direitos de importação abela de 60 por cento, o que tem o interpretado pelo Equador mo uma medida que altera o ocesso integracionista.

Para não deixar margem para vidas das novas orientações que estão a impor ao Pacto Andino, primeiro-ministro peruano, Mael Ulloa, declarou no dia 18 de utubro passado que o seu Gorno propunha alterações no reme comum andino de tratamento capital estrangeiro e além disse ige uma revisão completa da ingração regional.

Durante uma importante reunião do Acordo de Cartagena, celebrada em Lima em finais de Outubro, o Equador acusou o Peru e a Venezuela de prejudica o processo integracionista, e foram claramente expostas as profundas cisões e o rumo que seguirá este agrupamento sub-regional.

Washington tem desempenhado o seu papel para produzir essas cisões mas os Governos de Lima e Caracas têm ajudado à efectivação desse jogo.

As matérias-primas

Os Estados Unidos atribuem grande importância à procura por todos os meios de que as nações em vias de desenvolvimento se mantenham preferencialmente como fornecedoras de matérias-primas, a fim de serem preservadas as próprias por razões estratégicas.

«As exportações agrícolas de minerais e de matérias-primas no seu conjunto são proporcionalmente mais importantes para a América Latina que as manufacturas», comentava a CEPAL na sua revista de Abril de 1980.

As nações latino-americanas proporcionam aos Estados Unidos 24 por cento das suas importações de petróleo, 48 por cento do cobre, 35 por cento do minério de ferro e uma grande quantidade de produtos agrícolas.

Nos últimos meses, os Estados Unidos têm redobrado as suas pressões sobre o México e a Venezuela para que estes países aumentem a sua produção de petróleo e gás.

Embora o México tenha declarado claramente que fará um uso racional das suas riquezas de hidrocarbonetos, o Instituto Americano do Petróleo pediu recentemente que ambas as nações aumentem as suas extracções. O México produz actualmente 2 milhões e 300 mil barris diários e a Venezuela 2 milhões e 200 mil.

As autoridades dos Estados Unidos propuseram também ao México a criação de um mercado comum petrolífero de que o Canadá faz igualmente parte, como uma outra variante para controlar este recurso não renovável.

O presidente mexicano Jose Lopez Portillo atacou publicamente o projecto qualificando-o de «entidade artificial baseado somente num factor geográfico».

A voracidade demonstrada pelos Estados Unidos pela obtenção de uma participação decisiva na exploração do petróleo latino-americano, contrasta com a resistência que apresenta para normalizar os mercados de produtos básicos.

Não é de mais recordar que Washington demorou quase três anos a ratificar o Acordo Internacional do Açucar negociado em 1977 e com o qual criou graves dificuldades financeiras aos seus tradicionais fornecedores latino-americanos.

No que respeita ao café, um produto vital para as economias de vários países da área, os Estados Unidos e as suas multinacionais aproveitam-se do facto de actualmente existir mais oferta que procura para lhe impor condições demasiadado dispendiosas para os exportadores latino-americanos.

Numa reunião entre exportadores e importadores celebrada em Londres em meados de Setembro último, a delegação norte-americana apoiada pela Comunidade Económica Europeia condicionou qualquer acordo sobre quotas e preços a que as nações latino-americanas desactivassem a empresa PANCAFE criada por estes países para participar mais efectivamente no comércio mundial deste produto avaliado em 12 mil milhões de dólares.

A outra opção

As relações económicas da América Latina com sócios comerciais tem sido travada durante anos pelas pressões políticas exercidas por Washington e as multinacionais norte-americanas.

Esses meios têm procurado ocultar e minimizar as potencialidades e as vantagens que pode ter um maior incremento do intercâmbio económico e técnico-científico dos países latino-americanos com as nações socialistas agrupadas no Conselho de Assistência Mútua Económica (CAME).

Esta situação foi debatida e esclarecida durante um seminário organizado pela Secretaria da Comissão Económica para a América Latina (CEPAL) que teve lugar no México entre 16 e 20 de Junho de 1980.

Um documento apresentado pela CEPAL nessa reunião expressa que os esforços dos países do CAME no sentido de ampliar as suas relações comerciais com a América Latina depararam com «diversas restrições que aplicaram ao seu comércio inúmeros países de economia de mercado por considerações estratégicas ou políticas durante o período de guerra fria».

Para a América Latina o seu intercâmbio com os países do CAME representou entre 1970 e 1978 um saldo favorável de quase seis mil milhões de dólares, o que contrasta de forma brutal com a balança negativa com os Estados Unidos. que levou prejuízos à região de cerca de 15 mil e 675 milhões de dólares nesse período.

Os meios de propaganda norte-americanos têm tentado camuflar estas realidades procurando inferiorizar a tecnologia dos países socialistas apoiando-se na circunstância de que «a formação académica e a experiência profissional dos técnicos latino-americanos está influenciada pela utilização da tecnologia da área capitalista.»

Para isso a CEPAL como o Sistema Económico Latino-Americano (SELA) são partidários de uma maior aproximação e intercâmbio entre a América Latina e os membros do CAME.

Países como o México consideram que o conhecimento do funcionamento pormenorizado do Conselho de Ajuda Mútua Económica pode permitir às nações latino-americanas reforçar as suas actividades integracionistas.

O potencial industrial e de cooperação de que dispõem os países socialistas não pode ser ignorado e nesta perspectiva a América Latina tem muito a ganhar se realmente vier a demonstrar, a sua capacidade soberana para diversificar as suas relações económicas. ■

AMERICA LATINA: EXPORTAÇOES E IMPORTAÇOES COM OS ESTADOS UNIDOS E COM OS PAISES DO CAME

1960-1978 (milhões de dólares)

	Estados Unidos			Países do CAME		
Ano	Export.	Import.	Saldo Para A. L.	Export.	Import.	Saldo para A. L.
1960	3.417	3.507	-90	144	157	-13
1965	3.768	3.923	-155	303	126	177
1970	4.893	5.906	-1013	317	145	172
1971	4.822	5.891	-1069	324	187	137
1972	5.431	6.434	-1003	414	174	240
1973	7.379	8.491	-1112	709	240	333
1974	13.035	13.864	-829	1.005	376	629
1975	10.916	15.794	-4878	1.465	459	1006
1976	12.696	15.454	-2758	1.502	507	995
1977	15.225	16.340	-1115	1.748	540	1208
1978	17.449	19.347	-1898	1,772	532	1240

FONTE: Elaborado com base em dados publicados em «Direction of Trade», editado pelo Fundo Monetário Internacional.

O quotidiano trágico da luta em El Salvador

BRZEZINSKI
acusado de comprometer Carter

tes figuras do mundo das companhias norte-americanas, particularmente os seus laços com David Rockefeller, presidente do «Chase Mannhattan Bank». Quando Brzezinski se uniu ao Governo de Carter em 1977, os seus pontos de vista anticomunistas encontraram eco em muitos lugares, na burocracia permanente de Washington, e, particularmente, no Pentágono, na Central de Informações (CIA) e nos membros conservadores da Imprensa.

Durante as etapas iniciais da administração, Brzezinski e os seus partidários formaram um grupo de semiopositores, face aos membros mais liberais da equipa de Carter, especialmente no departamento de Estado. Por outro lado, Brzezinski adoptou a linha dura no que respeita a importantes questões de política externa no seio do Governo de Carter, como por exemplo o Irão, Nicarágua, Etiópia, Africa do Sul e «Salt II». Em quase todos os casos, Brzezinski contrapunha os seus pontos de vista aos do então secretário de Estado, Cyrus Vance, e os do resto do departamento. Segundo Hodding Carter, a essência do conflito entre o departamento de Estado e Brzezinski era um problema de percepção.

Por um lado, a equipa do Departamento de Estado, sob a direcção de Vance, sentia que muitos dos problemas mundiais deviam ser entendidos no contexto do nacionalismo, a pobreza, a repressão, o racismo e a interdependência económica. Brzezinski, segundo lamentou Carter, tinha uma tendência para ver os problemas mundiais em termos duma «demonologia baseada na conspiração comunista internacional».

Por consequência, em cada problema que a Administração Carter enfrentava, a divisão entre Brzezinski e o Departamento acabava por dar a impressão de que a política norte-americana havia escapado a todo o controlo.

Vários observadores interrogaram-se acerca do porquê do ataque a Brzezinski agora, justamente quando acaba de perder o seu poder. Há quem veia nas azedas críticas a Brzezinski uma tentativa de encontrar uma cabeça de turco para os evidentes erros do Governo Carter.

Não obstante, fica igualmente claro que tais críticas são alusões directas a opiniões semelhantes sobre política externa que os actuais assessores do presidente eleito, Ronald Reagan, sustentam.

A grande cobertura da Imprensa norte-americana dada às declarações contra Brzezinski pode interpretar-se, de alguma maneira, como o barómetro de uma oposição nascente em relação à política externa que Reagan durante a sua campanha eleitoral se comprometeu a pôr em prática. ■

claras turismo

FÉRIAS DE INVERNO 80/81
AUTO-FÉRIAS

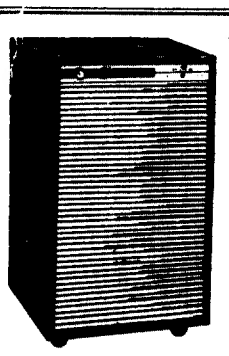
	Desde		Desde
Tróia	590$00	Algarve	440$00
Serra da Estrela	565$00	Estoril	540$00
Benidorm	470$00	Serra Nevada	1350$00

AVIÃO

	Desde		Desde
Madeira (Funchal)	8400$00	Roma	19700$00
Tanger	5700$00	Atenas	19800$00
Madrid	8700$00	Áustria	22550$00
Açores (S. Miguel)	11700$00	Suiça e Áustria	22930$00
Madeira+Açores	16350$00	Chamonix	18150$00
Palma de Maiorca	11500$00	Nova Iorque	38200$00
Benidorm	14100$00	Hong Kong/Macau/ /China	88800$00
Ibiza	13550$00	Hong Kong e Macau	49990$00
Barcelona	10950$00	Japão (p/homens de	
Paris	12300$00	de negócios)	107825$00
Londres	11850$00	Tailândia (visitando	
Amsterdão/Londres	19900$00	Bangkok/Pataya)	56850$00
Geneva	13500$00	Quénia (safari/praias)	92750$00
Volta ao Mundo (Pacífico Sul) 32 dias			457550$00

SE PRETENDE OUTROS DESTINOS, CONSULTE-NOS. PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas:
CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da R.N., E.P.
1098 Lisboa Codex
Telef. 56 00 15/6/7, 56 34 51/2/3
Telex 12315 CLARAS P.



DESUMIDIFICADOR
GENERAL ELECTRIC
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 1.ª Secção (proc. 2941) correm éditos de TRINTA dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a ré — RABIA TAYOB, ausente em parte incerta, com a última morada conhecida na Rua Falcão Trigoso, 9, 1600 Lisboa, para no prazo de VINTE dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a Acção de Divórcio Litigioso, que lhe move Omar Tayob, funcionário bancário, residente na Quinta da Fidalga, Rua A lote 33 — 1.º Esquerdo em Agualva — Cacém, 2735, Cacém, com fundamento na seperação de facto por seis anos consecutivos.

Lisboa, 10 de Outubro de 1980
O Juiz de Direito
(Ramiro Luís d'Herbe Vidigal)

O Escrivão-Adjunto,
Lurdes Direitinho

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 90 40

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENDIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 5 de Janeiro corrente, de fls. 22 a fls. 23 v.º do livro 145-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação notarial, na qual José Martinho Calhandro e mulher Maria Júlia Dias, residentes no lugar do Seixal, freguesia da Ericeira, concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrém são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios: a) — Prédio rústico composto de cultura arvense, denominado «Calçada — Mato da Cruz», sinto nos limites da vila e freguesia da Ericeira, já referida, inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o art.º 142 — Secção A, com o rendimento colectável de 177$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 3540$00; b) — Prédio rústico composto de vinha e cultura arvense, denominado «Carantão», sito no lugar do Seixal, da indicada freguesia da Ericeira; inscrito, na respectiva matriz cadastral sob o art.º 160 — Secção E, com o rendimento colectável de 593$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 11.860$00. Que os referidos imóveis encontram-se omissos, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto, não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título de mera posse, a verdade é que, os outorgantes José Martinho Calhandro e mulher, possuem os referidos imóveis — há mais de 30 anos — com exclusão de outrém e de boa-fé, pelo que os adquiriram por usucapião. Está conforme o original.

Mafra, 5 de Janeiro de 1981.

O Ajudante
as.) Maria Manuela Beirão
Clímaco Delgado

ALGARVE
Terrenos rústicos
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

TRIBUNAL DO TRABALHO DE COIMBRA

2.ª Publicação
ANUNCIO

O DOUTOR JOSE CORREIA, meretíssimo juiz do Tribunal do Trabalho de Coimbra:

Faz saber que na acção emergente de contrato individual de trabalho com processo sumário, pendente na 1.ª secção deste Tribunal, registada sob o n.º 26/79, movida pelo autor Fernando Alberto Ramos de Almeida, residente em Montesão, S. Martinho do Bispo, Coimbra, contra o réu Cândido Rodrigues da Silva, com última residência conhecida na Rua Viriato, n.ºs 8-A e 8-B, em Lisboa, e actualmente em parte incerta, é este réu CITADO, para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última poublicação do presente anúncio, sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido, o qual se baseia na indemnização por despedimento sem justa causa; diferenças salariais do ano de 1975; subsídio de férias e de Natal de 1975; diferenças salariais do ano de 1976; salário de Fevereiro de 1976 que não foi pago; e férias e subsídio de férias e de Natal proporcionais ao trabalho prestado no ano de 1976, tudo constante da respectiva petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição do dito réu, na 1.ª Secção deste Tribunal.

Coimbra, 24 de Novembro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
(José Correia)

O ESCRIVAO
(José de Oliveira Monteiro)

ALCATIFAS
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
ALCATIFA INDUSTRIAL DESDE 140$00 m2
PAVIMENTOS
GRANDE SORTIDO PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO
PRECOS SEM CONCORRÊNCIA
NAO COMPRE SEM NOS VISITAR
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel 67591
(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)
PESTANA & COUCEIRO

PASSADEIRA PLÁSTICA
PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM
BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa-T. 892057-895013